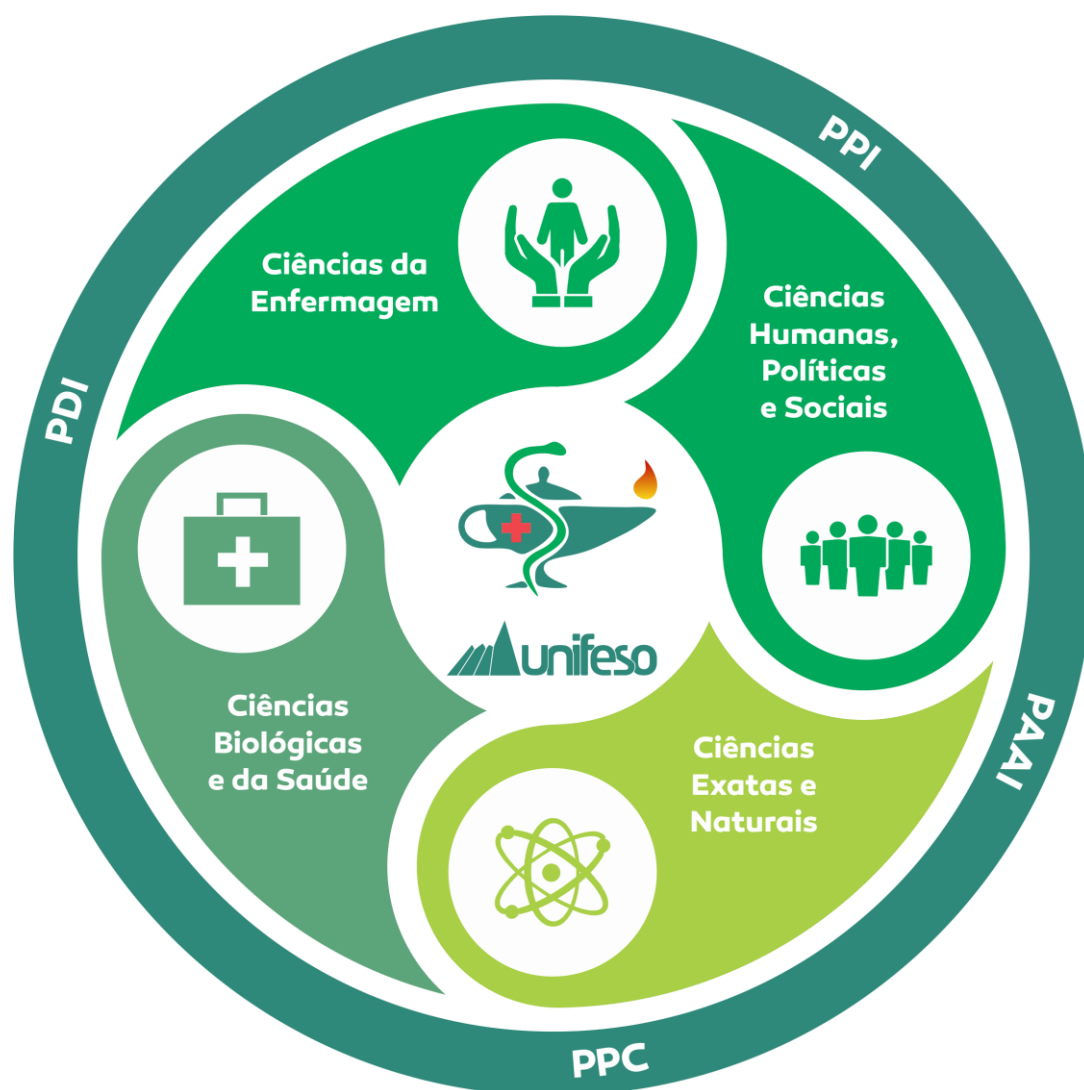


PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



Apresentação

O projeto pedagógico de curso (PPC) é um documento norteador tanto da formação quanto do cotidiano da prática pedagógica, o qual explicita o seu vínculo com o projeto pedagógico institucional (PPI) no sentido de guardar coerência com a proposta filosófico-educacional da instituição de ensino.

No UNIFESO, os coordenadores de cursos de graduação constroem/reconstroem e atualizam os PPC contando com a colaboração de seus Colegiados e/ou Núcleos Docentes Estruturantes (NDE). Além disso, este texto precisa ser revisitado periodicamente por conta de prováveis mudanças que podem ser de ordem burocrática ou de ordem circunstancial. Esta socialização da discussão enriquece o processo à medida que há uma reflexão acerca da importância deste documento, o qual reflete o “retrato” do curso, mesmo porque é essencial contemplar a realidade da formação profissional, o próprio mercado de trabalho, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

O processo sistemático de acompanhamento e avaliação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação no UNIFESO é definido pelo Programa de Autoavaliação Institucional – PAAI e os critérios são elencados conforme demandas estabelecidas pelo MEC e pela instituição.

A partir das especificidades e a análise individualizada do estágio de desenvolvimento de cada PPC dos diferentes Centros de Ciências e cursos, torna-se possível constituir uma agenda de trabalho bastante ampla e diversificada que oscila entre pequenas reestruturações em determinados cursos até ampla revisão de todo o PPC em outros e, em casos de mudanças estruturais, é realizada a conexão com o planejamento estratégico institucional, fazendo com que este documento também seja um importante instrumento de gestão acadêmica.

**ESTRUTURA ORGANIZACIONAL
FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS - FESO**

CONSELHO DIRETOR

Antônio Luiz da Silva Laginestra
PRESIDENTE

Jorge Farah
VICE-PRESIDENTE

Luiz Fernando da Silva
SECRETÁRIO

José Luiz da Rosa Ponte
Kival Simão Arbex
Paulo Cezar Wiertz Cordeiro
Wilson José Fernando Vianna Pedrosa
VOGAIS

CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - UNIFESO

Antônio Luiz da Silva Laginestra
CHANCELER

Luis Eduardo Possidente Toste
DIRETOR GERAL DA FESO

Verônica Santos Albuquerque
REITORA DO UNIFESO

PRÓ-REITOR ACADÊMICO

José Feres Abido Miranda
PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL- PRODI

Mariana Beatriz Arcuri
DIRETORA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS

Elaine Maria de Paiva Senra
DIRETORA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

Edenise da Silva Antas
DIRETORA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Autores

Selma Vaz Vidal
COORDENADORA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Antônio Henrique Vasconcelos da Rosa
Dayanne Cristina Mendes Ferreira Tomaz
Joelma de Rezende Fernandes
Selma Vaz Vidal
Viviane da Costa Freitas Silva

INTEGRANTES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	4
1.1. Considerações de Natureza Histórica e Contexto Educacional	5
1.1.1.A Criação da Mantenedora	5
1.1.2.A Trajetória e o Processo de Expansão	6
1.1.3.A Construção do Centro Universitário	9
1.2. Contexto Socioeconômico, Cultural e Ambiental da Região.....	12
2.1. Regime de Ingresso no Curso	18
2.2. Número de Vagas do Curso.....	18
2.3.Contexto de Inserção do Curso de Graduação em Enfermagem e Justificativa	20
2.4. Políticas Institucionais no âmbito do Curso de Enfermagem.....	24
3. OBJETIVOS DO CURSO	27
3.1. Objetivo Geral.....	27
3.2. Objetivos Específicos	27
4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	28
4.1. Programa Institucional de Acompanhamento do Egresso.....	30
5. ESTRUTURA CURRICULAR	31
5.1. Conteúdos Curriculares	36
5.2. Matriz Curricular do Curso	39
5.3. Metodologias de Ensino-Aprendizagem.....	40
5.4. Estágios Curriculares Supervisionados.....	53
5.5. Atividades Complementares	53
5.6. Trabalho de Conclusão de Curso	55
5.7. Apoio ao Discente.....	57
5.8. Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa	58
5.9.Atividade de Tutoria em EaD	59
5.10. Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Necessárias as Atividades de Tutorias em EaD.....	60
5.11. Tecnologias de Comunicação no Processo de Ensino e Aprendizagem	63
5.13. Material Didático	66
5.14. Procedimentos de Acompanhamento e Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem.....	67
5.14.1. Concepção de Avaliação no Curso de Enfermagem	68
5.14.2. Avaliação do Estudante	70
5.14.3. Avaliação Global do Estudante	74
5.15. Integração do Curso com o Sistema Local e Regional de Saúde (SUS).....	75
5.16. Atividades Práticas de Ensino para Área da Saúde.....	76
6. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO	76
6.1. Núcleo Docente Estruturante.....	76
6.2. Equipe Multidisciplinar	77
6.3. Atuação e Regime de Trabalho do Coordenador de Curso.....	78
6.4. Corpo Docente – Titulação	79
6.5. Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso	80
6.6. Experiência Profissional do Docente.....	80
6.7. Experiência no Exercício da Docência Superior.....	81
6.8. Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância	81
6.9. Experiência no Exercício da Tutoria na Educação a Distância	82
6.10.Atuação do Colegiado de Curso	82

6.11. Titulação e Formação do Corpo de Tutores do Curso.....	84
6.12. Experiência do Corpo de Tutores em Educação a Distância	84
6.13. Interação entre Tutores e Docentes	84
6.14. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica	85
7. INFRAESTRUTURA DO CURSO	86
7.1. Gabinetes –Espaço de Trabalho para Docentes.....	86
7.2. Sala da Coordenação do Curso de Enfermagem.....	86
7.3. Sala coletiva de Professores.....	87
7.4. Salas de Aula	87
7.5. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática.....	90
7.6. Bibliografia Básica e Complementar	92
7.7. Laboratórios Didáticos de Formação Básica e Específica.....	93
7.8. Laboratórios de Habilidades	97
7.9. Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial Conveniados	98
7.10. Biotério	98
7.11. Processo de Controle de Produção ou Distribuição de Material Didático ...	100
7.12. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).....	102
7.13. Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA)	102
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	103
9. ANEXOS	105
Anexo I - Ementas das Unidades Curriculares e Bibliografia Básica e Complementar (Matriz Anual)	105

1. IDENTIFICAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

- **MANTENEDORA:** Fundação Educacional Serra dos Órgãos – FESO

Endereço: Av. Alberto Torres, 111. Bairro: Alto. Cidade: Teresópolis. UF: Rio de Janeiro. CEP: 25964-004. Telefone: (21) 2641-7005/7038. Fax: (21) 2641-7128.

E-mail: diger@unifeso.edu.br

CNPJ: 32.190.092/0001-06

Registro no Cartório: Fundação Educacional Serra dos Órgãos (FESO).

Atos Legais: entidade de personalidade jurídica de direito privado e sem fins lucrativos, instituída pelo Decreto-Lei Municipal nº. 2 de 20 de janeiro de 1966, reconhecida de Utilidade Pública Municipal pelo Decreto-Lei nº. 1.356 de 27 de junho de 1991, reconhecida de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto-Lei nº. 98 de 05 de setembro de 1969 e reconhecida como Utilidade Pública Federal pelo Decreto-Lei nº. 88.747 de 23 de setembro de 1983.

Dirigente: Luís Eduardo Possidente Tostes

Cargo: Diretor Geral da FESO

CPF: 224.925.427-34

Espécie Societária: Fundação de Direito Privado sem Fins Lucrativos.

- **MANTIDA:** Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO

Endereço: Av. Alberto Torres, 111. Bairro: Alto. Cidade: Teresópolis. UF: Rio de Janeiro. CEP: 25964-004. Telefone: (21) 2641-7072.

E-mail: reitoria@unifeso.edu.br

Quadro 1 – Atos Legais: Credenciamento e Recredenciamento Institucional

CRENCIAMENTO	RECRENCIAMENTO
Portaria Nº. 1.698/06 (D.O.U. de 16/10/06)	Portaria Nº 1286 de 05/10/2017 (D.O.U. 06/10/2017)

D.O.U – Diário Oficial da União

REITORIA

Reitora: Prof^a. Dr^a. Verônica Santos Albuquerque

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Diretora: Prof^a. Dr^a. Mariana Beatriz Arcuri

Telefone: (21) 2641-7045

E-mail: ccs@unifeso.edu.br

1.1. Considerações de Natureza Histórica e Contexto Educacional

1.1.1. A Criação da Mantenedora

A Fundação Educacional Serra dos Órgãos (FESO), sediada em Teresópolis – RJ foi criada em 20 de janeiro de 1966, por um grupo de pessoas, setores e instituições da comunidade. Atualmente é constituída por três *campi*: Campus Sede, Campus FESO/PRÓ-ARTE e o Campus Quinta do Paraíso.

Sua história é fruto do trabalho de um grupo de idealistas que, integrados à vida política e social do município de Teresópolis, preocupavam-se com o seu desenvolvimento e com o fortalecimento do sistema educacional. Para atingir tal objetivo, a FESO foi criada como fundação de direito privado sem fins lucrativos pelo Decreto-Lei Municipal nº. 2 de 20 de janeiro de 1966, reconhecida de Utilidade Pública Municipal pelo Decreto-Lei nº. 1.356 de 27 de junho de 1991, reconhecida de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto-Lei nº. 98 de 05 de setembro de 1969 e reconhecida como Utilidade Pública Federal pelo Decreto-Lei nº. 88.747 de 23 de setembro de 1983.

Embora a idéia inicial fosse atender à demanda do ensino médio, tal fato não aconteceu. Sob uma conjuntura de forte demanda por vagas em cursos de Medicina, sem a possibilidade de ser atendida pelas instituições da época, a FESO implantou sua primeira unidade voltada para o ensino superior, representada pela Faculdade de Medicina de Teresópolis (FMT), criada em 1970.

Objetivando oferecer um campo propício para as atividades práticas dos seus alunos, a FESO firmou convênio com a Prefeitura Municipal de Teresópolis em 1972, para cessão do então Hospital Municipal, que passou a ser o Hospital das Clínicas de Teresópolis, hoje denominado Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano (HCTCO), certificado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e pelo Ministério da Saúde (MS) como hospital de ensino. Começou, assim, um movimento de estreitar as relações com a comunidade através da prestação de serviços na área da saúde, especialmente, aos beneficiários do antigo Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social (INAMPS).

1.1.2. A Trajetória e o Processo de Expansão

Atenta às necessidades da comunidade de Teresópolis e dos municípios adjacentes na área do Ensino Superior, a FESO ampliou seu foco de atenção em 1975, com a criação das Faculdades de Administração e de Ciências Contábeis (FACCE), expandindo a oferta educacional para a área de Ciências Humanas e Sociais. Em 1985 implantou-se a Faculdade de Enfermagem de Teresópolis (FET).

No ano de 1982, fiel à filosofia institucional de atendimento às demandas comunitárias e à sua vocação original, a Fundação criou o Centro Educacional Serra dos Órgãos (CESO), para atender à educação infantil, ao ensino fundamental e ao ensino médio.

Em 1983, foi criada uma Unidade Básica de Saúde junto à comunidade da Beira-Linha, com o objetivo de desenvolver ações de atenção primária à saúde, bem como servir de cenário da aprendizagem para os estudantes dos Cursos de Medicina e de Enfermagem. Ao mesmo tempo em que ocorria o crescimento da instituição, aperfeiçoou-se internamente o processo pedagógico e acadêmico. Em 1989, a FESO estruturou o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPP), para atender, em princípio, às necessidades oriundas do processo de ensino-aprendizagem do Curso de Medicina, depois estendendo-se a todos os cursos da instituição. A partir de 2015, o NAPP foi reestruturado e agora desenvolve novos estudos e programas, passando a ser chamado de NAPPA (Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade), que se refere também à demanda de acessibilidade/inclusão das pessoas com necessidades especiais que ingressam no ensino superior.

À medida que a instituição foi crescendo, observou-se a necessidade premente de melhor articulação entre as várias unidades mantidas pela Fundação, devido ao fato de estar, até então, sob a condição de Faculdades Isoladas. Encaminhou-se processo ao MEC para transformação dos Cursos da FESO em Faculdades Unificadas, recebendo autorização em 1994. Assim, as normas acadêmicas e o processo de gestão foram integrados, gerando maior agilidade e eficiência acadêmico-administrativa. Investir na mudança do modelo gestor, menos centralizado, mais flexível e participativo foi a saída encontrada para alavancar e consolidar este novo momento institucional.

Tal integração gerou a necessidade de ordenar as ações voltadas para a pós-graduação e a extensão, até então desenvolvidas no âmbito de cada faculdade isoladamente, ocasionando a criação, ainda em 1994, do Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (NPPE), com três funções definidas à época: 1) promover cursos de especialização e aperfeiçoamento para as comunidades interna e externa; 2) iniciar uma política de pesquisa e 3) viabilizar a atividade de extensão.

Neste mesmo ano, considerando o rápido desenvolvimento da informática e suas crescentes aplicações na sociedade, foi implantado o Curso de Tecnologia em Processamento de Dados, transformado em Curso de Ciência da Computação em 2006, após avaliação realizada pelo MEC.

Em decorrência do aumento da expectativa de vida das pessoas, bem como da necessidade de criar espaços de inserção social dos idosos na cidade de Teresópolis, a FESO implantou, em 1996, um programa de extensão intitulado Universidade da Terceira Idade (UNIVERTI), com os objetivos de: promover e aprimorar o conhecimento através de cursos, palestras e seminários nas diversas áreas e oferecer atividades artísticas e sociais.

No ano seguinte, indo ao encontro das preocupações de ampliar sua presença no contexto sociocultural de Teresópolis, a FESO assumiu a proposta da Fundação Theodor Heuberger – Pró-Arte, cujo objetivo era fomentar atividades artísticas e de incentivo à cultura, e que, naquele momento, apresentava sérias dificuldades financeiras. A FESO incorporou o prédio ao seu patrimônio e assumiu os compromissos financeiros da Fundação, bem como o de manter suas atividades originais. A partir de então, a FESO instituiu o Núcleo Cultural FESO/Pró-Arte, hoje, Centro Cultural FESO/Pró-Arte.

Em 1997 também foi adquirida a Fazenda Quinta do Paraíso, com cerca de um milhão de metros quadrados, localizada estrategicamente próxima ao HCTCO e ao eixo rodoviário, formado pelas estradas Rio-Bahia e Teresópolis-Friburgo. Essa aquisição garantiu um espaço adequado para a construção de um novo *campus*, visando à sustentação da expansão institucional. Atualmente, encontram-se lá instalados os cursos de Medicina Veterinária, Fisioterapia, Farmácia, Pedagogia e Ciências Biológicas, além das Clínicas Escola de Fisioterapia e Medicina Veterinária.

Consagrando o interesse institucional de ampliar a oferta educacional e cultural na cidade de Teresópolis, foi criado o Curso de Pedagogia em 1998. O objetivo foi o de atender às demandas locais e regionais de qualificação dos profissionais vinculados às redes públicas e privada de ensino, dos egressos dos cursos de formação de professores, bem como do ensino médio e equivalente.

Ainda em 1998, implantou-se o Programa de Saúde da Família (PSF), como parte de um projeto municipal, que atingiu, além da Unidade da Beira-Linha, outras oito Unidades de Saúde administradas pelo poder público local, com orientação técnica da FESO. Em 1999, a FESO foi credenciada, pelo Ministério da Saúde, como Pólo de Capacitação, Formação e Educação Permanente das Equipes Básicas do PSF da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro. Vale dizer que a criação do Pólo representou uma sensível inserção regional da FESO, na medida em que a maioria dos municípios serranos teve suas equipes do PSF capacitadas pela Instituição.

Visando à integração e à articulação dos cursos de graduação em áreas afins, foram criados, em 1999, o Centro de Ciências Biomédicas (CCBM), atual Centro de Ciências da Saúde (CCS) e o Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS). No mesmo período, agregaram-se aos seus respectivos Centros os novos Cursos de Odontologia e de Direito. No ano seguinte foi criado o Curso de Medicina Veterinária. Todos esses Cursos foram implantados em função da necessidade de responder à diversificação de oferta e captação de recursos que a instituição demandava. Em 2001, foi implantado o Curso de Fisioterapia.

Ainda no ano de 2001, foi criada a Odontoclínica, possibilitando a prática diária dos estudantes de Odontologia, oferecendo atenção à saúde bucal nas áreas de Ortodontia, Periodontia, Cirurgia, Dentística e Endodontia, bem como promovendo ações de promoção e prevenção específica.

Em 2002 foi criada a Clínica Escola de Medicina Veterinária, setor de fundamental importância para o desenvolvimento profissional dos estudantes, além de propiciar atenção à saúde animal como mais uma área de integração da FESO com a comunidade. Essa Clínica funciona também como um espaço de controle das zoonoses, importante ação na área de Vigilância em Saúde do município.

Ainda em 2002 foi criado o Núcleo de Prática Jurídica do Curso de Direito, representando outro espaço de integração com a comunidade, através de atendimento realizado em escritório-modelo, em benefício da população menos favorecida.

Em 2004 instalou-se a Clínica Escola de Fisioterapia, prestando serviços à comunidade, fortalecendo e incrementando o serviço de saúde local.

Orientado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, em 2005, o Curso de Medicina iniciou seu processo de mudança com o apoio dos Ministérios da Educação e da Saúde, assim como da Organização Pan-Americana de Saúde, por intermédio do Programa de Incentivo às Mudanças Curriculares nos Cursos de Medicina (Promed), (re) significado na Instituição como Projeto Educação. Esse projeto delineou perfis e propostas de ação dentro de uma concepção de modelo de formação e de atenção à saúde em que os estudantes, os docentes e a sociedade são sujeitos ativos no processo ensino-aprendizagem, num contexto de integração entre ensino, trabalho e cidadania.

Entendendo a necessidade de ampliar o movimento de mudança para outros cursos da saúde e com o objetivo de integrar as ações, o Ministério da Saúde, por intermédio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), em conjunto com a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC), conduziu o processo de elaboração do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde).

1.1.3. A Construção do Centro Universitário

Frente às ações concretizadas pela FESO quando completou seus quarenta anos de existência, revelaram-se as condições de transformação das Faculdades Unificadas em Centro Universitário, que foi reconhecido oficialmente em 2006, recebendo o nome de Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO). Fiel à filosofia institucional de atendimento às demandas comunitárias e à sua vocação original o UNIFESO estabeleceu como missão: “Promover a educação, a ciência e a cultura, constituindo-se num pólo de desenvolvimento regional, de modo a contribuir para a construção de uma sociedade justa, solidária e ética” (PPI, 2016), missão esta, concebida pelo conjunto dos cursos oferecidos pela Instituição.

Em 2008, mais um curso de graduação na área da saúde foi implantado – o Curso de Graduação em Farmácia. Também nesse ano, o curso de Ciência da Computação foi deslocado do CCHS para o novo Centro de Ciências e Tecnologia (CCT). Em 2009, quatro novos cursos iniciam suas atividades: Ciências Biológicas modalidade Licenciatura e modalidade Bacharelado (CCS), Engenharia de Produção, Engenharia Ambiental e Sanitária e Licenciatura em Matemática todos ligados ao CCT. Em 2014 foi implantado o curso de Engenharia Civil também ligado ao CCT.

Mais recentemente, em 2018 foi implantado o curso de Nutrição pertencente ao CCS.

Na vocação do UNIFESO como instituição educacional de impacto regional e por sua interação junto à comunidade, outros projetos são desenvolvidos de modo a promover a interação multi e transdisciplinar como a Sala Verde, o Observatório de Teresópolis e o Programa de Literatura, Artes, Memória e Cinema (PLAMC).

A Sala Verde é um espaço do UNIFESO dedicado ao desenvolvimento de atividades de caráter educacional voltadas à temática ambiental. Localizada no Campus Quinta do Paraíso, tem como missão popularizar o acesso à informação sobre o meio ambiente e funcionar como um espaço de discussão, vivência e atualização de atividades que possam contribuir para a formação de novos paradigmas de vida e sustentabilidade ambiental.

Com a chancela da Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental (SAIC) do Ministério do Meio Ambiente, por meio do Departamento de Educação Ambiental, a Sala Verde UNIFESO, projeto ligado à Diretoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (DPPE), tem como objetivo orientar e conscientizar a sociedade teresopolitana sobre as várias faces da Educação Ambiental de modo a mudar os hábitos, conceitos e atitudes em relação ao meio ambiente. Propõe-se como um catalisador de discussão, vivência e atualização de atividades (projetos, eventos, cursos) que possam contribuir para a formação de novos paradigmas de vida e sustentabilidade ambiental.

Coerente com o Programa de Sustentabilidade Ambiental previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2018-2022), visa, ainda, aperfeiçoar as condições de sustentabilidade ambiental no UNIFESO, contribuindo para o enfrentamento de desequilíbrios ambientais presentes na região em sistemática articulação com as

demais regiões. Apresenta uma proposta de natureza multi e interdisciplinar, o desenvolvimento de suas atividades é feito a partir da integração das áreas acadêmica e administrativa, bem como do trabalho em conjunto de gestores, professores, estudantes e funcionários, além de diversos parceiros.

O Observatório de Teresópolis foi constituído no sentido de oportunizar a organização e sistematização de pesquisas desenvolvidas na Instituição em suas diferentes áreas de atuação, além de ser um espaço disseminador de análises e ideias inovadoras. Tem por objetivo criar um centro de estudos sobre Teresópolis com foco nas áreas de conhecimentos que envolvem os cursos de graduação e pós-graduação do UNIFESO. O Observatório está diretamente ligado à DPPE e as pesquisas em andamento e ou já desenvolvidas sobre o município de Teresópolis estão divulgadas no endereço <http://www.unifeso.edu.br/observatorio/index.php>.

O PLAMC do CCS, visa integrar aspectos culturais às atividades acadêmicas. Tem, como principais objetivos, divulgar tais aspectos culturais, relativos às Ciências da Saúde, bem como incentivar e divulgar a produção literária e artística de estudantes, funcionários e professores do Centro. Além disso, busca desenvolver atividades para a obtenção, guarda e apresentação de itens (documentos, fotografias, mobília, equipamentos e outros), que vão contar a História dos cursos do CCS. Também, através de produções cinematográficas de curta e longa metragem, trará, à discussão, aspectos relativos às atividades desenvolvidas pelos componentes de cada área, no âmbito do CCS. Tem, ainda, como objetivo, aplicar as atividades culturais citadas como elementos que ajudam na formação cultural, intelectual e na humanização dos processos educacionais e profissionais.

Para tanto, estão programadas atividades diversas, tais como:

- a) Literatura: parceria com a Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – SOBRAMES-RJ; parceria com a SOBRAMES-RS; realização de oficinas literárias; realização de eventos e produção de publicações; instalação da SOBRAMES-Teresópolis; reuniões literárias; realização de concurso literário anual.
- b) Artes: realização de mostras, e de concurso artístico (anual), nas seguintes categorias: música, desenhos, charges, esculturas, fotografias e pinturas, para incentivar a produção literária; promover o conagraçamento entre estudantes e professores, projeção cultural do CCS-UNIFESO e para divulgação institucional.

Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem / 2020

c) Memória: obtenção, catalogação, guarda e apresentação de itens, como documentos, livros raros, fotografias, mobília, equipamentos, registros de participação em eventos, além de outros, e incentivar a criação, em cada curso, de seus Grupos

de História, nos moldes do Grupo de História da Medicina, já atuante e quatro anos, e também incentivar a realização de eventos correlatos e a pesquisa e produção de obras históricas relativas a cada curso. Tudo para preservara memória Institucional e para contar a História de cada curso que compõe o CCS.

d) Cinema: apresentação, com debates, de obras cinematográficas que possibilitem a observação e a discussão de aspectos relativos à história, personagens, evolução, e funcionamento de áreas e especialidades, no âmbito do CCS.

Para tanto, as ações do PLAMC são organizadas segundo planejamentos e projetos semestrais, sempre com o apoio Institucional e com as necessárias parcerias, quer no interior da Instituição, quer fora dela.

1.2. Contexto Socioeconômico, Cultural e Ambiental da Região

No âmbito do Estado do Rio de Janeiro, o UNIFESO localiza-se na Região Serrana Fluminense no município de Teresópolis, conhecido por suas áreas verdes de Mata Atlântica e por seu clima agradável com temperatura média de 19 °C, circundado por vales e montanhas. Possui espaços territoriais protegidos, entre eles destacam-se: o Parque Nacional Serra dos Órgãos, o Parque Estadual dos Três Picos e o Parque Municipal Natural Montanhas. Teresópolis tem no turismo, na indústria de bebidas e confecções, na produção agrícola e prestação de serviços, os pilares de sustentação da sua economia. É considerado o maior produtor de hortifrutigranjeiros do estado. Possui importante rede de estradas vicinais que possibilitam o escoamento de sua produção. Neste contexto, o UNIFESO é a segunda empresa em arrecadação do município.

Teresópolis está delimitada geograficamente pelos municípios de: Cachoeiras de Macacu, Guapimirim, Nova Friburgo, Petrópolis, São José do Vale do Rio Preto, Sapucaia e Sumidouro. Possui uma área de 772,9 Km² e, tem uma população de 163.746 habitantes, sendo aproximadamente 52% do sexo masculino e 48% feminino,

possui um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) municipal de 0,730. No tocante à saúde municipal, o município tem 48 estabelecimentos de saúde integrantes ao Sistema Único de Saúde (SUS). O UNIFESO integra parte desses estabelecimentos através da produção de cuidado mediante ao ensino e à assistência por meio de seu

Hospital de ensino - Hospital das Clínicas Costantino Ottavianno (HCTCO), principal prestador de serviços do SUS na região (IBGE 2010).

O Serviço Social do Comércio (SESC) é um importante centro de promoção cultural da cidade, pois desenvolve projetos musicais, esportivos, teatrais e de ação social. Algumas ações são desenvolvidas em parceria com o UNIFESO. A Sede da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) está localizada na cidade (Granja Comary), sendo um fator de prestígio local e estímulo a ações de difusão da cultura esportiva.

A cidade está servida por rede hoteleira em área urbana e rural. Dispõe de meios de comunicação, como: emissoras de rádio e televisão, rádio e televisão comunitárias a cabo e jornais, entre estes dois diários. Possui três salas de cinema e dois espaços teatrais: o Teatro Municipal de Teresópolis e o do SESC. O auditório do UNIFESO tem possibilitado a realização de projetos nessa área, se configurando como espaços potenciais para o exercício e expansão das artes cênicas na dinâmica de formação dos estudantes e da comunidade.

Em contraste às belezas naturais, o município possui um processo histórico de uso e ocupação desordenado de seu território, a ocupação de áreas naturalmente instáveis, a ausência de planejamento urbano, a carência de saneamento básico, além da inexistência de estações de tratamento de esgoto, são fatores que comprometem o desenvolvimento social e econômico da cidade (AGENDA 21, 2010).

Na madrugada do dia 11 de janeiro de 2011, uma intensa precipitação se abateu sobre a região desencadeando diversos pontos de movimentos de massa com centenas de vítimas. O megadesastre e as fortes chuvas de janeiro de 2011 fizeram com que grande parte dos problemas socioeconômicos e ambientais alcançasse projeção em âmbito nacional e internacional. A tragédia impactou a cidade nos aspectos social, econômico e nas condições de saúde que se apresentavam à época, mas que se estendem e refletem até os dias atuais.

Os esforços em restabelecer de modo conjunto com os municípios vizinhos toda a potência regional, em especial, a FESO contribui para a organização econômica, político-social, educacional e cultural da cidade, atendendo as necessidades educacionais desde a educação básica até ao ensino de pós-graduação. Destaca-se na área de cuidados à saúde, mantendo um hospital de ensino

que é referência na região e também fomenta atividades culturais em seus diversos âmbitos através do Centro Cultural FESO/Pró-Arte.

No ano de 2013, após aprovação em primeiro lugar no Edital de Licitação 02/2012, da Prefeitura Municipal de Teresópolis (Convocação Pública para Parcerias de Cogestão e Reestruturação das Equipes de Saúde da Família do Município de Teresópolis/RJ), cujo resultado foi publicado em diário oficial em sete de maio de 2013, a FESO assume novamente a Cogestão de 14 equipes de Saúde da Família, findando em 02 de junho de 2015.

No ano de 2015¹, em cumprimento à legislação atual referente à inclusão (Decreto nº 5.296/2004, nas Portarias MEC e nº 5.626/2005), no UNIFESO, o NAPP teve suas atribuições reorientadas para o Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade (NAPPA), que é o setor de referência ao atendimento psicopedagógico da instituição, sendo assim, com frequência recebe, acolhe e acompanha os estudantes que apresentam dificuldades em sua trajetória acadêmica, através do seu Programa de Acompanhamento Psicopedagógico.

O Programa de Acessibilidade do UNIFESO vem responder às demandas sociais e acadêmicas, a fim de possibilitar a inserção, acompanhamento e acessibilidade de estudantes, docentes e funcionários com mobilidade reduzida, necessidades físicas, neurológicas ou sensoriais, pessoas obesas, pessoas com transtornos de espectro autista, ou ainda, pessoas com problemas de aprendizagem como: dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção (TDA), Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e outros.

¹. Corresponde à Dimensão 1: Organização Didático-Pedagógica. Indicador 1.16 do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e à distância". (BRASIL, 2016)

A Instituição considera que o acesso e o acompanhamento de estudantes com necessidades especiais constituem-se em recurso que as identifica, promovendo políticas que visem ao aprimoramento das ações acadêmicas e comunitárias. Neste sentido, o Programa Institucional de Acessibilidade do UNIFESO consiste em ação que busca conhecer as políticas públicas que se referem às condições de acessibilidade, não só estruturais, mas, vencer principalmente as barreiras atitudinais, viabilizando ações pedagógicas que garantam uma formação acadêmica de qualidade

a estes estudantes, efetivando a sua inserção no mercado de trabalho, assim como orientar os docentes na condução do atendimento e/ou aprimorar as diferentes ações institucionais, tanto no que condiz ao ensino e a estrutura curricular, como às práticas na área da extensão, pós-graduação e demais atividades da instituição.

Com a implementação deste programa, o UNIFESO pretende garantir ao estudante com necessidades especiais, o acesso e o acompanhamento das atividades acadêmicas, proporcionando aos docentes os conhecimentos

Com vistas a ampliar a inserção dos estudantes nos serviços de saúde e fortalecer a importância da instituição para a formação em saúde no contexto do SUS, o UNIFESO busca constantemente parcerias, neste sentido o Centro Universitário Serra dos Órgãos- UNIFESO possui desde o ano de 2017, a pactuação com o Município de Carmo - RJ, a assinatura do Termo de Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES), publicado em deliberação CIB nº 4.767 de 09 de novembro de 2017 no diário oficial em 19 DE DEZEMBRO DE 2017.

O UNIFESO finaliza no dia 21 de fevereiro de 2018, a pactuação do COAPES com o Município de Teresópolis e a Secretaria de Saúde, permitindo a inserção dos estudantes na rede de atenção a saúde do Município.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO E DADOS GERAIS DO CURSO

- **MANTIDA: Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO**

Curso de Graduação em Enfermagem

Endereço de Funcionamento do Curso: Av. Alberto Torres, 111. Alto- Teresópolis-RJ. CEP: 25964-004. Telefones: (21)2641-7098 ou 2641-7034

E-mail: enfermagem@unifeso.edu.br

Coordenador do curso: Profa. Dra. Selma Vaz Vidal

Início do curso: 11 de fevereiro de 1984

Quadro 2 – Regime de Funcionamento do Curso de Graduação em Enfermagem

Modalidade	Bacharelado
Regime	Anual (Currículo Anual de 2016)
Integralização	Mínima: 05 anos Máxima: 07 anos
Turno de funcionamento	Noturno
Número de vagas	80 anuais acrescidas de vagas do PROUNI
Calendário Escolar	40 semanas por ano
Carga horária	4000
LIBRAS (optativa)	40
TOTAL + LIBRAS	4040

Modalidade	Bacharelado
Regime	Semestral (Currículo Anual 2016)
Integralização	Mínima: 05 anos Máxima: 07 anos
Turno de funcionamento	Noturno
Número de vagas	80 vagas semestrais acrescidas de vagas do PROUNI
Calendário Escolar	40 semanas por ano
Carga horária	4080 horas
LIBRAS (optativa)	40
TOTAL + LIBRAS	4120

Modalidade	Bacharelado
Regime	Semestral (Currículo semestral 2018)
Integralização	Mínima: 10 semestres Máxima: 15 semestres
Turno de funcionamento	Noturno
Número de vagas	80 vagas semestrais acrescidas de vagas do PROUNI
Calendário Escolar	20 semanas por semestre letivo
Carga horária	4000 horas
LIBRAS (optativa)	80
TOTAL + LIBRAS	4080

Quadro 3 – Atos Legais: Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento do Curso de Enfermagem

AUTORIZAÇÃO	RECONHECIMENTO	RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO
Dec. 90217 de 25/11/1984 D.O.U. 26/09/1984	Portaria MEC 204 de 20/04/1989 D.O.U. 24/04/1989	Decreto nº 8.066 de 07/09/2013

AUTORIZAÇÃO PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO NOTURNO SEMESTRAL	REGIME ANUAL INTEGRALIZAÇÃO EM 05 ANOS
Res. /CAS/13/2012	Res./CAS/042/2012

Criação do Curso: 25/11/1984

Início do Curso: 04/03/1985

Quadro 4 – Avaliações INEP/MEC: Conceito de Curso – CC; Exame Nacional do Estudante – ENADE e Conceito Preliminar do Curso – CPC

CC – 2010	ENADE – 2013	CPC – 2013
3	2	3

ATUALIZAÇÕES CURRICULARES		
VIGÊNCIA	DOCUMENTO	OBSERVAÇÃO
1994	Regimento Unificado Par. 303/94CFE	06/04/2003
1995	Ajuste a Port. 1721/94	29/12/1995
1996	Revisão ao ajuste à Port. 1721/94 MEC	27/06/1996
1998	Ajuste a LDB	24/07/1998
1999	Alteração no 7º e 8º período – cód. E -01	02/07/1999
2000	Incluir optativas	17/07/2000
2003	Inclui horas de Estágio – 600h a partir do 1º/2003	24/01/2003
2006	Alteração Currículo para horas	Par. 50/06 – CEPE Res. 12/06 – CAS
2006	Renovação do reconhecimento. Turno diurno – vagas 114 anuais	Port. Nº 589 de 06/09/2006 D.O.U. 12/09/2006
2007	Alteração curricular para módulo	31/07/2007 – publicada de acordo com Port./GR/A/17/06
2009	Renovação de Reconhecimento	Port. SESu Nº 1631 – DOU 23/11/2009
2012	Renovação de Reconhecimento	Port. 01/2012MEC/SERES

2012	Autorização para funcionamento do Curso Noturno – Semestral	Parecer nº 014/CEPE/2012 em 03/05/2012 Res./CAS/13/2012
2012	Altera para sistema anual a partir de 2013/1º	PO/GR/E/022/12 e Res. CAS/13/12 e Parecer 045/CEPE em 27/11/2012
2013	Integralização em 05 anos	Res. CAS/03/2013
2013	Renovação de Reconhecimento	Decreto nº 8.066 de 07/09/2013
2018	Novos Currículos dos Cursos de Graduação	Parecer Nº 038 CEPE/ Res. 14/12/17 - CAS 034
2019	Alterações nos novos currículos	Parecer Nº 001 CEPE Res.CAS 001 (18/07/2019)

2.1. Regime de Ingresso no Curso

O ingresso ao Curso de Enfermagem ocorre através de seleção vestibular semestral ou por meio da avaliação da nota alcançada no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ou através do Programa Universidade para Todos (PROUNI). O Curso é presencial e com horário noturno.

Outras modalidades de ingresso são:

1. A transferência de outra Instituição de Ensino Superior, mediante análise de equivalência do Histórico Escolar e Ementas Curriculares do curso de origem;
2. Mudança de Curso dentro da própria Instituição, sem a necessidade do Processo Seletivo (Vestibular);
3. Por meio de reabertura de matrícula do estudante que havia deixado de frequentar o curso (por abandono, trancamento, cancelamento, etc.) e que faça a solicitação formal de readmissão como estudante regular.

2.2. Número de Vagas do Curso

O censo escolar do INEP/MEC (2014) revelou um total de 35.118 matrículas na Educação Básica em Teresópolis, sendo 3.628 na Educação Infantil, 23.271 no Ensino Fundamental, 5.904 no Ensino Médio e 2.315 na Educação de Jovens e Adultos. Dos estabelecimentos escolares da cidade, 69 ofertam matrículas para Pré-Escola, 105 para o Ensino Fundamental e 16 para o Ensino Médio.

Ao lado do grande potencial, o município igualmente apresenta indicadores que

apontam certa vulnerabilidade e, dentre eles, destaca-se que 58% das crianças entre 0 e 5 anos estão fora da escola e mais de 8% de adolescentes e jovens entre 15 e 24 anos não estudam e não trabalham. Do total de mães chefes de família, cerca de 17,35% não possuem ensino fundamental completo e possuem filhos

menores de idade. Mais de 23% da população do município está vulnerável à pobreza e mais de 34% de pessoas de 18 anos ou mais não possuem ensino fundamental e estão inseridos em serviços informais (PNUD, IPEA, FJP, 2018).

Ainda no campo da educação, em 2010, a população com mais de 25 anos, no município, apresentava 12,3% com ensino superior completo; 21,1% ensino médio e superior incompleto; 15,6% com fundamental completo e médio incompleto; 43,1% com fundamental incompleto e alfabetizado, 8% com fundamental incompleto e analfabeto.

Considerando os dados do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), existem hoje, no Brasil, em torno de 509.894 mil Enfermeiros registrados. No estado do Rio de Janeiro são 52.315 mil profissionais inscritos para uma população de 16.720 milhões de pessoas (IBGE, 2017), o que daria uma média de um enfermeiro para 319.602 mil habitantes no estado do Rio de Janeiro.

Em consonância com o perfil local e regional de abrangência da atuação do UNIFESO, a região geográfica atendida inclui os municípios da Regiões Serrana, Centro Sul, Lagos e Metropolitana do estado do Rio de Janeiro, a saber: Teresópolis, Petrópolis, Nova Friburgo, Cachoeiras de Macacu, Duas Barras, Guapimirim, Magé, Areal, Três Rios, Paraíba do Sul, São José do Vale do Rio Preto, Sumidouro, Sapucaia, Carmo, Bom Jardim, Casemiro de Abreu, Silva Jardim e Rio Bonito, totalizando uma população de 1.4 milhão de habitantes (IBGE, 2010).

O Curso de Graduação em Enfermagem do UNIFESO prevê 80 vagas anuais. O número de vagas ofertado é correspondente a necessidade das regiões supracitadas, tendo em vista que nesta região temos em média 4 IES distribuídas nos seguintes municípios: Nova Friburgo, Petrópolis e Teresópolis que disponibilizam a formação no Curso de Enfermagem presencial.

Turmas	Ano	Número de Vagas	Autorização
--------	-----	-----------------	-------------

Semestral diurno	1º/2012	40 vagas	Dec. 90217 de 25/09/1984 D.O.U. 26/09/1984
Semestral noturno	2º/2012	57 vagas	Parecer nº 014/CEPE/2012 em 03/05/2012
Anualizado	1º/2013	80 vagas anuais	Parecer nº 045/CEPE em 27/11/2012 e PO/GR/E/022/12 e Res. CAS 13/2012
Alteração do número de vagas: alterada de 57 vagas semestrais (Res. 03/02 de 2002 - CAS) para 80 vagas anuais (Res. 21/10 de 2010 - CAS)			

2.3. Contexto de Inserção do Curso de Graduação em Enfermagem e Justificativa

O Curso de Graduação em Enfermagem da FESO autorizado a funcionar através do Decreto nº. 90.217, de 25 de setembro de 1984, e reconhecido pela Portaria nº. 204, de 20 de abril de 1989, operacionalizou o seu primeiro Currículo Pleno baseado na Lei 5.540/68 e no Parecer 163/72. A seguir desenvolveu o ensino através de currículo aprovado com base no Currículo Mínimo da Enfermagem, Portaria Ministerial nº. 1721/94. Atualmente, é operacionalizado com currículo integrado em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN, 2001) para os Cursos de Graduação em Enfermagem e da Resolução CNE/CES Nº 4 de abril de 2009 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização do Curso de Graduação em Enfermagem, bacharelado, na modalidade presencial.

O Curso de Graduação em Enfermagem foi implantado em 1985 com as habilitações em Enfermagem Geral e Enfermagem em Saúde Pública. Na época, o propósito era qualificar profissionais para o hospital-escola e demais serviços de saúde da cidade.

Com o passar dos anos que se seguiram à implantação do Curso de Graduação em Enfermagem, o número de enfermeiros na rede de saúde da cidade cresceu consideravelmente. Além de moradores do município de Teresópolis, o Curso passou a receber estudantes de municípios vizinhos e de outros Estados da Região Sudeste.

Durante as décadas de 1980 e 1990, a formação de profissionais de saúde passou a ser influenciada pelas transformações políticas, econômicas e sociais em curso no Brasil. As instituições formadoras de recursos humanos para a saúde, tradicionalmente centradas numa perspectiva biológica e segmentada, passaram a

refletir sobre seu papel frente às propostas da Reforma Sanitária e da implantação do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, o Curso de Graduação em Enfermagem da FESO manteve participação ativa no movimento nacional de transformação das práticas profissionais da Enfermagem, através da estrita articulação com a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn).

Reflexões nacionais sobre a formação dos enfermeiros propostas pela ABEn apontavam para a ineficácia da metodologia educacional usada, sugerindo novas práticas educativas que possibilitassem ao futuro profissional a construção de uma postura crítica e consciente. Declarava-se a premência de se adotar uma nova metodologia, que favorecesse a participação de todos os profissionais envolvidos na produção dos serviços de saúde, levando a uma relação eficiente com os usuários e com a equipe de saúde.

Cientes das necessidades de mudar a formação em saúde, um grupo de docentes do Curso de Graduação em Enfermagem do UNIFESO iniciou, em 1999, um movimento de sensibilização docente para transformação curricular, pautando as discussões na adequação do currículo voltado à formação generalista, articulado entre teoria e prática com valorização das atividades de promoção da saúde e prevenção de doenças, integralização da produção de conhecimentos e uma abordagem metodológica em que o estudante tivesse participação ativa na sua formação.

A construção coletiva de um novo currículo ganhou maior objetividade em 2002, quando o movimento de reflexão e de sensibilização docente e discente se intensificou e surgiu a proposta de um Projeto Pedagógico do Curso (PPC) baseado nos pressupostos do currículo integrado e orientado por competências. Sua efetiva implantação aconteceu no primeiro semestre de 2007, com subsídio do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde).

A construção do currículo representado pelo Projeto Pedagógico se consubstancia pelo incentivo às transformações na formação, na produção de conhecimentos e na prestação de serviços à comunidade, para abordagem integral do processo saúde-doença, de modo a oferecer à sociedade profissionais habilitados

para responder às necessidades de saúde da população e para a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2005).

Nesse contexto, o currículo do Curso de Graduação em Enfermagem do UNIFESO, articulado com as Diretrizes Curriculares Nacionais, com o Projeto Político Pedagógico Institucional, o Plano de Desenvolvimento Institucional e a legislação vigente tem sua construção fundamentada em quatorze pressupostos, a saber: 1)

Formação de enfermeiros habilitados para responder às necessidades da população brasileira. 2) Conformação e consolidação de um novo modelo de atenção à saúde, alicerçado na ampliação do modelo clínico e na incorporação do modelo epidemiológico. 3) Fortalecimento do modelo de atenção à saúde “usuário-centrado”. 4) Valorização equivalente e articulada dos determinantes biológicos, psíquicos, sociais e ecológicos do processo saúde-doença. 5) Formação do profissional orientada por competência. 6) Formação baseada nos quatro pilares da educação – aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. 7) Organização modular com base no currículo integrado. 8) Desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem baseado na teoria da aprendizagem significativa. 9) Metodologias ativas de ensino-aprendizagem baseadas em dimensões problematizadoras. 10) Integração ensino-trabalho-cidadania sob a égide da educação permanente. 11) Diversificação dos cenários do processo de ensino-aprendizagem. 12) Investimento no trabalho em equipe e na competência coletiva. 13) Avaliação formativa. 14) Produção de conhecimentos segundo as necessidades do SUS (ALBUQUERQUE et al., 2008).

O Curso de Graduação em Enfermagem, sempre ofertado no período diurno, a partir do ano de 2010 começou a apresentar um decrescente número de ingressantes a cada semestre, representando ocupação de aproximadamente 46% das vagas semestrais. Considerando a predominância de candidatos prioritariamente da cidade e uma demanda de parte da sociedade que tem por característica o vínculo empregatício no período diurno, observou-se a necessidade de assegurar alternativas viáveis de manutenção do Curso, a partir do segundo semestre de 2012 em que o ingresso dos estudantes passou a ser ofertado no período noturno, com currículo integralizado em 04 anos.

Todavia, a condição social e econômica da população, em decorrência cada vez maior de um número reduzido de estudantes ingressantes em regime semestral, foi desencadeante para que a Instituição de Ensino Superior UNIFESO definisse o processo de anualização para vários Cursos, inclusive o Curso de Graduação em Enfermagem, que iniciou no ano de 2013 e foi integralizado em 05 anos, conforme a Resolução do CNE/CSE nº 4, de 6 de abril de 2009.

O Projeto Pedagógico do Curso é o instrumento norteador do trabalho acadêmico e está alicerçado em uma visão renovada pela consciência crítica e histórica e pela responsabilidade social da Instituição. Considera-se que o PPC é um instrumento dinâmico e flexível que contempla as mudanças do mundo atual e neste sentido buscou-se fundamentar as concepções do curso em bases pedagógicas, filosóficas e políticas sólidas, desenvolvidas de forma democrática e participativa, considerando que os necessários aperfeiçoamentos sejam validados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) que atua também no acompanhamento dos processos de ensino-aprendizagem do Curso.

Nesta perspectiva, o UNIFESO reafirmou mais uma vez a sua missão institucional de:

Promover a educação, a cultura, a ciência, a tecnologia e a inovação, constituindo-se num polo de desenvolvimento regional de modo a contribuir para a construção de uma sociedade justa, solidária e ética (PDI, 2018-2022).

Destacamos que o UNIFESO é um importante polo irradiador na formação de enfermeiros. Desde aquela época até os dias atuais o contexto apontava para a necessidade de se ter profissionais enfermeiros capacitados a transformar os desafios e problemas de saúde, com perspectiva da mudança do perfil epidemiológico, gestão do cuidado em enfermagem e na saúde atendendo assim às necessidades de mercado de trabalho local e regional.

O Curso de Graduação em Enfermagem do UNIFESO passou por mudança importante na matriz curricular no primeiro semestre de 2018 no contexto de transformações Institucionais. Essas mudanças compreenderam um conjunto de competências e ações acadêmicas e administrativas, cujo objetivo foi ofertar

currículos com qualidade na formação profissional e cidadã, aliado à sustentabilidade dos cursos. Nesse contexto, estão incluídas as estratégias de otimização de recursos e de tempo, de flexibilidade, de comodidade para os estudantes, considerando a realidade e as necessidades loco regionais.

A gestão dessas mudanças foi incluída como tema estratégico (“gestão curricular”) no Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022 do UNIFESO, considerando as mudanças por que passa o mercado educacional, o perfil

socioeconômico de Teresópolis e região, com a premência de considerar a inovação e a modernização do ensino voltado à contemporaneidade dos processos de aprendizagem, de trabalho e de comunicação.

Atualmente a existência do Curso de Graduação em Enfermagem do UNIFESO está sustentada como um importante equipamento de formação em saúde local e regional com ênfase nos Municípios que fazem divisa com Teresópolis, tais como: Guapimirim, São José do Vale do Rio Preto, Nova Friburgo, Petrópolis, Magé, Sumidoro, Sapucaia.

2.4. Políticas Institucionais no âmbito do Curso de Enfermagem

As políticas institucionais do UNIFESO no âmbito do Curso de Graduação em Enfermagem fundam-se no princípio da indissociabilidade da pesquisa, do ensino e da extensão, considerando-se fundamental que a investigação, a construção e a aplicação do conhecimento se façam permanentemente, em uma articulação e integração, desenvolvendo-se num processo educativo, acadêmico, científico, cultural e comunitário. Do mesmo modo, é a extensão que viabiliza e operacionaliza a relação transformadora e biunívoca entre o Centro Universitário e a sociedade. É o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) que explicita como essa indissociabilidade acontece, segundo as diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional (PPI, 2016) que, por sua vez, se configura num instrumento de ação política e pedagógica voltada à garantia de um ensino de qualidade. Destaca-se que essas políticas se vinculam à responsabilidade social pactuada e assumida pelo UNIFESO com o município e a região do Estado do Rio de Janeiro.

A matriz curricular do Curso é orientada por um currículo com a formação por competências, com indissociabilidade das bases biológicas, psíquicas, sociais e ambientais. O currículo integrado do Curso está organizado a partir de componentes curriculares que perpassam o ensino e a prática nas fases evolutivas da vida humana. Optou-se por um modelo que associa os princípios da problematização com os da Aprendizagem Baseada em Problemas – ABP, reconhecendo-se que a construção do conhecimento é alcançada mediante processamento das situações problemas, onde o indivíduo é visto e trabalhado à luz dos determinantes do processo saúde/doença, sempre partindo de um contexto da vida real. O processo de ensino-aprendizagem é baseado no duplo protagonismo estudante-professor, como enunciado na Política Institucional de Ensino, assim como a previsão de equilíbrio entre os tempos de aprendizagem individualizada e os tempos de aprendizagem colaborativa.

A política de ensino do UNIFESO tem o cuidado de estabelecer processos de ensino-aprendizagem voltados à formação integral, crítica e reflexiva do indivíduo, contribuindo assim para uma maior integração entre o profissional graduado e a sociedade. Nessa perspectiva, o PPC está organizado com base em um currículo integrado, em que os componentes curriculares se estruturam a partir de eixos norteadores de aprofundamento e pesquisa, que proporcionam ao estudante maior autonomia no processo de construção dos saberes, priorizando a interdisciplinaridade dos conhecimentos e o trabalho em equipe, que são importantes pressupostos para a sua formação.

A política de pesquisa estrutura-se, pelo pressuposto institucional como processos educativos que estimulam a curiosidade e o desejo de buscarem soluções exitosas para problemas apresentados a sociedade, a partir de: a) iniciação científica articulada com o programa de monitoria; b) estímulo à capacitação e qualificação docentes; c) produção acadêmica institucionalizada. Além disso, o curso participa de outros programas institucionais como o Programa de Iniciação Científica e Pesquisa (PICPq), o Programa de Incentivo a Extensão (PIEx), o Programa de Incentivo a Inovação e Tecnologia (PIIT), o Programa de Incentivo a Capacitação Docente (PICD) e também o Programa de Incentivo a Captação de Recursos Externos (PICRE) via editais de agências de fomento nacionais e internacionais.

Por último, a política de extensão do UNIFESO destinada a sociedade é definida pela exigência de integração de todas as ações da instituição, nas funções universitárias da pesquisa e do ensino. Ultrapassa-se a concepção de serviço à sociedade por meio de ações dispersas ou isoladas no campo das artes, da cultura da prestação de serviços, da assistência etc. A participação dos professores e discentes têm a seguinte estrutura:

- Disseminação e divulgação da produção acadêmica (publicações e eventos);
- Atividades culturais (produtos e manifestações artísticas);
- Atividades político-sociais e comunitárias (movimentos sociais diversos).

A organização curricular prevê a efetivação dessa Política por meio de professores e estudantes do Curso interagindo ativamente com a sociedade de Teresópolis e região, compartilhando conhecimentos e gerando interação e colaboração com diferentes grupos, setores produtivos e movimentos sociais. Nessa articulação está o potencial de superação de problemas, de assimetrias regionais, de desigualdades e de enfrentamento da exclusão social. Neste sentido destaca-se que as atividades executadas no âmbito da Integração Ensino-Trabalho-Cidadania (IETC), leva o UNIFESO a ser reconhecido como uma instituição educacional inovadora e de excelência articulada com as demandas sociais. Todas essas políticas institucionais estão alinhadas com o perfil generalista do egresso, fortemente comprometido com as demandas sociais contemporâneas e sua atuação sendo pautada pelo caráter ético, priorizando a diversidade e a cidadania como valores.

Cabe ressaltar a aplicação de outras políticas como: a de inclusão e apoio ao estudante, que são desenvolvidas no âmbito do curso, destacando a oferta do componente curricular optativo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e o atendimento ao estudante em suas demandas: psicopedagógicas, socioeconômicas e acessibilidades pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade (NAPPA).

A atenção às Diretrizes Curriculares Nacionais articuladas com a visão institucional prevista no PDI (2018-2022) e no Programa de Auto Avaliação Institucional (PAAI) (2013-2017), sendo este executado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), tem sido o referencial central para o acompanhamento e revisão das políticas institucionais no âmbito do Curso.

O Curso de Graduação em Enfermagem do

UNIFESO passou por mudança importante no seu projeto pedagógico no primeiro semestre de 2018 no contexto de transformações curriculares institucionais. Essas mudanças compreenderam um conjunto de competências e ações acadêmicas e administrativas, cujo objetivo foi ofertar currículos com qualidade na formação profissional e cidadã, aliado à sustentabilidade dos cursos. Nesse contexto estão incluídas as estratégias de otimização de recursos e de tempo, de flexibilidade, de comodidade para os estudantes, considerando a realidade e as necessidades locais regionais.

A gestão dessas mudanças foi incluída como tema estratégico (“gestão curricular”) no Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022 do UNIFESO, considerando as mudanças por que passa o mercado educacional, o perfil socioeconômico de Teresópolis e região e a premência de considerar a inovação e a modernização do ensino voltado à contemporaneidade dos processos de aprendizagem, de trabalho e de comunicação.

3. OBJETIVOS DO CURSO

3.1. Objetivo Geral

O Curso de Graduação em Enfermagem do UNIFESO tem por objetivo formar o Enfermeiro generalista crítico e reflexivo, com competência técnico-científica, ético-política, com vistas à transformação da realidade social, valorizando o ser humano em sua totalidade e, no exercício da cidadania, respeitando os princípios éticos e legais da profissão.

3.2. Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do Curso de Graduação em Enfermagem do UNIFESO estão definidos a partir dos princípios e compromissos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e consolidam-se a partir do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas para:

- Desenvolver no estudante competência técnico-científica e política para que possa assumir a coordenação do trabalho de Enfermagem;
- Instrumentalizar o estudante para o desenvolvimento dos processos de trabalho em enfermagem: assistir/intervir, ensinar/aprender, investigar e gerenciar, no contexto do trabalho em equipe;
- Desenvolver no estudante a capacidade crítica relacionada ao trabalho de enfermagem e à produção do conhecimento;
- Capacitar o estudante para a produção de novos conhecimentos em saúde/enfermagem que estejam comprometidos com a transformação dos perfis epidemiológicos do País e da Região nas quais estejam inseridos;
- Desenvolver no estudante a motivação e a capacidade de buscar novos conhecimentos no contexto da educação permanente.

4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Curso de Graduação em Enfermagem tem como perfil do egresso/profissional: Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítico e reflexivo, qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

Todo processo de construção e produção de conhecimentos tomará como ponto de partida a realidade local e regional, de forma dialética e dialógica, para atender as necessidades do indivíduo, família e comunidade, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção, a qualidade e a humanização do atendimento.

O egresso reunirá uma formação interdisciplinar e multiprofissional instrumentalizada para o trabalho em equipe fundamentada na visão crítica e problematizadora. A formação motiva a constante busca pelo aprimoramento

profissional e a inovação como diferenciais de modo a acompanhar as transformações e as novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho, na perspectiva da rede de saúde. Desta forma, o PPC reafirma o papel da enfermagem em seu compromisso com a transformação social, com o fortalecimento das políticas públicas e com a construção de uma sociedade mais justa e equânime. O perfil do egresso baseia-se no previsto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2001, objetivando a formação centrada nos seguintes eixos: Ciências biológicas e da saúde; Ciências humanas, políticas e sociais; Ciências exatas e naturais; Ciências da Enfermagem.

Objetiva-se na formação do Enfermeiro, o desenvolvimento das seguintes competências:

- Comprometido com o desenvolvimento da profissão e aprofundamento de sua qualificação técnico-científica e dos demais trabalhadores de enfermagem;
- Capaz de identificar as necessidades coletivas e individuais da população e seus determinantes;
- Capaz de intervir no processo saúde-doença na perspectiva da transformação dos perfis epidemiológicos;
- Capaz de coordenar o trabalho de enfermagem, parcela do trabalho coletivo em saúde, através dos processos de trabalho de enfermagem (gerenciar, assistir/intervir, ensinar/aprender e pesquisar), nos modelos clínicos e epidemiológicos de produção dos serviços de saúde;
- Capaz de trabalhar em equipe;
- Comprometido com a integralidade da atenção à saúde;
- Produtor de conhecimentos comprometidos com a transformação dos perfis epidemiológicos;
- Responsável pelo processo de formação dos trabalhadores de enfermagem e participantes dos processos de formação de outros trabalhadores de saúde;
- Comprometido politicamente na participação nos espaços de representação de classe e controle social.

O profissional formado pelo Curso de Graduação em Enfermagem do UNIFESO deve possuir perfil generalista, dotado de competências e habilidades, ser crítico-

reflexivo, capaz de coordenar o trabalho de enfermagem e em saúde, atuando junto à equipe multiprofissional através dos processos de trabalho de gerenciar, assistir/intervir, ensinar/ aprender e pesquisa e, nos modelos clínicos epidemiológicos de produção dos serviços de saúde.

4.1. Programa Institucional de Acompanhamento do Egresso

O programa Perfil do Estudante do UNIFESO visa a acompanhar a trajetória do estudante desde o seu ingresso até sua inserção profissional na sociedade. É um Programa de avaliação dividido em dois momentos ao longo do curso:

Perfil do Ingressante - levantamento do perfil, através de questionário investigativo aplicado no ato da matrícula;

Egresso - visa avaliar a efetividade educacional desenvolvida através do desempenho do egresso no contexto social e de trabalho, através da elaboração de um cadastro de egressos, fase inicial do acompanhamento do egresso.

O Programa é desenvolvido e executado pelo NAPPA.

Acreditando que o acompanhamento de egressos se constitui em recurso fundamental à construção de indicadores e políticas que possibilitam o aprimoramento das ações institucionais, tanto acadêmicas quanto comunitárias, e em consonância com o PDI (2013-2017) e com as metas estabelecidas no documento de Planos/Projetos, o NAPPA promove a articulação do estudante egresso com a instituição através de duas redes sociais: Facebook <https://www.facebook.com/egresso.unifeso>, e também pelo blog <http://egressounifeso.blogspot.com.br>, onde, são atualizadas informações sobre os egressos e publicadas notícias da instituição fornecidas pelo setor de comunicação da IES e pelos próprios egressos.

O Programa pretende viabilizar o desenvolvimento sistemático de relacionamento com os egressos, de todos os cursos de graduação, reconhecendo a sua importância na consolidação da imagem institucional, verificando o impacto do

desempenho do egresso no contexto social e de trabalho, assim como a potencialidade no fortalecimento da pós-graduação.

5. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de Enfermagem do UNIFESO orienta-se pelos princípios pedagógicos descritos no PPC. São fundamentos do Projeto Pedagógico os princípios filosóficos e a base conceitual do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), que integra o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), assim como os pressupostos anunciados na Política de Ensino, destacando-se cidadania, sustentabilidade, diversidade, acessibilidade, interdisciplinaridade, formação por competências, mundo do trabalho em saúde, integração ensino-trabalho-cidadania, aprendizagem significativa, metodologias ativas, duplo protagonismo estudante-

professor, incentivo à flexibilidade, à criatividade e à responsabilidade, educação permanente e avaliação como procedimento a favor da aprendizagem. Neste sentido as competências são entendidas no curso, bem como na IES, como o conjunto de atributos cognitivos, psicomotores e atitudinais necessários ao egresso para o desempenho satisfatório do exercício profissional.

A estrutura curricular do Curso de Graduação em Enfermagem foi organizada em unidades e módulos, conforme apresentado abaixo no quadro 01 referente ao currículo anualizado, implementado a partir de 2016. Ressalta-se que a estrutura curricular em sua essência não foi alterada, baseada no modelo originário da mudança em 2007. Houve adaptação e implementação da estrutura curricular, devido a algumas observações prévias para assegurar a qualidade da formação no curso no período noturno, respeitando as exigências legais das DCN.

No ano de 2016, integrou no currículo o módulo de “Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade”, sendo a estrutura curricular, especificamente do 1º ano, reorientada para atender aos pré-requisitos da formação, conforme apresentado a seguir:

1º ANO - 2016		
Ser enfermeiro e os determinantes da Saúde do Adulto e do Adolescente para o cotidiano da vida		
Unidades	Módulos	Carga Horária Total
Processo saúde-doença, o Trabalho e a Rede de Atenção à Saúde I	<u>Modulo tutorial</u> (400h)	860 horas

<p>Mecanismos fundamentais e Determinantes do Processo Saúde Doença na Adolescência e Vida Adulta</p> <p>Fundamentos em saúde mental</p> <p>Organização e gestão dos Sistemas e Serviços de Saúde I</p> <p>Produção de conhecimentos em Saúde e Enfermagem I</p> <p>Produção de Conhecimentos em Saúde e Enfermagem no contexto da Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade</p> <p>Integração Ensino-Trabalho-Cidadania I</p> <p>Paramos Aqui!!!!!!!!!!!!!!!</p>	<p>Tutoria 240h Conferência 80h AAD 80h</p> <p><u>Módulo de Prática Profissional</u> Laboratório de Habilidades (60h) Laboratório de Ciências da Saúde (80h)</p> <p><u>Integração Ensino-Trabalho-Cidadania</u> (140h)</p> <p><u>Eixo de Construção de Conhecimento e Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)</u> (70h)</p> <p><u>Módulo Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade</u> (80h)</p> <p><u>Atividade Complementar</u> (30h)</p>	
---	---	--

2º ANO

A Enfermagem na Produção de Cuidados na Saúde da Mulher e da Criança

Unidades	Módulos	Carga Horária Total
<p>Processo saúde-doença e a Rede de Atenção à Saúde II</p> <p>Produção de Cuidados na Atenção Primária e Secundária à Saúde</p> <p>Produção de Cuidados na Saúde da Mulher e da Criança</p> <p>Produção de Cuidados em saúde mental II</p> <p>Organização e gestão dos Sistemas e Serviços de Saúde II</p> <p>Produção de conhecimentos em Saúde e Enfermagem II</p> <p>Integração Ensino-Trabalho-Cidadania II</p>	<p><u>Modulo tutorial</u> (400h) Tutoria 240h; Conferência 80h; AAD 80h;</p> <p><u>Módulo de Prática Profissional</u> Laboratório de Habilidades (60h) Laboratório de Ciências da Saúde (80h)</p> <p><u>Integração Ensino-Trabalho-Cidadania</u> (140h)</p> <p><u>Eixo de Construção de Conhecimento e Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)</u> (70h)</p> <p><u>Atividade Complementar</u> (50h)</p>	<p>800 horas</p>

3º ANO

A Enfermagem na Produção de Cuidados na Saúde do Adulto e o processo de Envelhecimento

Unidades	Módulos	Carga Horária Total
----------	---------	---------------------

<p>Produção de Cuidados à Saúde em situações de média complexidade</p> <p>Produção de cuidados na saúde do adulto e do idoso</p> <p>Rede de Cuidados I</p> <p>Organização e gestão dos Sistemas e Serviços de Saúde III</p> <p>Produção de conhecimentos em Saúde e Enfermagem III</p> <p>Produção de cuidados em Saúde Mental III</p> <p>Integração Ensino-Trabalho-Cidadania III</p> <p>Seminários Avançados de Trabalho de Conclusão de Curso I</p>	<p><u>Modulo tutorial</u> (400h) Tutoria 240h Conferência 80h AAD 80h</p> <p><u>Módulo de Prática Profissional</u> Laboratório de Habilidades (60h) Laboratório de Ciências da Saúde (80h)</p> <p><u>Integração Ensino-Trabalho-Cidadania</u> (140h)</p> <p><u>Eixo de Construção de Conhecimento e Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)</u> (70h)</p> <p><u>Atividade Complementar</u> (50h)</p>	800 horas
--	--	-----------

4º ANO

A Enfermagem na produção de cuidados na atenção de alta complexidade. Clínica cirúrgica

Unidades	Módulos	Carga Horária Total
<p>Produção do Cuidado à Saúde em situações de alta complexidade</p> <p>Organização e gestão dos Sistemas e Serviços de Saúde IV</p> <p>Rede de Cuidados II</p> <p>Produção de conhecimentos em Saúde e Enfermagem IV</p> <p>Integração Ensino-Trabalho-Cidadania IV</p> <p>Seminários Avançados de Trabalho de Conclusão de Curso II</p>	<p><u>Modulo tutorial</u> (400h) Tutoria 240h Conferência 80h AAD 80h</p> <p><u>Módulo de Prática Profissional</u> Laboratório de Habilidades (60h) Laboratório de Ciências da Saúde (80h)</p> <p><u>Integração Ensino-Trabalho-Cidadania</u> (140h)</p> <p><u>Eixo de Construção de Conhecimento e Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)</u> (70h)</p> <p><u>Atividade Complementar</u> (50h)</p>	800 horas

5º ANO

O Enfermeiro no mundo do trabalho

Unidades	Módulos	Carga Horária Total
----------	---------	---------------------

Organização e gestão dos Sistemas e Serviços de Saúde V	<u>Estágio supervisionado (820h)</u>	820 horas
Seminários Avançados e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso III		

QUADRO GERAL DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

CARGA HORÁRIA	1°	2°	3°	4°	5°	TOTAL
MÓDULOS PRESENCIAIS	680h	680h	680h	680h	-	2720h
MÓDULOS SEMI PRESENCIAIS	150	70	70	70		360h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	30h	50h	50h	50h	-	180h
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	-	-	-	-	820h	820h
TOTAL						4080h
LIBRAS (OPTATIVA)						40h
TOTAL + LIBRAS						4120h

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM (FLEX A)															
<p>117 - Ser Enfermeiro no processo de saúde/doença do indivíduo, família e comunidade no contexto do SUS</p>	<p>Tópicos Atuais em Enfermagem</p> <p>T 60 P 00 C 30</p> <p>Presencial / Específica</p>	<p>IETC I - Aplicada a Enfermagem</p> <p>T 20 P 20 C 40</p> <p>Presencial / Específica</p>	<p>O papel do Enfermeiro: saúde e sociedade</p> <p>T 60 P 00 C 30</p> <p>Presencial / Específica</p>	<p>ÉTICA E BIOTÉCNICA</p> <p>T 40 P 00 C 40</p> <p>Ead / Comum CCS</p>	<p>Políticas Públicas e Gestão em Saúde</p> <p>T 40 P 00 C 40</p> <p>Ead / Comum CCS</p>										
<p>118 - Ser Enfermeiro no contexto da saúde da criança</p>	<p>BASES MOLECULARES DA VIDA IA</p> <p>T 40 P 00 C 00</p> <p>Presencial / Específica</p>	<p>BASES MORFOFUNCIONAIS DA VIDA IA</p> <p>T 20 P 20 C 00</p> <p>Presencial / Específica</p>	<p>IETC II - Aplicada a Enfermagem</p> <p>T 20 P 20 C 40</p> <p>Presencial / Específica</p>	<p>O papel do enfermeiro no cuidado em saúde</p> <p>T 60 P 00 C 30</p> <p>Presencial / Específica</p>	<p>Educação Permanente e Cuidado em Saúde</p> <p>T 40 P 00 C 40</p> <p>Ead / Comum CCS</p>										
<p>119 - O Enfermeiro na atenção à saúde da criança em atenção à saúde da comunidade</p>	<p>BASES MOLECULARES DA VIDA IB</p> <p>T 40 P 00 C 00</p> <p>Presencial / Específica</p>	<p>BASES MORFOFUNCIONAIS DA VIDA IB</p> <p>T 20 P 20 C 00</p> <p>Presencial / Específica</p>	<p>IETC III - Aplicada a Enfermagem</p> <p>T 20 P 20 C 40</p> <p>Presencial / Específica</p>	<p>PRODUÇÃO DE CUIDADO EM SAÚDE E ENFERMAGEM I</p> <p>T 60 P 00 C 30</p> <p>Presencial / Específica</p>	<p>SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DE ENFERMAGEM I</p> <p>T 20 P 40 C 20</p> <p>Presencial / Específica</p>	<p>Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade</p> <p>T 40 P 00 C 40</p> <p>Ead / Institucional</p>									
<p>120 - O Enfermeiro no cuidado de saúde do recém-nascido e do lactante</p>	<p>BASES MOLECULARES DA VIDA IIA</p> <p>T 40 P 00 C 00</p> <p>Presencial / Específica</p>	<p>BASES MORFOFUNCIONAIS DA VIDA IIA</p> <p>T 20 P 20 C 00</p> <p>Presencial / Específica</p>	<p>IETC IV - Aplicada a Enfermagem</p> <p>T 20 P 20 C 40</p> <p>Presencial / Específica</p>	<p>PRODUÇÃO DE CUIDADO EM SAÚDE E ENFERMAGEM II</p> <p>T 60 P 00 C 30</p> <p>Presencial / Específica</p>	<p>SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DE ENFERMAGEM II</p> <p>T 20 P 40 C 20</p> <p>Presencial / Específica</p>										
<p>121 - O Enfermeiro na atenção à saúde do adulto em situações clínicas</p>	<p>BASES MOLECULARES DA VIDA IIB</p> <p>T 40 P 00 C 00</p> <p>Presencial / Específica</p>	<p>BASES MORFOFUNCIONAIS DA VIDA IIB</p> <p>T 20 P 20 C 00</p> <p>Presencial / Específica</p>	<p>IETC V - Aplicada a Enfermagem</p> <p>T 20 P 20 C 40</p> <p>Presencial / Específica</p>	<p>PRODUÇÃO DE CUIDADO EM SAÚDE E ENFERMAGEM III</p> <p>T 60 P 00 C 30</p> <p>Presencial / Específica</p>	<p>SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DE ENFERMAGEM III</p> <p>T 20 P 40 C 20</p> <p>Presencial / Específica</p>	<p>EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO</p> <p>T 40 P 00 C 40</p> <p>Ead / Institucional</p>									
<p>122 - O Enfermeiro na atenção à saúde do adulto em situações clínicas</p>	<p>Fisiologia e Farmacologia</p> <p>T 60 P 00 C 20</p> <p>Presencial / Específica</p>	<p>SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DE ENFERMAGEM IV</p> <p>T 20 P 40 C 20</p> <p>Presencial / Específica</p>	<p>IETC VI - Aplicada a Enfermagem</p> <p>T 20 P 20 C 40</p> <p>Presencial / Específica</p>	<p>PRODUÇÃO DE CUIDADO EM SAÚDE E ENFERMAGEM IV</p> <p>T 60 P 00 C 30</p> <p>Presencial / Específica</p>	<p>METODOLOGIA CIENTÍFICA</p> <p>T 40 P 00 C 40</p> <p>Ead / Institucional</p>										
<p>123 - O Enfermeiro na assistência de indivíduos em situações clínicas de urgência e emergência</p>	<p>Tópicos Especiais em Enfermagem</p> <p>T 60 P 00 C 30</p> <p>Presencial / Específica</p>	<p>SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DE ENFERMAGEM V</p> <p>T 20 P 40 C 20</p> <p>Presencial / Específica</p>	<p>PRODUÇÃO DE CUIDADO EM SAÚDE E ENFERMAGEM V</p> <p>T 60 P 00 C 30</p> <p>Presencial / Específica</p>	<p>CENÁRIOS, CULTURA E GLOBALIZAÇÃO</p> <p>T 40 P 00 C 40</p> <p>Ead / Institucional</p>											
<p>124 - O Enfermeiro na assistência de indivíduos em situações clínicas de urgência e emergência</p>	<p>Tópicos Avançados em Enfermagem</p> <p>T 60 P 00 C 30</p> <p>Presencial / Específica</p>	<p>SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DE ENFERMAGEM VI</p> <p>T 20 P 40 C 20</p> <p>Presencial / Específica</p>	<p>PRODUÇÃO DE CUIDADO EM SAÚDE E ENFERMAGEM VI</p> <p>T 60 P 00 C 30</p> <p>Presencial / Específica</p>	<p>TCC</p> <p>T 40 P 00 C 40</p> <p>Presencial / Específica</p>	<p>Trabalho, Educação e Saúde</p> <p>T 40 P 00 C 40</p> <p>Ead / Comum CCS</p>										
<p>125 - Estágio curricular supervisionado - O Enfermeiro no âmbito do trabalho I</p>	<p>TCC</p> <p>T 40 P 00 C 40</p> <p>Presencial / Específica</p>	<p>ESTÁGIO I</p> <p>T 00 P 100 C 300</p> <p>Presencial / Específica</p>													
<p>126 - Estágio curricular supervisionado - O Enfermeiro no âmbito do trabalho II</p>	<p>ESTÁGIO II</p> <p>T 00 P 100 C 300</p> <p>Presencial / Específica</p>														
<p>LEGENDA</p>	<p>CH DISCIPLINAS ESPECÍFICAS DO CURSO = 3240 Horas</p>	<p>CH DISCIPLINAS COMUNS ENTRE OS CURSOS DO CCS = 530 Horas</p>	<p>CH DISCIPLINAS INSTITUCIONAIS = 320 Horas</p>	<p>CH ESTÁGIO = 800 Horas</p> <p>CH Atividades Comp. orientadas = 300 Horas</p> <p>TCC = 160 Horas</p>	<p>TOTAL DA CH DO CURSO = 4990 Horas</p> <table border="1"> <tr> <td>T 1600</td> <td>P 640</td> <td>C 1760</td> </tr> <tr> <td>Presencial 1580</td> <td>540</td> <td>540</td> </tr> <tr> <td>58%</td> <td></td> <td>30%</td> </tr> </table>	T 1600	P 640	C 1760	Presencial 1580	540	540	58%		30%	
T 1600	P 640	C 1760													
Presencial 1580	540	540													
58%		30%													

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM (FLEX B)						
31 P - O Enfermeiro no processo de saúde-doença do indivíduo, família e comunidade no contexto do SUS	BASES MOLECULARES DA VIDA IA T 40 P 00 C 00 Presencial / Específica	BASES MORFOFUNCIONAIS DA VIDA IA T 20 P 20 C 00 Presencial / Específica	IETC II - Aplicada a Enfermagem T 20 P 20 C 40 Presencial / Específica	O papel do enfermeiro no cuidado em saúde T 60 P 00 C 20 Presencial / Específica	Educação Permanente e Cuidado em Saúde T 40 P 00 C 40 Ead / Comum CCS	
32 P - O Enfermeiro na atenção à saúde da criança	BASES MOLECULARES DA VIDA IB T 40 P 00 C 00 Presencial / Específica	BASES MORFOFUNCIONAIS DA VIDA IB T 20 P 20 C 00 Presencial / Específica	IETC III - Aplicada a Enfermagem T 20 P 20 C 40 Presencial / Específica	PRODUÇÃO DE CIDADÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM I T 60 P 00 C 20 Presencial / Específica	SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DE ENFERMAGEM I T 20 P 40 C 20 Presencial / Específica	Ciência, Universidade e Sustentabilidade T 40 P 00 C 40 Ead / Institucional
33 P - O Enfermeiro na atenção à saúde do criança: pré-natal à adolescência	BASES MOLECULARES DA VIDA IA T 40 P 00 C 00 Presencial / Específica	BASES MORFOFUNCIONAIS DA VIDA IA T 20 P 20 C 00 Presencial / Específica	IETC IV - Aplicada a Enfermagem T 20 P 20 C 40 Presencial / Específica	PRODUÇÃO DE CIDADÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM II T 60 P 00 C 20 Presencial / Específica	SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DE ENFERMAGEM II T 20 P 40 C 20 Presencial / Específica	
34 P - O Enfermeiro na atenção à saúde do recém-nascido e do lactante	BASES MOLECULARES DA VIDA IB T 40 P 00 C 00 Presencial / Específica	BASES MORFOFUNCIONAIS DA VIDA IB T 20 P 20 C 00 Presencial / Específica	IETC V - Aplicada a Enfermagem T 20 P 20 C 40 Presencial / Específica	PRODUÇÃO DE CIDADÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM III T 60 P 00 C 20 Presencial / Específica	SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DE ENFERMAGEM III T 20 P 40 C 20 Presencial / Específica	
35 P - O Enfermeiro na atenção à saúde do adulto e do idoso em situações clínicas	Fisiologia e Farmacologia T 60 P 00 C 30 Presencial / Específica	SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DE ENFERMAGEM IV T 20 P 40 C 20 Presencial / Específica	IETC VI - Aplicada a Enfermagem T 20 P 20 C 40 Presencial / Específica	PRODUÇÃO DE CIDADÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM IV T 60 P 00 C 20 Presencial / Específica	METODOLOGIA CIENTÍFICA Ead / Institucional	EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO T 40 P 00 C 40 Ead / Institucional
36 P - O Enfermeiro na atenção à saúde do adulto em situações cirúrgicas	Tópicos Especiais em Enfermagem T 60 P 00 C 30 Presencial / Específica	SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DE ENFERMAGEM V T 20 P 40 C 20 Presencial / Específica	PRODUÇÃO DE CIDADÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM V T 60 P 00 C 20 Presencial / Específica	CENÁRIOS, CULTURA E GLOBALIZAÇÃO T 40 P 00 C 40 Ead / Institucional		
37 P - O Enfermeiro na assistência do indivíduo em situações clínicas de urgência e emergência	Tópicos Avançados em Enfermagem T 60 P 00 C 30 Presencial / Específica	SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DE ENFERMAGEM VI T 20 P 40 C 20 Presencial / Específica	PRODUÇÃO DE CIDADÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM VI T 60 P 00 C 20 Presencial / Específica	TCC T 40 P 00 C 40 Presencial / Específica	Trabalho, Educação e Saúde T 40 P 00 C 40 Ead / Comum CCS	
38 P - O Enfermeiro na assistência do indivíduo em situações traumáticas de urgência e emergência	TCC T 40 P 00 C 40 Presencial / Específica	ESTÁGIO I T 00 P 100 C 300 Presencial / Específica				
39 P - Estágio curricular supervisionado - O Enfermeiro no mundo do trabalho I	ESTÁGIO II T 00 P 100 C 300 Presencial / Específica					
30 P - Estágio curricular supervisionado - O Enfermeiro no mundo do trabalho II	Tópicos Atuais em Enfermagem T 60 P 00 C 30 Presencial / Específica	IETC I - Aplicada a Enfermagem T 20 P 20 C 40 Presencial / Específica	O papel do Enfermeiro: saúde e sociedade T 60 P 00 C 20 Presencial / Específica	ÉTICA E BIOTÉCNICA T 40 P 00 C 40 Ead / Comum CCS	Políticas Públicas e Gestão em Saúde T 40 P 00 C 40 Ead / Comum CCS	
LEGENDA	CH DISCIPLINAS ESPECÍFICAS DO CURSO = 2340 Horas	CH DISCIPLINAS COMUNS ENTRE OS CURSOS DO CCS = 330 Horas	CH DISCIPLINAS INSTITUCIONAIS = 320 Horas	CH ESTÁGIO = 800 Horas	CH Atividades Complementares = 160 Horas	TOTAL DA CH DO CURSO = 4000 Horas T 2600 P 640 C 1760 Presencial 3360 Ead 640 84% 16%

5.1. Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares teóricos e práticos do Curso de Enfermagem constituem as áreas que formam os eixos estruturantes. Nesta perspectiva, os conteúdos essenciais curriculares das disciplinas são desenvolvidos com carga horária semanal estabelecida em horas-relógio e têm a sua duração determinada pelas especificidades e pela natureza dos objetivos de aprendizagem relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem no contexto do SUS.

Os objetivos, que estão contidos nos planos de ensino/didáticos de cada unidade/módulo, auxiliam no processo de formação de modo a permitir o desenvolvimento das competências necessárias ao perfil profissional do egresso, conforme previsto no Art. 5º das DCN.

Os conteúdos curriculares específicos de cada eixo estruturante estão expressos abaixo nos itens de I ao III e devem contemplar:

I - Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos teóricos e práticos, das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença bem como processos de anatomia humana, fisiológicos, bioquímicos, microbiológicos, parasitológicos, farmacológicos, além de bases epidemiológicas, suporte básico e avançado de vida, saúde mental, saúde ambiental / ecologia, práticas integrativas e complementares, para compressão do desenvolvimento do processo saúde-doença na prática assistencial de Enfermagem à saúde individual e coletiva;

II - Ciências Humanas e Sociais – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade/ambiente, capaz de integrar recursos e ações na produção de resultados no cuidado em saúde tanto individual quanto coletivo, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, do processo técnico, político, social e ambiental em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção;

III - Ciências da Enfermagem - neste tópico de estudo, incluem-se:

a) Fundamentos de Enfermagem / Semiologia Ampliada do Sujeito e da Coletividade: os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem no individual e no coletivo. As teorias e concepções de enfermagem, a sistematização da assistência de enfermagem e o processo de enfermagem, história da enfermagem, da saúde e o cuidado profissional;

b) Assistência de Enfermagem / Construção e Produção do Conhecimento nas diversas fases evolutivas da vida: os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem com evidências científicas, pensamento crítico e raciocínio clínico que compõem a assistência de Enfermagem com equidade em nível individual e coletivo prestada ao recém-nascido, à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes sócio-culturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem;

c) Administração de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem, política de gestão e

Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem / 2020

gerenciamento em saúde e enfermagem, para o planejamento, organização, implementação, avaliação e administração do processo de trabalho de enfermagem, prática de gestão de serviços em saúde e gerenciamento do cuidado de enfermagem; e

d) Ensino de Enfermagem: os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem, nos processos de formação profissional, de participação social e de política profissional, educação permanente, educação popular em saúde, tutoria e preceptoria.

Além desses, incluem-se os conteúdos e atividades da Integração Ensino-Trabalho-Cidadania (IETC) I, II, III e IV, que contemplam a articulação de diversos elementos, a saber: o ensino, a pesquisa, a extensão, os cenários de trabalho formais ou informais, a participação popular, o controle social e o protagonismo estudantil, em especial, nas oportunidades de transformação da realidade quando a instituição de ensino superior se integra à comunidade.

Os conteúdos curriculares das disciplinas que compõem os eixos estruturantes são atualizados periodicamente bem como a adequação da respectiva bibliografia conforme as necessidades emergentes do mundo do trabalho e inovações tecnológicas na área da Enfermagem.

Cabe ressaltar, que as disciplinas pertencentes aos eixos estruturantes podem abordar assuntos relacionados a educação ambiental, direitos humanos e educação das relações étnico-raciais. Todavia, no eixo de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, está contemplada a disciplina Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, que trata de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, direitos humanos e relações étnico-raciais, além do ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

A leitura pura e simples da matriz curricular do curso de graduação em Enfermagem do UNIFESO não expressa a devida dimensão da realidade trabalhada na proposta pedagógica, que visa imprimir a integração das unidades curriculares, mediante o aumento da complexidade dos conhecimentos, na representação da espiral construtivista, como metodologia ativa de ensino-aprendizagem.

5.2. Matriz Curricular do Curso

A estrutura curricular do curso de Enfermagem do UNIFESO orienta-se pelos princípios pedagógicos descritos no PPC. São fundamentos do Projeto Pedagógico os princípios filosóficos e a base conceitual do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), que integra o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), assim como os pressupostos anunciados na Política de Ensino, destacando-se a formação do enfermeiro habilitado para responder às necessidades da população brasileira; conformação e consolidação de um novo modelo de atenção à saúde, alicerçado na ampliação do modelo clínico e na incorporação do modelo epidemiológico; fortalecimento do modelo de atenção à saúde “usuário-centrado”; valorização equivalente e articulada dos determinantes biológicos, psíquicos, sociais e ecológicos do processo saúde-doença; formação do profissional orientada por competências embasadas nos quatro pilares da educação – aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser; organização modular com base no currículo integrado, mediante o ensino-aprendizagem baseado na teoria da aprendizagem significativa; utilização de metodologias ativas na vertente

problematizadora; Integração Ensino-Trabalho-Cidadania sob a égide da educação permanente; diversificação dos cenários no processo de ensino-aprendizagem; investimento no trabalho em equipe e na competência coletiva; avaliação formativa; produção de conhecimentos segundo as necessidades do SUS. (ALBUQUERQUE et al, 2008).

A estrutura curricular do Curso de Graduação em Enfermagem foi organizada em unidades / módulos, referente ao currículo atualizado, implementado a partir de 2013. Ressalta-se que a estrutura curricular em sua essência não foi alterada, baseada no modelo originário da mudança em 2007. Houve adaptação e implementação da estrutura curricular, devido a algumas observações prévias para assegurar a qualidade da formação no curso no turno da noite, respeitando as exigências legais das DCN.

No ano de 2016, integrou no currículo o módulo de “Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade” (CDS), sendo a estrutura curricular, especificamente do 1º ano,

reorientada para atender aos pré-requisitos da formação.

Durante a formação, no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) são desenvolvidos diversos conteúdos relacionados ao Eixo de Construção e Produção de Conhecimentos, tendo em vista o foco da pesquisa. Além disso, a matriz inclui o módulo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), reconhecendo-a como diferencial de acessibilidade na formação do futuro enfermeiro, maximizando a perspectiva da formação cidadã e profissional. LIBRAS é ofertada como módulo optativo, conforme determina a legislação (Decreto nº 5.626/2005).

5.3. Metodologias de Ensino-Aprendizagem

A metodologia utilizada nas unidades curriculares está alicerçada em um princípio teórico significativo, que busca o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, centrado no estudante como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo de ensino-aprendizagem.

A organização das atividades acadêmicas no Curso de Graduação em Enfermagem tem por base dois módulos – o tutorial e o de prática profissional. Os módulos constituem e abrigam diversos espaços de construção do conhecimento. Quando falamos em espaços de construção do conhecimento, estamos nos referindo às atividades, às estratégias e aos cenários que se constituem em oportunidades de aprendizagem para estudantes e professores.

Na organização das atividades acadêmicas, na proposta do currículo integrado no Curso de Enfermagem, diversos espaços de construção de conhecimento são identificados. Esses espaços no módulo tutorial são: as sessões tutoriais, a Atividade AutoDirigida (AAD) e as conferências. No módulo de prática profissional, os espaços de construção de conhecimento se configuram em instrutorias nos Laboratórios das Ciências da Saúde (LCS) e no Laboratório de Habilidades (LH), além das atividades de Integração Ensino-Trabalho-Cidadania (IETC), as atividades semipresenciais de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), na plataforma Moodle e as atividades complementares.

A seguir, detalharemos o método utilizado nos espaços do módulo tutorial e da prática profissional que ocorrem até o 4º ano do Curso - O módulo tutorial é constituído por

sessões tutoriais, atividade autodirigida, conferências e portfólio se baseia no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem a partir da teoria da aprendizagem significativa (AUSUBEL et al., 1980). Assim, a aprendizagem significativa requer do aprendiz uma postura pró-ativa que favoreça o estabelecimento de relações entre o novo e os elementos já presentes na sua estrutura cognoscitiva.

O trabalho no módulo tutorial considera a abordagem construtivista, cuja ideia central é que o homem não nasce inteligente, mas também não é passivo sob a influência do meio. A pedagogia construtivista tem como premissa fundamental a ideia de que o indivíduo é agente ativo do seu próprio conhecimento, constrói significados e define o seu sentido e representação da realidade de acordo com as suas experiências e vivências em diferentes contextos (STRUCHINER e GIANNELLA, 2005).

A transferência unidirecional e fragmentada de informações e a memorização são substituídas pela construção e significação de saberes a partir do confronto com situações reais ou simuladas. O estímulo ao desenvolvimento do aprender a aprender acontece a partir da espiral construtivista.

A sessão tutorial caracteriza-se pelo trabalho em pequeno grupo de 10 a 12 estudantes e um professor facilitador (o tutor). O tutor faz a mediação do processo de ensino-aprendizagem. Ao facilitar esse processo, ele fica atento ao desenvolvimento de capacidades dos estudantes, considerando-se as competências esperadas.

Nas sessões tutoriais, a construção do conhecimento é deflagrada a partir de situações-problema que suscitam a construção das competências desejadas e a abordagem no nível de complexidade de cada período/ano atendendo aos diversos ciclos da vida para a formação generalista. Essas situações podem ser simuladas, construídas por um grupo de docentes, que acompanham, avaliam e implementam o currículo do Curso.

Na elaboração de uma narrativa da prática, também configurada como situação-problema, o grupo de estudantes constrói individual ou coletivamente o relato de uma situação vivida em um dos cenários de Integração Ensino-Trabalho-Cidadania (IETC) em que estão atuando. A narrativa estimula a curiosidade dos estudantes que avaliarão a sua relevância e sua pertinência em relação às necessidades de aprendizagem do grupo. Através do debate, mediado pelo tutor, o próprio grupo busca um consenso, optando por uma narrativa considerada mais significativa e

mobilizadora para o estudo. A partir de então, iniciam-se os movimentos de identificação dos problemas e de formulação de possíveis hipóteses explicativas.

Cada situação-problema ou narrativa da prática leva, em média, três sessões tutoriais para abertura, processamento e fechamento. As sessões de tutoria acontecem em dois momentos semanais, com três horas de duração cada uma. No Curso de Enfermagem são trabalhadas 16 situações-problemas e duas narrativas de prática, minimamente.

A partir do processamento das situações-problema e das narrativas da prática, o processo ensino-aprendizagem vai se constituindo no movimento em espiral, o qual compreende sete passos: o primeiro é a leitura individual e coletiva da situação-problema, o segundo passo com identificação dos termos desconhecidos (TD), o terceiro passo ocorre à discussão e *brainstorm* do(s) problema(s), a partir das vivências e conhecimentos prévios dos estudantes. O quarto é a formulação de hipóteses explicativas. O quinto é a elaboração de questões de aprendizagem. O sexto é a busca de novas informações. O sétimo e último passo é a construção de novos significados e a avaliação do processo.

A reflexão sobre uma dada situação, real ou simulada, o trabalho do grupo permite que todos expressem seus saberes prévios, buscando identificar de que problemas tratam as situações relativas ao cuidado à saúde individual e coletiva. Os movimentos de identificação do problema e de formulação de possíveis hipóteses são favorecidos pela explicitação de ideias, associações iniciais e vivências; de percepções, sentimento e valores; contextos biológicos e sociais que fundamentam as possíveis explicações até a formulação de hipóteses.

Após o levantamento das diferentes percepções sobre o problema, o grupo formula explicações e hipóteses que serão a base para elaboração de questões de aprendizagem direcionadas a checar e/ou fundamentar as explicações formuladas. As questões de aprendizagem orientam a busca de novas informações, embora possam ser produzidas ao longo de todo o trabalho. O grupo seleciona as questões consideradas fundamentais para que todos estudem e, que serão objetos de discussão da próxima sessão tutorial. Preferência é dada à formulação de perguntas que requeiram análise ou avaliação, ou seja, questões que buscam correlação e que possibilitam a construção de associações entre a situação e a realidade.

A busca por novas informações é realizada pelos estudantes da forma e onde considerarem mais adequada. O Curso oferece um conjunto de referências bibliográficas disponíveis como acervo, na forma de livros, revistas científicas e acervo *online*. O acesso aos bancos de dados e bases de publicações indexadas também é estimulado.

A sessão tutorial se articula com outros espaços de construção do conhecimento, como a Atividade AutoDirigida, conferências e as instrutorias. Os estudantes têm períodos reservados durante a semana, considerados espaços para o estudo autodirigido, nos quais podem dedicar-se à busca de novas informações. Além desse espaço, atividades programadas e orientadas por professores-instrutores nos Laboratórios de Ciências da Saúde e nos Laboratórios de Habilidade, também são fontes para busca de novas informações.

A busca e a discussão dessas novas informações, orientadas pelas questões de aprendizagem, permitem a teorização e a construção de novos significados para melhor compreender os problemas das situações processadas. Essas novas informações trazidas são analisadas criticamente pelo grupo no que se refere à

natureza, à relevância e às fontes. A construção de novos significados ocorre pelo confronto entre os saberes prévios do grupo e as novas informações e experiências consideradas válidas. A articulação entre esses novos saberes e a situação-problema que os desencadeou possibilita contextualizar e transpor novas capacidades para outras situações da realidade.

A avaliação da sessão tutorial é feita rotineiramente. O foco da avaliação é o aprendizado do grupo. Além da autoavaliação e da avaliação entre pares, tutores e estudantes avaliam-se mutuamente, no sentido de melhorar o processo de ensino-aprendizagem e o trabalho do grupo.

A atividade autodirigida (AAD) refere-se aos momentos de estudo independente, caracterizado por um espaço de construção do conhecimento, contextualizado no módulo tutorial. A busca de novas informações e a construção de novos conhecimentos ocorre de forma autônoma e tem como elemento norteador as questões de aprendizagem elaboradas pelo grupo na abertura e processamento de uma situação problema ou narrativa da prática. Nesse espaço, o estudante efetua

suas buscas por novas informações por meio de livros, periódicos, manuais, pesquisa em base de dados, entrevistas, entre outras fontes.

Dois ambientes institucionais dão suporte à AAD: O Centro de Capacitação em Base de Dados (CCBD) e a Biblioteca.

O Centro de Ciências e Base de Dados (CCBD) está ambientado em uma sala com computadores, todos com acesso à internet, *wifi*, com equipamentos e *softwares* devidamente atualizados. Os estudantes são capacitados para acessar os principais sites de busca de informação científica na área da saúde e os Sistemas Nacionais de Informação do Ministério da Saúde e desenvolvem suas atividades sob a supervisão de um professor instrutor. O ambiente está também disponível para consultas livres, nos turnos destinados às Atividades AutoDirigidas (AAD), mediante agendamento prévio. Além deste espaço, há estruturas de laboratórios de informática em suas diversas unidades acadêmicas, totalizando no Campus Sede 05 laboratórios de informática. Estes são disponibilizados para utilização diariamente pelos estudantes do Curso. Os estudantes encontram na biblioteca do UNIFESO uma série de recursos educacionais, tais como livros, periódicos, artigos adquiridos via base de dados, locais e remotas, e, material audiovisual. A consulta é via de regra, orientada por bibliotecários.

O UNIFESO possui o *Pergamum* como o Sistema Integrado de Bibliotecas e é formado pela Biblioteca Central, no Campus Sede, onde se concentra o acervo destinado ao curso de Enfermagem, e por mais quatro unidades setoriais nos demais *campi*. Com o objetivo central de auxiliar aos estudantes, professores, pesquisadores, funcionários e usuários externos em suas pesquisas acadêmicas, as bibliotecas disponibilizam ao corpo acadêmico uma sala de armários para a guarda de pertences individuais, salas de vídeo, cabines de estudo para pequenos grupos, sala de pesquisa informatizada, rede wireless na biblioteca central com livre acesso e salão de acervo.

O funcionamento da Biblioteca Central é de segunda a sexta-feira no horário de 08h às 22h30 (sem interrupção) e aos sábados de 08h às 12 horas e a biblioteca do HCTCO, de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h (das 12h às 13h – almoço). O setor de Periódicos funciona durante a semana, de 09h às 22 h e aos sábados, de 08h às 12 horas.

O UNIFESO também conta com a biblioteca digital Minha Biblioteca, com mais de quatro mil títulos das principais editoras acadêmicas do país, possibilitando aos seus estudantes, professores e funcionários maior disponibilidade, mobilidade, acessibilidade e modernidade no que respeita à pesquisa e ao aprendizado. O link de acesso à biblioteca digital e seus acervos podem ser consultados em <http://bibonline.feso.br/biblioteca/>

A indicação de aquisição para o acervo do curso – bibliografia básica e complementar, periódicos especializados, sob a forma impressa ou multimídia – observa a proposta pedagógica sendo submetida à apreciação do NDE, Colegiado e Coordenação do Curso.

É disponibilizada aos estudantes a bibliografia básica de modo a contemplar os cenários de ensino e aprendizagem, em uma proporção média de um exemplar para a faixa de 10 a menos de 15 vagas, das 80 vagas anuais oferecidas, sendo o acervo informatizado e tombado junto ao patrimônio do UNIFESO.

A biblioteca central atende ao Curso de Enfermagem com periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma virtual ou impressa. Tem como bases de dados a *EBSCO* e a *RIMA*, que englobam diversas áreas do conhecimento, com ampla coleção de periódicos científicos internacionais; ainda a base de dados de acesso livre, a *SCIELO*, que representa uma biblioteca eletrônica que disponibiliza uma gama selecionada de artigos brasileiros.

Os temas sempre são articulados com as competências do ano e com a situação-problema que está sendo processada na semana. O coordenador do ano seleciona e articula as temáticas e os conferencistas. Os conferencistas ou debatedores são professores da própria instituição ou convidados, especialistas ou estudiosos da temática a ser abordada.

A conferência acontece sob uma abordagem expositiva e dialogada, semanalmente nos diversos anos do Curso. Estudantes e conferencistas discutem a temática proposta a partir de uma apresentação expositiva. Como esses estudantes estão vivenciando a construção de novos significados para aquela temática nas sessões tutoriais e nas atividades autodirigidas, a pedagogia da transmissão se torna significativa para o grupo, que manifesta dúvidas e reflexões. É um encontro da construção dos grupos com os saberes do conferencista.

As conferências têm se caracterizado como mais um espaço de construção do conhecimento e articulação desses com as competências.

O Portfólio pela definição de Dey e Fenty (1997) se constitui numa compilação de vários trabalhos produzidos e colecionados durante a experiência universitária do estudante, juntamente com ensaios auto-reflexivos escritos especialmente para o portfólio. Segundo os autores, os trabalhos são usados para demonstrar habilidades específicas, competências e valores que sejam consistentes com as metas e os objetivos do programa e da universidade.

Considerando essas concepções, o portfólio do Curso de Enfermagem prevê o enfoque na sistematização dos conteúdos, na construção das competências e na reflexão dos processos de aprendizagem. Para tal, foram definidas quatro dimensões que compõem o portfólio do estudante de Enfermagem: Trajetória, Situações-Problema, Narrativas da Prática e Integração Ensino-Trabalho-Cidadania.

Na dimensão “Trajetória”, os estudantes produzem relatos auto-reflexivos sobre sua vida antes e após o ingresso no Curso de Enfermagem. O estudante pode abordar sua história familiar, social, escolar e profissional (caso já trabalhe ou tenha trabalhado). Essa dimensão contempla, ainda, o processo de socialização e integração na vida universitária e aborda o crescimento individual, as facilidades e dificuldades experimentadas no processo de aprendizagem.

A cada ano, o estudante vai acrescentando novos relatos da sua trajetória acadêmica e do seu processo de formação profissional. Anexando produções, como artigos, trabalhos apresentados em eventos científicos, fotos de atividades acadêmicas e outras coerentes à sua formação.

As dimensões “Situação-problema” e “Narrativa da prática” se compõem da coletânea das situações-problema e narrativas da prática processadas. Para cada uma delas, o estudante inclui as questões de aprendizagem formuladas, as anotações feitas durante o processamento.

Na dimensão “Integração Ensino-Trabalho-Cidadania” são anexados relatórios parciais e finais das atividades realizadas em cenários de prática. Além disso, o estudante pode inserir os planos de cuidado e de intervenção realizados, além de

registro de atividades educativas, fotos e materiais produzidos na interação com os serviços e com a comunidade.

Sendo assim, os portfólios no Curso de Enfermagem se propõem a integrar conteúdos e reflexão, como descreve Sá-Chaves (2000): Os portfólios têm uma função simultaneamente estruturante, organizadora da coerência e uma função reveladora, desocultadora e estimulante nos processos de desenvolvimento pessoal e profissional.

O segundo componente maior do currículo integrado do Curso de Graduação em Enfermagem é o módulo de prática profissional, constituído pelas instrutorias nos Laboratórios de Ciências da Saúde, no Laboratório de Habilidades e pelas atividades de Integração Ensino-Trabalho-Cidadania e se baseia no desenvolvimento das competências para a atuação profissional.

A instrutoria nos Laboratórios de Ciências da Saúde (LCS) acontece semanalmente, envolvendo o instrutor e pequenos grupos de estudantes. No curso, os cenários de aprendizagem ligados às instrutorias são os laboratórios de anatomia, fisiologia, bioquímica, biofísica, histologia, biologia molecular, microbiologia, imunologia, parasitologia e farmacologia. As atividades nesses laboratórios são de cunho experimental e explicativo e são facilitadas por professores, chamados instrutores. Os docentes-instrutores são especialistas nas respectivas áreas das ciências básicas na qual desenvolvem as atividades, além dos estudantes terem o apoio de monitores do curso e outros vinculados ao LMF, desse modo, existe a disponibilidade da utilização em outros turnos, de conveniência dos estudantes, no tempo garantido pelas Atividades AutoDirigidas.

As atividades programadas guardam relação com a situação-problema que está sendo processada na semana. Dada essa necessidade de articulação das instrutorias com a situação-problema, para que a aprendizagem seja significativa em todos os espaços de construção do conhecimento, o coordenador do ano articula essas atividades e a atuação de cada instrutor nos seus laboratórios.

O espaço de construção do conhecimento, representado pelas instrutorias nos LCS, permeia todo o currículo, atendendo a complexidade crescente das competências requeridas a cada ano. Essa organização curricular reflete a ideia de que as ciências básicas são saberes constituintes da competência profissional a ser construída. Retornar aos laboratórios em todos os anos para atividades

contextualizadas a partir de construções do conhecimento cada vez mais complexas é proposta curricular do Curso, fazendo mais sentido para os estudantes e favorecendo uma aprendizagem significativa.

Cabe ressaltar que o desenvolvimento das habilidades não se faz de forma isolada. Ele está contextualizado na lógica da construção das competências. Portanto, as técnicas desenvolvidas nesse laboratório exigem um embasamento cognitivo do estudante.

As atividades realizadas no LH incluem desenvolvimento de técnicas de entrevista, anamnese e exame físico, além do uso de alguns instrumentos da propedêutica. Outras técnicas também são desenvolvidas pelos estudantes, como administração de medicamentos por diferentes vias, técnicas de higiene e conforto, curativos e imobilizações, cateterismos, manobras de reanimação cardiopulmonar, entre outras.

Cabe ressaltar que essas habilidades são desenvolvidas com crescimento na complexidade dos anos e articuladas com os outros espaços de construção do conhecimento. Assim como as instrutorias nos laboratórios de Ciências da Saúde, as habilidades a serem desenvolvidas nos anos são programadas de forma integrada com as situaçõesproblema e com os cenários de prática.

O LH, como espaço de construção do conhecimento, tem se mostrado um cenário rico no desenvolvimento da segurança dos estudantes para atividades que agreguem capacidades psicomotoras. E, além disso, se configura uma abordagem ética no desenvolvimento de práticas profissionais.

As atividades de Integração Ensino-Trabalho-Cidadania (IETC) acontecem uma vez por semana. Elas representam a inserção dos estudantes em cenários diversificados com o objetivo de articular o aprendizado com intervenções de impacto positivo no mundo do trabalho e na saúde de indivíduos e coletividades, a partir da lógica das demandas dos serviços e da construção de competências do ano.

Os estudantes do primeiro ano atuam em escolas públicas (Municipais e Estaduais), empresas privadas e ações comunitárias, assegurando o desenvolvimento de competências na Saúde do Adolescente e na Saúde do Adulto Trabalhador.

No segundo ano, os estudantes atuam nas Unidades Básicas e Secundárias de Saúde, no Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano (HCTCO), a fim de proporcionar o desenvolvimento de competências na Saúde da Mulher e da Criança.

Para o terceiro ano, a proposta de inserção inclui atividades em Unidades Básicas de Saúde, Secretaria Municipal de Saúde de Teresópolis no Departamento de Higiene e Saúde Coletiva (Vigilância Epidemiológica, Ambiental e Sanitária), Instituições de Longa Permanência além do HCTCO para o desenvolvimento de competências na Saúde do Adulto e o Processo de Envelhecimento, no contexto da Vigilância em Saúde e da Média Complexidade.

Para o quarto ano será desenvolvido competências em cenários de atividades práticas relacionados à produção de cuidado na Atenção de Alta Complexidade (Urgências e Emergências) no HCTCO e Unidades de Pronto Atendimento (UPA).

No quinto ano o Estágio Curricular de final de Curso, está previsto ser desenvolvido de maneira diversificada, em que os estudantes serão inseridos nos serviços que integram os níveis de atenção à saúde e complexidade de cuidados.

A proposta é que os espaços de construção do conhecimento e produção de cuidados a saúde, considerados pela IETC no decorrer do currículo, sejam revisitados pelos estudantes sendo acompanhados por docentes e profissionais (Preceptores) da Rede de Atenção à Saúde do Município e entorno.

Cabe ressaltar que a inserção hospitalar ocorre predominantemente no Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano (HCTCO), Hospital de Ensino do UNIFESO, responsável por grande parte da atenção à saúde nos níveis secundário e terciário no Município, único hospital local conveniado com o SUS que atende emergência. Sua participação na formação do estudante de enfermagem começa a partir do segundo ano.

Nesse sentido as atividades de IETC buscam se alinhar com a estratégia de educação permanente. Isso porque a educação permanente possibilita, ao mesmo tempo, o desenvolvimento pessoal daqueles que trabalham na área da saúde e o desenvolvimento das instituições. Além disso, ela reforça a relação das ações de formação com a gestão do sistema e dos serviços, com o trabalho da atenção à saúde e com o controle social. A possibilidade de transformar as práticas profissionais existe, porque perguntas e respostas são construídas a partir da

reflexão de trabalhadores e estudantes sobre o trabalho que realizam ou para o qual se preparam.

A educação permanente pode ser entendida como aprendizagem-trabalho, ou seja, ela acontece no cotidiano das pessoas e das organizações. Ela é feita a partir dos problemas enfrentados na realidade e leva em consideração os conhecimentos e as experiências que as pessoas já têm. A proposta da educação permanente parte de um desafio central, coerente com os propósitos da integração ensino-trabalho-cidadania: a formação e o desenvolvimento devem ocorrer de modo descentralizado, ascendente e transdisciplinar em todos os locais, envolvendo vários saberes.

O cotidiano de ensino-aprendizagem, baseado em problemas complexos, articulam o módulo tutorial e o módulo de prática profissional fundamentados no princípio da integralidade para a construção do currículo.

O HCTCO, hospital de ensino configura-se em importante cenário para atividades práticas relacionadas à Integração Ensino, Trabalho Cidadania. Possui

diversidade de serviços prestados à população locorregional. Em relação aos serviços de emergência desde a implantação no município da Unidade de Pronto Atendimento (UPA), o HCTCO passou a ser referência para atendimentos cirúrgicos traumáticos e não traumáticos e para aqueles casos em que a retaguarda de maior complexidade, com fluxo e mecanismos de transferência claros, mediados pela Central de Regulação, se façam necessários e previstos no Plano Operativo Anual (POA).

Quanto à infraestrutura, o HCTCO é composto por 156 leitos, sendo 137 destinados ao SUS e 19 a convênios e particulares. Contempla os seguintes serviços: Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Clínica Médica Cardiologia, Pneumologia, Ortopedia, Cirurgia Geral, Neurocirurgia, Bucomaxilo, Unidade Intermediária Neonatal e Centro de Tratamento Intensivo de Adultos, Ambulatórios gerais e especializados em Cardiologia, Cirurgia Geral, Dermatologia, Endocrinologia Gastroenterologia, Hematologia, Mastologia, Nefrologia, Neurologia, Oftalmologia, Ortopedia, Otorrinolaringologia, Pneumologia, Psiquiatria, Reumatologia, Urologia, Cardiologia Infantil, Cirurgia Torácica, Cirurgia Pediátrica, Endocrinologia Pediátrica, Neurologia Infantil, Neurocirurgia,

Bucomaxilo, Cirurgia Plástica, Genética, Ginecologia Especializada Planejamento Familiar, Climatério, Adolescente, Patologia Cervical), Ginecologia Geral Obstetrícia (pré-natal), Pediatria Geral, Clínica Médica, Nutrição Fonoaudiologia, Enfermagem Cardiológica, Enfermagem em Nefrologia, Psicoterapia.

O HCTCO realiza procedimentos de alta complexidade em Neurocirurgia, Ortopedia, Bucomaxilo, Terapia Renal Substitutiva e, no momento, busca o credenciamento em Cirurgia Vascular e Gestação de Alto Risco. Equipes especializadas multiprofissionais compõem a estrutura hospitalar que inclui: Centro Cirúrgico, Central de Material e Esterilização, Clínica de Insuficiência Cardíaca (CLIC), Núcleo de Vigilância Hospitalar, Supervisão Geral, Unidade Transfusional. O HCTCO conta com o suporte clínico de Farmácia, Serviço de Nutrição e Serviço Social. Essa complexa rede de serviços especializados é apoiada por serviços diagnósticos e administrativos. O apoio diagnóstico inclui: Análises Clínicas, Anatomia Patológica, Broncoscopia, Colonoscopia, Ecocardiograma, Ecodoppler de membros, Endoscopia Digestiva Alta, Espirometria, Raios X, Ressonância

Magnética, Retossigmoidoscopia, Teste Ergométrico, Tomografia computadorizada, Ultrassonografia. O Núcleo de Vigilância Hospitalar (NVH) compõe os serviços administrativos.

Do primeiro ao quarto ano, a partir das atividades práticas da IETC, os estudantes desenvolvem linhas do cuidado de acordo com as competências específicas de cada ano, tendo como princípios norteadores o acolhimento, o vínculo e a responsabilização pelo atendimento mais ampliado das necessidades de vida do indivíduo e família, facilitando o itinerário terapêutico na rede de atenção à saúde e social.

A linha do cuidado é a imagem pensada para expressar os fluxos assistenciais seguros e garantidos ao usuário, no sentido de atender as suas necessidades de saúde. É como se ela desenhasse o itinerário que o usuário faz por dentro de uma rede de saúde, incluindo seguimentos não necessariamente inseridos no sistema de saúde, mas que participam de alguma forma da rede, tal como: entidades comunitárias e de assistência social. (FRANCO, 2003).

Os espaços de construção do conhecimento se articulam e são organizados nos anos/períodos a partir das semanas padrão. O projeto pedagógico foi construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Objetiva a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência, conforme preceitua o Art. 9º das DCN.

O estudante é estimulado a buscar a autoaprendizagem (aprender a aprender) pela construção de projetos de pesquisa/trabalho, através das atividades diferenciadas nas disciplinas do IETC por meio da AAD, direcionadas a construção de Portfólio, Narrativas de Práticas, Linha de Cuidados. O conteúdo do Eixo de Construção e Produção do Conhecimento no ambiente virtual de aprendizagem proporciona além do uso de tecnologias da informação e da comunicação (TIC), o apoio à pesquisa em enfermagem.

As práticas pedagógicas ocorrem para garantir a indissociabilidade do saber e do saber fazer e para que, de forma helicoidal, ética, humanista e humanizada, situações reais de vida possam ser disparadoras de necessidades de aprendizagem a partir de vivências destes cenários reais de prática, contextualizadas com os componentes curriculares de cada ano. Na IETC por exemplo, consagra a indissociabilidade do saber e do saber fazer, materializa as competências em construção, exige a tomada de decisão em diferentes graus de complexidade, oportuniza vivenciar a interdisciplinaridade e por vezes a transdisciplinaridade. Tem como ponto de partida a realidade que, observada em diversos ângulos, permite ao estudante extrair e identificar os problemas existentes, teorizar, construir hipóteses de solução e planejar projetos singulares de enfrentamento dos problemas identificados. A opção pelo trabalho pedagógico com metodologias problematizadoras tem por objetivo aumentar a capacidade do estudante – participante e agente de transformação social – para detectar os problemas reais e buscar soluções criativas (BORDENAVE e PEREIRA, 2005). Além disso, favorece o desenvolvimento da competência de criticar novos conhecimentos, elaborando uma síntese que possa ser aplicada a outras situações (KOMATSU et al., 2004). Por esta razão, a capacidade que se deseja desenvolver nos estudantes ao longo do Curso é a de fazer perguntas

relevantes em qualquer situação, para entendê-las e ser capaz de resolvê-las adequadamente.

5.4. Estágios Curriculares Supervisionados

Considerando as competências previstas no perfil profissional do egresso, este projeto de curso prevê e contempla o Estágio Curricular Supervisionado, de acordo com o preconizado na legislação vigente a saber, a Lei nº 11.788 de 25/10/2008.

O Estágio Curricular de Final de Curso é programado com inserção nos cenários de prática, correspondendo 20% da carga horária total do curso em conformidade com as DCN (2001), o que corresponde a 800h, sendo cumpridas: 50% na rede da atenção básica e 50% na rede hospitalar. O planejamento, acompanhamento e avaliação são realizados por um Professor Coordenador de Estágio do ano e por Professor Supervisor dos cenários de inserção dos estudantes em campo de estágio. O estágio é realizado no Hospital de ensino do UNIFESO (HCTCO), Unidades de Pronto Atendimento (UPA), Unidades de Atenção Básica à Saúde, de acordo com o artigo 7º da DCN para o Curso de Enfermagem.

5.5. Atividades Complementares

As Atividades Complementares (AC) do Curso de Graduação em Enfermagem são atividades acadêmico-científico-culturais que têm como objetivo enriquecer o processo formativo do estudante, por meio da diversificação das experiências, dentro e fora do ambiente universitário. Elas complementam o processo de aprendizagem e aquisição do conhecimento, estando associadas ao princípio da articulação entre teoria e prática contidas no PPI – Unifeso (2016), e a integração do Ensino com a Pesquisa e a Extensão, dando ao estudante em formação, uma visão mais ampla e realista do futuro exercício profissional.

Tem como objetivo incentivar o estudante a participar de experiências diversificadas, que contribuam para a sua formação humana e profissional, devendo perpassar o ensino, a pesquisa e a extensão. São caracterizadas pelo aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, tais como: disciplinas de áreas correlatas, monitorias, estágios curriculares não obrigatórios, programas de iniciação

científica ou de extensão, estudos complementares e cursos realizados em outras áreas de interesse para a formação em saúde, além de atividades pontuais relacionadas à área (congresso, seminários, atividades desportivas, encontros temáticos, palestras, etc.).

Essas atividades possibilitam a valorização de habilidades, conhecimentos e atitudes do estudante, adquiridas dentro ou fora do ambiente escolar. O estudante é incentivado a participar dessas atividades, as quais contribuem para a construção e consolidação dos seus conhecimentos.

Neste sentido, incentiva-se a realização de atividades como:

1. **Monitoria:** a Direção do Centro de Ciências da Saúde lança anualmente Edital Interno da Monitoria Integrada do CCS. Este estabelece os projetos de monitoria de cada curso bem como aloca recurso para o oferecimento de bolsas de monitoria para estudantes.
2. **Estágios (não obrigatório):** são aproveitadas cargas horárias de estágios não obrigatórios realizados em Instituições parceiras, desde que previamente aprovados pelo Colegiado do Curso e Colegiado do Centro de Ciências da Saúde e sempre que

estejam em consonância com a Lei de Estágio e com o desenvolvimento das competências descritas nos Eixos estruturantes do currículo.

3. **Iniciação científica:** a Direção de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão lança editais anuais ou bianuais para chamada de projetos de pesquisa e iniciação científica através do Programa de Incentivo a Iniciação Científica e Pesquisa – PICPq. Os professores e estudantes são incentivados a submeter propostas que se aprovadas recebem incentivo institucional para sua realização. Os estudantes e professores são orientados sobre os Editais do CNPq, FAPERJ, CAPES e demais órgãos de fomento regional e nacional;

4. **Projetos de extensão:** a Direção de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão lança editais anuais ou bianuais para chamada de projetos de extensão através do Programa de Incentivo a Extensão – PIEx. Os professores e estudantes são incentivados a submeter propostas que se aprovadas recebem incentivo institucional para sua realização;

5. Estudos complementares, cursos ou minicursos presenciais e/ou a distância realizados em áreas afins aos eixos estruturantes do currículo, previstos no PPC;
6. Participação em congressos, seminários, fóruns acadêmicos, semanas temáticas, jornadas, oficinas, conferências e demais eventos científicos em Enfermagem ou áreas afins que estimulem o desenvolvimento das competências previstas no perfil do egresso;
7. Eventos culturais, palestras e similares cujos temas fortaleçam uma formação crítica e geral do indivíduo como cidadão;

A carga horária a ser cumprida pelos estudantes na execução das AC durante a integralização do Curso está distribuída em pelo menos dois grupos especificados acima, e compete ao acadêmico informar-se sobre as atividades oferecidas dentro ou fora do UNIFESO. Para obter a análise da carga horária de AC o estudante realiza a solicitação via o protocolo do *NetStudent* e entrega a documentação que comprove sua participação na (s) atividade (s) na Secretária Geral de Ensino (SEGEN) que remete o protocolo e o comprovante físico à Coordenação do Curso de Enfermagem, responsável pelo acompanhamento, avaliação da adequação, validação e lançamento das atividades no sistema informatizado.

A Coordenação encaminha parecer final por meio de instrumento próprio à SEGEN para fins de registro na pasta dos estudantes, conforme calendário estabelecido pela mesma. Somente serão aceitos os comprovantes emitidos com data a partir do ingresso do estudante no curso. O aproveitamento da carga horária dar-se-á consoante critérios e condições estabelecidos no Regulamento das AC, anexo ao PPC.

5.6. Trabalho de Conclusão de Curso

O Curso de Graduação em Enfermagem do UNIFESO está comprometido com a formação de profissional capaz de aceitar os desafios das grandes mudanças científicas e tecnológicas. Por essa razão, traz em seu PPC conforme descrito nos anexos V do Regimento Geral do UNIFESO, o Trabalho de Conclusão do Curso

(TCC), sendo desenvolvido na forma de pesquisa vinculada a uma das áreas que compõe a formação em Enfermagem, integrada a uma das linhas de pesquisa do Centro de Ciências da Saúde (CCS), atendendo ao disposto no Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Para o processo de orientação do TCC, estudante e orientador utilizam o Manual do TCC, que traz em seu interior as normas, formatos e prazos estabelecidos. O início das atividades do TCC, bem como o período para sua integralização, é decidido em conjunto pelo estudante e seu orientador, através do Plano de Atividades que é acompanhado pelo coordenador de TCC.

O TCC do Curso de Graduação em Enfermagem do UNIFESO é apresentado no formato de um Trabalho Monográfico (TM), individual. Poderá ser na modalidade de uma pesquisa de campo ou trabalho teórico. Os trabalhos teóricos deverão ser revisões bibliográficas ou literárias. Em caso de pesquisa envolvendo seres humanos, os preceitos da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde deverão ser respeitados e o projeto de pesquisa será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) via Plataforma Brasil, realizada pelo docente orientador. Só após sua aprovação será permitido o início dos trabalhos em campo. O TCC é desenvolvido com base em procedimentos metodológicos adequados às normas de produção de trabalho científico. A formatação do TM deve seguir as orientações da ABNT/NBR –

14724/2011 e as citações e referências às recomendações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT 10520/2001 e ABNT 6023/2002, respectivamente).

Para defender o TM elaborado do TCC é necessário que o estudante esteja matriculado no 5º ano do Curso. A banca da defesa de TCC será composta pelo orientador (presidente) e, no mínimo, dois membros e homologada pelo professor responsável pela disciplina de TCC. A apresentação oral do TCC é aberta à comunidade interna e externa do UNIFESO. Após a apresentação, apenas os membros da banca examinadora realizarão arguição e sugestões registradas em uma ata. O orientando deverá realizar as correções e alterações sugeridas pela banca de defesa dentro do prazo estabelecido pelo professor Coordenador da atividade. A versão final, já corrigida e revisada pelo orientador, deverá ser entregue em 1 (uma)

via impressa e 1 (uma) em meio eletrônico que é encaminhada a Biblioteca do campus Sede para fins de consulta e disponibilização em seu acervo.

5.7. Apoio ao Discente

O Curso de Graduação em Enfermagem do UNIFESO realiza ações de apoio ao discente por meio de programas e atividades institucionais e específicas do curso. Neste sentido, como uma de suas atribuições, a Coordenação do Curso realiza o acolhimento das necessidades oferecendo atendimento individualizado ou em pequenos grupos, por livre demanda, ou com agendamento prévio, buscando atender o estudante em suas solicitações e/ou necessidades acadêmicas. Recebe os pedidos e observações dos estudantes feitas pelos professores, os quais são devidamente apreciados e encaminhados ao Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade (NAPPA), ou outras instâncias da IES, como por exemplo do setor de benefícios estudantis.

Vale destacar que no PDI (2018-2022), o Programa de atendimento aos estudantes com necessidades psicopedagógicas especiais e pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida vem responder as demandas sociais e acadêmicas a fim de possibilitar a inserção, acompanhamento e acessibilidade de estudantes com mobilidade reduzida, necessidades físicas, neurológicas ou sensoriais, pessoas obesas, pessoas com transtornos de espectro autista, ou ainda, pessoas com problemas de aprendizagem como: dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção – TODA, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade – TDAH e outros (UNIFESO, 2018).

Além disso, a estruturação da monitoria no Curso segue o preconizado na Política de Ensino que a compreende como um instrumento para qualificação do ensino através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visam fortalecer a articulação entre teoria e prática e promover a cooperação mútua entre discentes e docentes, além do desenvolvimento complementar de habilidades pedagógicas por parte dos monitores.

A Política de Atendimento ao Estudante (PDI, 2018) compreende e abarca o

Programa de Apoio Pedagógico e Financeiro, que engloba, por sua vez, o suporte do NAPPA, cuja função principal é atuar junto aos estudantes em suas demandas educacionais, psicológicas e de acessibilidade, auxiliando na adaptação ao ensino superior e oferecendo condições que favoreçam o seu bem-estar biopsicossocial em função do processo de ensino aprendizagem.

Em sua estrutura o Programa é composto pelo Benefício Estudantil que se baseia na concessão de bolsas de estudos para garantir acesso e permanência aos estudantes cujo perfil socioeconômico poderia ser um impedimento ao acesso ao ensino superior. A Política de Atendimento aos Estudantes também compreende o Estímulo à Permanência e a Organização Estudantil com garantia de Representação Discente nos órgãos colegiados deliberativos. Os intercâmbios estão previstos na Política de Internacionalização que contemplam a mobilidade acadêmica em programas internacionais de desenvolvimento de ciência, tecnologia e inovação.

Os estudantes do curso que realizam estágios não obrigatórios são acompanhados por um professor supervisor. Os estudantes também recebem apoio institucional previsto no Orçamento anual do curso de Enfermagem em forma de verba destinada a incentivar a participação em eventos ou iniciativas que são próprias do meio acadêmico. Nesse atendimento se inclui a participação de estudantes e representações estudantis em congressos, encontros, visitas culturais, oficinas e capacitações que sejam de interesse do curso e da IES.

5.8. Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa

A gestão do Curso de Graduação em Enfermagem do UNIFESO considera a auto avaliação institucional e as avaliações externas como insumos para seu planejamento como ocorre sistematicamente na instituição. O Programa de Auto avaliação Institucional (PAAI) é constituído pelo Projeto da Pesquisa Trienal, com referências às dimensões do SINAES, pela Avaliação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, pelo Teste de Progresso e pela Avaliação Docente. O Projeto da Pesquisa Trienal é gerenciado e desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e seus resultados são revertidos no planejamento da gestão no âmbito dos Cursos de Graduação.

O Teste de Progresso tem periodicidade anual, objetiva a avaliação do crescimento cognitivo do estudante e é uma autoavaliação formativa. Já a Avaliação Docente, também anual, consiste na avaliação dos professores pelos estudantes em diversas dimensões (relações acadêmicas, didático-pedagógicas, normas disciplinares básicas, planejamento e avaliação). Ambas estratégias avaliativas são centrais na gestão dos Coordenadores de Cursos de Graduação do UNIFESO de forma sistêmica.

Dessa forma as avaliações são subsídios centrais do planejamento no UNIFESO como explicitado no PDI, especificamente na Política de Gestão, como um de seus princípios orientadores: “Os processos avaliativos, sejam internos ou externos, se articulam com as atividades de planejamento, fornecendo elementos fundamentais para diagnósticos conjunturais e estruturais, passíveis de intervenção”. Todos os resultados das avaliações internas e externas são difundidos e apropriados pela comunidade acadêmica com protagonismo da CPA e dos órgãos colegiados. O delineamento do processo auto avaliativo periódico do Curso é realizado com acurácia e permanência pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), sendo uma das suas atribuições: “analisar os resultados obtidos nas avaliações externas e internas e propor as reconduções necessárias por meio de plano ação”.

5.9. Atividade de Tutoria em EaD

No Curso de Graduação em Enfermagem do UNIFESO, a partir do segundo semestre de 2012, iniciou a implementação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), utilizando a plataforma MOODLE (*Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment*), por ser um *software* livre, permite a interação, participação e cooperação dos estudantes. É o cenário em que o curso desenvolve o Eixo de Construção e Produção do Conhecimento, compondo atividade semipresencial curricular, representada por 20% da carga horária total do Curso, conforme Portaria 4.059/2004.

Com as transformações advindas das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), reconhecidas como recursos didáticos e pedagógicos visam a otimizar a relação entre docentes e estudantes na medida em que este novo

cenário torna viável um repensar sobre nossa prática educacional proporcionando uma nova interatividade no cotidiano do ensino de Enfermagem no que se refere à produção de conhecimentos, estimulando a aprendizagem colaborativa na dimensão social, cultural, crítico, reflexivo, ética e autônoma para a formação técnico-científica.

Cada estudante matriculado no ano recebe uma senha individual para acesso ao ambiente virtual, onde são organizados grupos de estudantes mediados por um tutor que à distância propõe, acompanha e incentiva a realização das atividades relacionadas à instrumentalização para a pesquisa. Essas são desenvolvidas a partir de *chats* online, fóruns e discussões. Mensalmente são organizadas atividades presenciais para a avaliação e reflexão das atividades junto aos tutores responsáveis.

5.10. Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Necessárias as Atividades de Tutorias em EaD

Na mediação pedagógica online, é necessário que a participação do docente seja demonstrada pela sua pertinência e interatividade no processo de contribuir para o melhor entendimento dos temas abordados pelos estudantes. A pertinência implica na capacidade propositiva, de exposição e sistematização das ideias dos docentes que ministram as disciplinas *online* a fim de corroborar para a compreensão e o engajamento dos estudantes na discussão do tema ou da atividade formativa propostos. Outro aspecto é quanto a atenção do professor ao processo de desenvolvimento cognitivo de cada estudante e da capacidade de discutir e expor as ideias de forma organizada, dando *feedback* e, se necessário, utilizando canal de comunicação privada, disponível no ambiente virtual.

No que tange à interatividade do docente, ela aplica-se pela sua capacidade de interagir e trocar saberes, colaborar com os estudantes, orientar com clareza e objetividade o desenvolvimento das atividades e a prestação de informações necessárias para resolução de problemas. Outro aspecto é a cordialidade nas postagens e comentários, tendo em vista o estabelecimento de vínculos e da construção de uma relação professor e estudante calcada na reciprocidade e duplo protagonismo docente e estudante.

É fundamental que o docente faça uso adequado das ferramentas do tipo recurso e atividades disponíveis no ambiente virtual, além de ser disciplinado e assíduo, respondendo às proposições dos estudantes, conforme os parâmetros definidos institucionalmente.

No que tange às ações de capacitação e orientação dos docentes, são realizadas oficinas sistemáticas a cada início de semestre as quais incorporam temas quanto ao uso e aplicação de tecnologias da informação e comunicação nos processos de ensino-aprendizagem. Além disto, é disponibilizado para o docente o *Guia do Professor: Disciplina Online*, elaborado com o objetivo de fornecer informações e orientações para o aperfeiçoamento do seu processo de trabalho, especialmente quanto ao uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem desenvolvimento das disciplinas *online*. Além disto, o manual visa potencializar as relações entre os sujeitos que, direta e indiretamente, estão envolvidos no desenvolvimento da formação acadêmica e profissional dos nossos estudantes. Acredita-se que a comunicação clara e precisa minimiza retrabalho e conflitos, além de trazer segurança para as tomadas de decisões que, cotidianamente, o docente realiza no seu exercício profissional.

Outra estratégia de capacitação docente adotada pela instituição e vinculada ao Plano de Incentivo à Capacitação Docente e Técnico Administrativo, é o Projeto “Entre Professores”, cujos objetivos são: 1) Favorecer o processo de reflexão permanente sobre o saber/fazer docente frente aos novos desafios da educação contemporânea através de ações diferenciadas, tanto no que se refere às metodologias quanto às modalidades; 2) Desenvolver competências necessárias junto ao corpo docente e gestor para utilização de tecnologias de informação e comunicação nos processos de aprendizagem; 3) Contribuir para a criação de uma cultura colaborativa entre a comunidade acadêmica no uso das tecnologias da informação e comunicação nos processos de ensino-aprendizagem; 4) Favorecer o pensamento inovador nas ações acadêmicas e na produção de conhecimentos.

No escopo deste projeto tem-se cursos *online* e oficinas presenciais com temáticas do tipo: 1) **Plataforma Moodlerooms** – Ambientação e desenvolvimento das habilidades básicas para utilização da plataforma; 2) **Educação Contemporânea** em que são aprofundados por meio de curso *online* temas como: As relações entre sociedade, tecnologia e educação, Rede sociais e suas

aplicações na educação e TIC, Metodologias Ativas e Internet das coisas; 3) **Direitos Humanos, Diversidade e Acessibilidade.** Estas temáticas serão exploradas por meio de vídeo-aulas e Portfólio cinematográfico. Serão explorados alguns conteúdos, tais como: questões de identidade de gênero, etnia, intolerância, inclusão/exclusão, assim como os vários tipos de acessibilidade: pedagógica, arquitetônica e metodológica; 4) **Mediação Didática.** A temática irá explorar as diferentes abordagens pedagógicas em EAD, o papel docente *online*; perfil do aluno *Online* e estratégias de mediação pedagógica. Será desenvolvido curso Online com mediação didática, produção textual de apoio (Coletânea de textos); 5) **Avaliação.** A temática será subdividida de forma a contemplar as diferentes abordagens acerca da avaliação explorando a discussão sobre a Avaliação da aprendizagem e a avaliação institucional / CPA. Esta temática será desenvolvida e explorada através de cursos *online* e oficinas; 6) **Construção de Questões Avaliativas.** Esta temática vai ser aprofundada por meio de curso Online e oficina prática. Será desenvolvida a competência na criação de questões, objetivas e discursivas, coerentes e contextualizadas para a utilização em diversas ferramentas de avaliação.; 7) **Curadoria Digital e Educação.** Esta temática vai ser aprofundada por meio de curso Online. Será explorado o significado do curador como educador, novos formatos de distribuição de conhecimento, cultura em rede, inteligência distribuída, como selecionar, analisar e relacionar informações que criem diálogos de aprendizagem; 8) **Ferramentas digitais.** Esta temática vai ser aprofundada por meio de curso *online* e oficinas práticas. Será abordado o papel das *ferramentas digitais* no cenário educacional. O quanto as mesmas oferecem espaços e instrumentos capazes de renovar as situações de interação, criação, comunicação e colaboração. Tais como: redes sociais, web conferência, gravação de vídeos digitais, construção de games etc. 9) **Produção de Conteúdos EAD.** Esta temática vai ser aprofundada por meio de curso *online* e textos de apoio (Coletânea). O objetivo será instrumentalizar os docentes para o desenvolvimento de conteúdos em cursos à distância ou híbridos, utilizando recursos das tecnologias da informação, abordagens pedagógicas e planejamento educacional.

5.11. Tecnologias de Comunicação no Processo de Ensino e Aprendizagem

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC no contexto do ambiente de ensino e aprendizagem é reconhecido pelo curso e pela Instituição como um valioso e poderoso recurso de apoio didático que pode enriquecer e diversificar significativamente o processo de ensino e aprendizagem, fator contribuinte no sentido de reconhecer, reforçar, amplificar e desencadear as relações envolvidas nas novas formas de pensar e aprender, contextualizando a educação de maneira mais integrada, participativa e cooperativa. A todos os discentes e docentes e em todos os espaços que são utilizados pelo curso há oferta de rede de internet por *wi-fi* gratuita – Rede UNIFESO Aberta. Importante ressaltar que toda a infraestrutura (laboratórios, equipamentos, softwares e acesso à internet) ficará disponível para uso de todos os estudantes do curso. Também dispomos de recursos tecnológicos como laboratórios de informática (conforme informado no indicador específico), dois computadores ligados em rede no interior da coordenação de curso, acesso a computadores e impressora ligados em rede no espaço dos professores e equipamentos de multimídia dispostos nas salas de aula (fixos e disponíveis para instalação sob demanda) tanto para as atividades curriculares quanto como, por exemplo, para reuniões de Ligas Acadêmicas e outras atividades não curriculares de iniciativa estudantil, as quais são amplamente apoiadas.

A infraestrutura de acesso à internet possui dois *links* dedicados com velocidade de 200 Mbps, sendo um link de uso principal e outro de contingência, garantindo a disponibilidade do serviço de internet. Os equipamentos utilizados nessa estrutura são de alta performance, fornecidos pelos fabricantes *Cisco* e *Sophos*. A infraestrutura descrita acima permite disponibilizar o acesso à internet de duas formas: rede cabeada e *wi-fi* (sem fio). A infraestrutura de *wi-fi* atualmente cobre 100% dos ambientes previstos para o curso de Enfermagem.

Ainda, vale ressaltar que as TIC, como recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, fazem parte dos processos educacionais do UNIFESO. Tem como principal espaço de uso e aplicação o Ambiente Virtual (AV) do UNIFESO considerado um complexo sistema

de aprendizagem e gestão acadêmica, especialmente dos processos ensino-aprendizagem, no qual os gestores, docentes e estudantes tem acesso a um conjunto de dispositivos e componentes tecnológicos que permitem a elaboração e estruturação de arquiteturas e trilhas pedagógicas, possibilitando o acompanhamento individualizado do estudante. O AV potencializa diferentes tempos e formas de ensinar, de aprender, de planejar e de gerir o trabalho docente, favorecendo os processos de interatividade, cooperação, colaboração e interação por meio de interfaces amigáveis que auxiliam a comunicação entre gestores, docentes e estudantes. As ferramentas do ambiente virtual do UNIFESO – fóruns, *blogs*, *chats*, *wiki*, *collaborate* – fundamentais na garantia da acessibilidade digital e comunicacional, estão disponíveis aos docentes envolvidos na produção e execução das disciplinas *online*, conforme planejamento pedagógico, com vistas favorecer a interatividade, cooperação, colaboração e interação nos processos de ensino-aprendizagem. O uso da virtualidade na totalidade dos componentes curriculares dos cursos de graduação, seja como apoio às disciplinas presenciais ou como espaço virtual de desenvolvimento das disciplinas na modalidade a distância, asseguram o acesso para os estudantes e professores a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso e na relação de reciprocidade e duplo protagonismo docente e estudante.

O uso das TIC se concretiza também na realização de avaliações, *software* institucional de análise do Teste de Progresso, realização de Avaliação Docente Institucional, oferta de componentes curriculares obrigatórios em EaD. Também no Laboratório de Habilidades são usados recursos audiovisuais como ferramentas de construção de conhecimento dos estudantes, seja através da gravação síncrona ou assíncrona de um atendimento padronizada, seja através do uso de recursos de softwares que mimetizam situações de agravos à saúde, além de manequins. Além disso, no laboratório de habilidades existem duas salas de filmagem para atividades curriculares de simulação ou cenários montados. As salas possuem isolamento acústico e um sistema de gravação de áudio e imagem com alta resolução (TVI) em tempo real, sensor #MP CMOS, lente 3,6mm, ângulo de visualização de 67.8°, AGC e BLC. As imagens e o áudio são transmitidos e acompanhados pelo docente

e discentes em outras duas salas com isolamento acústico e televisão de 42 polegadas.

No Hospital de Ensino da IES, conta-se com uso das TIC nas salas de aula 1 e 2, nas clínicas médica masculina e feminina, ortopedia, pediatria e clínica cirúrgica além dos ambulatórios UNIFESO.

São disponibilizados, também, para todos os discentes e docentes do curso, títulos de periódicos em formato virtual, além de livros técnicos didáticos no mesmo formato, muitos dos quais compõem a bibliografia básica e complementar do curso, com acesso ilimitado dentro e fora do ambiente institucional. Existem iniciativas no sentido de comunicação através de redes sociais, com o objetivo de divulgar e facilitar a comunicação dentre os membros da comunidade acadêmica a partir de facebook e grupos de WhatsApp.

No *Site* Institucional com aba específica para o curso, estão alocados os planos didáticos, planejamentos de períodos e documentos do curso. No Portal da Editora UNIFESO, acessado a partir de *link* no site institucional, encontramos a publicação dos Anais dos eventos científicos institucionais. Para garantir a acessibilidade aos portadores de necessidades especiais, programas e softwares específicos estão disponibilizados no NAPPA e informado no indicador específico (apoio ao estudante).

5.12. Ambiente Virtual de Aprendizagem

O ambiente virtual do UNIFESO foi planejado com o objetivo de favorecer, nos processos de ensino-aprendizagem de todos os componentes curriculares, a interatividade, a cooperação, a colaboração e a interação, a partir do uso de recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, segundo o planejamento pedagógico de cada um deles. Além disso, visa potencializar os processos de comunicação de forma que estudantes e professores tenham acesso às informações necessárias para o desenvolvimento adequado do trabalho docente e da formação acadêmico-profissional.

O Ambiente Virtual para as disciplinas *online* está estruturado a partir dos seguintes itens: Boas Vindas, Documentos da Disciplina, Material de Apoio, Aulas, Atividades, Fórum "Debate *Online* e Atividades Formativas", Coletânea de

Periódicos Científicos, Coletânea de Vídeos, Acervo UNIFESO e Avaliação Institucional, devidamente descritas no Ambiente Virtual e no Guia do Professor.

Os diversos componentes tecnológicos do Ambiente Virtual do UNIFESO podem ser classificados como ferramentas do tipo **Recurso** ou do tipo **Atividade**. Com as ferramentas do tipo Recurso é possível selecionar para produção, distribuição e publicação de conteúdos e material didático. Elas englobam: **Arquivo, conteúdo pacote IMS, Livro, Página Web, Pasta, Rótulo e URL**. As ferramentas do tipo Atividade são de construção colaborativa, registro, avaliação ou comunicação com os estudantes. Pode-se utilizar os recursos de autocorreção, correção coletiva ou individual, realizadas pelo professor. Elas englobam: Base de Dados, Escolha, Glossário, Pesquisa de Avaliação, Tarefa, Chat, Ferramenta Externa, Laboratório de Avaliação, Presença, *Wiki*, *Collaborate*, Fórum, Lição, Questionário, Enquete, Fórum Avançado e *Scorm*.

A equipe multidisciplinar da Direção de Educação a Distância - DEaD realiza avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua. Faz, ainda, acompanhamento sistemático com os Coordenadores de Curso e Direção de Centros com vistas a planejar e avaliar a aplicação e uso das tecnologias de informação e comunicação nos processos de aprendizagem, além de dar apoio pedagógico e tecnológico nas ações de educação permanente e continuada e, quando necessário, nas atividades inerentes a cada componente curricular. A DEaD faz uso de indicadores de acompanhamento da produção e prestação de serviços que envolvem o uso da virtualidade nos processos educacionais.

5.13. MATERIAL DIDÁTICO

Uma das especificidades da Educação a Distância (EAD) é a produção e o consumo de materiais didáticos. Estes dois processos se dão em espaços e tempos distintos e, desta forma, algumas demandas são essenciais, como, por exemplo, a necessidade da construção de um planejamento minucioso e a atuação de uma equipe multidisciplinar, pois, na EAD, o pedagógico e o técnico são indissociáveis.

Os materiais didáticos utilizados nos cursos de graduação do UNIFESO podem ser de três tipos: criação própria, curadoria ou licenciado. Ressalta-se, porém, que

a combinação entre diferentes tipos também é possível, desde que, obedecidos os critérios institucionalmente definidos. Abaixo, uma breve descrição dos tipos de materiais didáticos utilizados:

Criação própria: materiais didáticos criados pelos professores da instituição e/ou externos, cedidos por meio de um Contrato de Cessão Onerosa de Direitos Patrimoniais de Autor. A elaboração de materiais didáticos é regulada pelas Normas para a Elaboração de Material Didático-Pedagógico do UNIFESO.

Curadoria: objetos de aprendizagem que estão sob o domínio público e são selecionados com base nos objetivos de aprendizagem ou nas competências e habilidades de cada componente curricular.

Licenciamento: materiais didáticos licenciados, da empresa Sagah, empresa de soluções educacionais integradas, fornecedora externa contratada pela instituição.

5.14. Procedimentos de Acompanhamento e Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

A opção do UNIFESO no campo da avaliação é estruturá-la em favor da aprendizagem. Para que a avaliação consiga proceder a análise de desenvolvimento, deve permear todo o processo de ensino, proporcionando, aos avaliadores e aos avaliados, a compreensão das deficiências de formação para que possam se reposicionar ao longo do processo, incluído a reformulação das estratégias de ensino (UNIFESO, 2018). O Programa de Autoavaliação Institucional visa aprimorar a gestão acadêmica e administrativa, a qualidade dos serviços oferecidos e sua relevância social. Sob a coordenação da CPA, promove estudo trienal que inclui as dimensões do SINAES que permite identificar fragilidades e pontos fortes a serem considerados na construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Os projetos são: 1) Avaliação Docente - A avaliação do curso no que tange à prática pedagógica, possui duas vertentes: a auto avaliação do docente e a realizada pelos estudantes. Seus resultados determinam uma ação diagnóstica da coordenação do curso promovendo uma interlocução com os docentes de acordo com as fragilidades ou potencialidades identificadas. O seu caráter reservado e não punitivo tem contribuído intensamente para provocar a reflexão sobre a prática docente, caracterizando-se como educação permanente proposta no PPI (MIRANDA, et al., 2013). 2) Teste de Progresso é um instrumento elaborado para permitir uma avaliação do processo de construção de

conhecimentos do estudante durante sua formação, ao longo dos anos de curso, sendo observado seu ganho cognitivo. Aplicado uma vez ao ano, o teste de progresso abrange as áreas de formação e eixos do currículo e é aplicado a todos os estudantes do curso possibilitando a observação do ganho cognitivo e o acompanhamento daquilo que foi aprendido pelos estudantes a cada etapa da formação. Destarte, o Teste de Progresso no Curso de Graduação em Farmácia do UNIFESO é construído de forma a atender a avaliação no que tange a formação adequada ao perfil almejado de Farmacêutico. O Teste de Progresso permite evidenciar necessidades de aperfeiçoamento do currículo ou do processo ensino-aprendizagem e promover sua superação. Assume-se, assim, uma postura de avaliação permanente, não apenas dos estudantes, mas da própria metodologia adotada e de seus procedimentos. Centra seu foco no processo de construção do conhecimento desenvolvido no curso. 3) Avaliação do PPC, ocorre a cada dois anos, de acordo com o cronograma do Programa de Auto avaliação Institucional, orientada por instrumento de avaliação específico. Portanto a avaliação é: diagnóstica, crítica, dinâmica, coletiva e participativa, de inclusão e não de exclusão, buscando explicar e compreender as causas das insuficiências e problemas conhecidos, as relações entre essas causas e as necessidades de atuar sobre elas, buscando ações alternativas criadas coletivamente. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso faz o acompanhamento periódico do PPC, dos planos de ensino, das avaliações discentes, da avaliação docente e dos testes de progresso, além do acompanhamento sistemático das avaliações externas. Também são consideradas as avaliações externas, oriundas dos processos de regulação.

5.14.1. Concepção de Avaliação no Curso de Enfermagem

Pautado nestes pressupostos, o Curso de Graduação em Enfermagem toma para si a avaliação em favor da aprendizagem. Ainda conforme o PPI, a intencionalidade dos processos avaliativos do Curso de Enfermagem é clara e segue cinco princípios básicos: (1) Opção por uma avaliação formativa, integral e transformadora com consequência para o desenvolvimento das pessoas e da instituição; (2) Relação estreita entre avaliação e planejamento; (3) Desejo de ruptura com o paradigma da avaliação classificatória e com a apresentação de *rankings* a partir de verificações; (4) Valorização da participação de múltiplos atores (processo

participativo) e da diversificação dos instrumentos e (5)

Articulação com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A avaliação do discente no Curso de Enfermagem está intimamente relacionada com as competências construídas durante a formação. Assim, as modalidades de avaliação são diversificadas e descritas no Regimento Geral do UNIFESO, no anexo V e VI.

Segundo Rios (2005), o conceito de avaliação formativa se contrapõe à avaliação somativa, ao enfatizar a importância do processo e não do produto. A avaliação formativa supõe também uma ação do avaliador em direção ao desenvolvimento e crescimento do avaliado.

Esse sentido da avaliação formativa foi incorporado como um princípio norteador do Curso de Enfermagem do UNIFESO, porque é coerente com a proposta de mudar a formação dos profissionais de saúde em consonância com as transformações necessárias e desejadas no mundo do trabalho em saúde.

Para tal, a avaliação se dá, cotidianamente, nos diversos espaços de construção do conhecimento. Sendo assim, discutiremos as principais estratégias e instrumentos avaliativos utilizados no Curso de Enfermagem.

Ao longo do semestre letivo os estudantes são submetidos de maneira continuada a diversas avaliações que consideram em sua formulação a interação entre teoria e prática além de potencializar constantemente o princípio da educação pelo trabalho. Todas elas seguem calendário previamente estabelecido pela Secretaria Geral de Ensino.

Esse sentido da avaliação formativa foi incorporado como um princípio norteador do Curso de Enfermagem do UNIFESO, porque é coerente com a proposta de mudar a formação dos profissionais de saúde em consonância com as transformações necessárias e desejadas no mundo do trabalho em saúde.

Para tal, a avaliação se dá, cotidianamente, nos diversos espaços de construção do conhecimento. Sendo assim, discutiremos as principais estratégias e instrumentos avaliativos utilizados no Curso de Enfermagem.

5.14.2. Avaliação do Estudante

CURRÍCULO SEMESTRAL

Comp. Curricular	Instrumentos de avaliação	Cálculo das notas	Observações
Específicos por Período	Por MÚltiplos instrumentos e FORMATOS pactuados em cada UM dos COMPONENTES curriculares.	As avaliações parciais são COMPOSTAS pela prova teórica com valor de 60% SOMADO a 40% das atividades CUMPRIDAS pelos estudantes.	Serão no MÍNIMO 2 ava
Bases Moleculares da Vida (BAMOL)	Prova teórica com questões discursivas e objetivas	As avaliações parciais são COMPOSTAS pela prova teórica com valor de 60% SOMADO a 40% das atividades CUMPRIDAS pelos estudantes.	Serão no MÍNIMO 2 ava
Bases Morfofuncionais da Vida (BAMOR)	<ul style="list-style-type: none"> Prova teórica com questões discursivas e objetivas; Múltiplos instrumentos e FORMATOS pactuados e prova prática (quando couber, estará descrita na Programação Didática do COMPONENTE curricular). 	As avaliações parciais são COMPOSTAS pela prova teórica com valor de 60% SOMADO a 40% das atividades CUMPRIDAS pelos estudantes.	O resgate se dará dentro de cada UMA das unidades, respeitando os processos de ensino-aprendizagem de cada estudante.
Fisiologia e Farmacologia	Prova teórica com questões discursivas e objetivas	As avaliações parciais são COMPOSTAS pela prova teórica com valor de 60% SOMADO a 40% das atividades CUMPRIDAS pelos estudantes.	Serão no MÍNIMO 2 ava
Produção de Cuidado em Saúde e Enfermagem	<ul style="list-style-type: none"> Provas teóricas com questões discursivas e objetivas: avaliação do atributo cognitivo (avaliação cognitiva); Avaliação de desempenho do estudante nas sessões tutoriais, realizada pelo tutor. 	As avaliações parciais são COMPOSTAS pela prova teórica com valor de 60% SOMADO COM 40% pela avaliação do desempenho do estudante nas sessões tutoriais.	<p>Serão no MÍNIMO 2 avaliações cognitivas para o cálculo de cada avaliação parcial do estudante.</p> <p>A cada Situação Problema (SP) o tutor avalia o desempenho do estudante em ficha própria e seguindo critérios claros de análise.</p>
Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem	Prova teórica com questões discursivas e/ou objetivas e avaliação prática após técnica demonstrada.	As avaliações parciais são COMPOSTAS pela avaliação prática com valor de 60% SOMADO a 40% da avaliação teórica.	Neste COMPONENTE curricular as avaliações ocorrem após o aprendizado das técnicas do período.
Integração Ensino-Trabalho-Cidadania IETC	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação de desempenho no cenário real de prática; Avaliação de desempenho na produção de conhecimento e Educação Permanente (EP); Trabalho de conclusão de período. 	As avaliações parciais na IETC são calculadas a partir dos instrumentos utilizados.	Serão no MÍNIMO 2 ava

<p>Estágio Curricular Supervisionado</p> <ul style="list-style-type: none">• Atenção PRIMÁria à Saúde• Atenção Hospitalar	<ul style="list-style-type: none">• Avaliação do desempenho da COMPETência do EnferMEiro• Avaliação do atributo cognitivo• Avaliação do atributo psicomOTOR• Avaliação do atributo psicoafetivo• Avaliação da produção do conhecimento – TCC	<p>AV1 – avaliação teórica com valor de 40% (questões discursivas e objetivas) e 60% de prática curricular.</p> <p>AV2 – avaliação prática no respectivo cenário.</p>	<p>Serão no MÍNIMO 2 ava</p>
---	--	---	------------------------------

Módulo tutorial

A cada sessão tutorial, o tutor avalia em instrumento específico a participação do estudante nas etapas: identificação do problema, formulação de hipóteses explicativas, elaboração das questões de aprendizagem, contribuição com novas informações e de novos significados. Assim sendo, o módulo tutorial inclui as seguintes modalidades de avaliação:

- Auto avaliação do estudante: identificação dos resultados alcançados em determinada atividade, detectando seus próprios limites e conquistas e motivando a auto superação e o crescimento continuado.
- Avaliação recíproca: o estudante é avaliado pelos companheiros de grupo, devendo ser realizada oralmente a cada sessão de tutoria. Permite a verificação do progresso individual e coletivo.
- Avaliação do estudante pelo tutor: avaliação continuada das atividades realizadas na tutoria. O tutor deverá verificar o desenvolvimento das habilidades cognitivas e competências previstas para o ano, orientar e estimular os estudantes acerca de eventuais lacunas ou de potencialidades a serem desenvolvidas.
- Avaliação do tutor pelo estudante: avaliação de todos os participantes do grupo sobre o desempenho do tutor, ao final de cada sessão de tutoria. Deve ser desenvolvida de forma oral.

O tutor registra, em documento próprio, uma avaliação parcial em quatro momentos (no currículo anual), correspondendo ao período bimestral, conforme o calendário geral da instituição com os conceitos Suficiente (S) ou Insuficiente (I). Descreve o desempenho do estudante, que toma ciência por escrito do registro, que integra a

documentação de acompanhamento acadêmico para avaliação global do estudante no Conselho de Classe. Integra a avaliação do Módulo Tutorial, a frequência nas conferências e a produção do portfólio, conforme planejamento acadêmico.

O registro da avaliação do portfólio é realizado pelo tutor em dois momentos, a cada semestre, com a descrição das atividades e a ciência por escrito do estudante, em documento próprio. O Portfólio revela a construção do processo e participação ativa do estudante no decorrer das atividades e produções culturais de cada ano, sendo complementado ao longo da formação acadêmica.

Eixo de Construção e Produção do Conhecimento – ECPC

A avaliação do ECPC consiste na produção textual, científica e cultural das atividades propostas no ambiente virtual de aprendizagem, que atendam às temáticas transversais e às competências específicas do ano. No terceiro e no quarto anos a avaliação ocorre em formato de seminários avançados de TCC. No quinto ano a avaliação fundamenta-se na finalização e apresentação oral e escrita do TCC à banca examinadora na Jornada Científica do Curso.

Avaliação Continuada Integrada (ACI)

A ACI é realizada individualmente e sempre presencial. Compreende uma Situação Problema (SP) relacionada às competências e ao conhecimento construído até a sua realização (tutoria, conferências, instrutorias, ECPC e IETC). Os critérios de correção são previamente definidos por meio de descritores a serem alcançados, parcialmente alcançados ou não alcançados. Durante o ano letivo ocorrem: ACI1, ACI2, ACI3, ACI4 e ACI5 no currículo anual e ACI1, ACI2 e ACI3 no semestral, conforme previsto em calendário do curso. A ACI é processada em três passos:

- Avaliação escrita – descrição dos conhecimentos produzidos nos diversos cenários até a última situação problema processada, sendo realizada sem consulta.
- Prescrição – momento para ciência do resultado com vista de prova, sem alteração do resultado.
- Devolutiva – momento em que o estudante apresenta oral, individual e por escrito (com as referências consultadas) os descritores não alcançados e os alcançados parcialmente ao(s) professor(es) designado(s). É o passo que se define o resultado

do processo avaliativo. O coordenador do período pode optar pela constituição de banca examinadora.

Avaliação no módulo de prática profissional.

Compreende a avaliação das atividades programadas em cada ano nos seguintes cenários:

Integração Ensino-Trabalho-Cidadania (IETC) - O estudante é avaliado pelos respectivos professores instrutores e/ou preceptores, mediante documento de avaliação próprio. A avaliação ocorre processualmente, identificando possíveis fragilidades e competências a serem desenvolvidas no ano/período.

Instrutorias

Laboratório de Habilidades (LH) – o estudante é avaliado ao final de cada habilidade demonstrada e praticada. Persistindo o conceito Insuficiente (I) - realiza a terceira avaliação relativa à(s) habilidade(s) não alcançada(s). Falta justificada em alguma avaliação remete à segunda avaliação e, se necessário, à terceira avaliação.

Laboratório de Ciências da Saúde (LCS) - o estudante é avaliado pelos respectivos instrutores, em documento próprio, de acordo com o planejamento do ano/turma.

A avaliação do Módulo de Prática Profissional é realizada nos cenários de IETC, LCS e LH pelo professor supervisor, instrutor em documento próprio, com o conceito correspondente ao desempenho do estudante.

Persistindo o conceito Insuficiente (I), o estudante terá oportunidade de realizar ao final do ano/período, reavaliação. Obtendo resultado Insuficiente na reavaliação, ele poderá progredir para o ano subsequente, com Termo de Demanda e Compromisso (TDC), após aprovação em Colegiado do Curso.

Avaliação do Estágio Curricular Supervisionado

No estágio curricular supervisionado o desempenho do estudante do quinto ano nos cenários da rede de atenção básica em saúde e na rede de atenção hospitalar é avaliado com a participação dos preceptores dos Serviços. O Estágio Curricular Supervisionado corresponde ao cumprimento de 20% da carga horária total do Curso.

Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

A finalização do TCC ocorre no último ano de formação e compreende três etapas:

- Apresentação do documento escrito ao Coordenador de TCC;
- Defesa pública do TCC à banca examinadora para avaliação;
- Apresentação do documento final escrito.

5.14.3. Avaliação Global do Estudante

A Avaliação Global do Estudante é realizada ao término de cada ano, quando o estudante é analisado de forma coletiva pelo Conselho de Classe – COC e pelo Colegiado do Curso. O COC pode sugerir ao Colegiado do Curso a análise da possibilidade de aprovação do estudante que obteve conceito Insuficiente (I) nos diferentes cenários de ensino-aprendizagem. A aprovação implica em assinatura de Termo de Demanda e Compromisso (TDC), em que o estudante se compromete a sanar, no ano seguinte, as insuficiências detectadas. A frequência mínima é de 75% nas atividades nos diversos cenários ao longo do ano. Tratamento Especial, Recursos e apelações: Regimento Geral do UNIFESO.

Regime de Recuperação Progressiva (RRP)

Os estudantes que obtiverem média final inferior a 6,0 (seis) nos componentes curriculares em EaD e/ou conceito final Insuficiente (I) nos demais componentes, são incluídos no RRP.

O RRP permite ao estudante a superação das dificuldades de formação durante o período subsequente, por meio de plano de estudo individualizado, com supervisão pedagógica. Dessa maneira, o estudante progride para o período seguinte com a obrigação de cumprir o plano de estudo.

O estudante poderá cumprir, no máximo, três disciplinas/componentes curriculares em RRP concomitantemente às disciplinas previstas no seu período de inscrição. Nos casos em que o estudante possuir mais de três disciplinas/componentes curriculares em RRP, deve cursar os três correspondentes aos períodos mais iniciais.

Avaliação das unidades de Educação a Distância (EaD)

No desempenho do estudante é atribuída menção numéricas de 0,0 (zero) a 10 (dez). É definido como critério de aprovação nota igual ou superior a 6,0 (seis). As provas escritas são realizadas presencialmente: AV1, AV2, 2ª chamada (quando se aplicar) e reavaliação (R) (quando se aplicar).

5.15. Integração do Curso com o Sistema Local e Regional de Saúde (SUS)

O Curso de Enfermagem do UNIFESO está plenamente integrado com o Sistema Único de Saúde em âmbito local e regional por meio de convênios já formalizados da FESO com as Secretarias Municipais de Teresópolis, do Rio de Janeiro e de Guapimirim. Em Teresópolis, o Contrato Organizativo de Ações Públicas de Ensino - Saúde (COAPES) foi assinado em 28/06/2016 e em Guapimirim foi assinado em 02/07/2018. A inserção dos estudantes do UNIFESO nos serviços de saúde da Prefeitura do Rio de Janeiro foi estabelecida por termo de convênio nº. 070/2016, válido até janeiro de 2022.

A articulação do Curso com o SUS se faz a partir do princípio da Integração Ensino-Trabalho-Cidadania (IETC) e também pelos estágios curriculares, abrangendo todos os níveis de Atenção à Saúde, incluindo tanto para os cenários de Atenção Básica em Teresópolis e no Rio de Janeiro, como a assistência ambulatorial, unidade de pronto atendimento (UPA) e terciária no Hospital das Clínicas Constantino Ottaviano de Teresópolis – Hospital de Ensino do UNIFESO. Além desses cenários, há inserção também no caso do IETC na Fazenda Ermitage, novo bairro criado para atender a demanda de moradias para os teresopolitanos que foram atingidos pela maior tragédia natural em janeiro de 2011. Este cenário tem se viabilizado pelo projeto de extensão do CCS junto ao SUS local como potente para o processo de ensino-aprendizagem. Em todos esses cenários os estudantes serão orientados e supervisionados por docentes ou preceptores. Esse grupo de professores/preceptores participam regularmente de atividades de capacitação, promovidas pelo Curso/IES, voltadas às metodologias de ensino e avaliação.

O mundo do trabalho, com destaque para o sistema local e regional (SUS) será o *locus* privilegiado para a formação do Enfermeiro no UNIFESO por meio de inserção em equipes multidisciplinares dos serviços de saúde. Todos os cenários descritos

acima estão previstos no PPC e o desenvolvimento das competências em cada um deles seguirá a premissa da complexidade crescente.

5.16. Atividades Práticas de Ensino para Área da Saúde

A matriz curricular do curso de graduação em Enfermagem prevê de maneira longitudinal e transversal atividades práticas de ensino na área da saúde.

Do primeiro ao quarto período, o componente curricular Integração Ensino-Trabalho-Cidadania (IETC), utiliza o Laboratório de Habilidades para o desenvolver habilidades básicas nos estudantes para sua inserção em práticas de ensino na área da saúde, principalmente na atenção primária à saúde e secundária em equipamentos como: Fazenda Ermitage, asilos, escolas, unidades básicas de saúde e centros de saúde. Nestes locais os estudantes desenvolvem ações de saúde promoção da saúde, prevenção de doenças e riscos, tratamentos específicos, redução de danos e agravos, recuperação de doenças, manutenção da saúde e reabilitação no âmbito individual e coletivo, com senso de responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania e da dignidade humana.

Vale ressaltar que os estudantes também são estimulados a participar de atividades de extensão do Núcleo de Estudos, Diagnósticos e Ações em Saúde – NDS do UNIFESO que, coordenado pelo CCS, estimula a participação em atividades não obrigatórias, complementares, de caráter extensionista e no âmbito da educação ambiental e em saúde, através dos COAPES assinados com o Município de Teresópolis e outros da região.

6. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

6.1. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Enfermagem do UNIFESO foi criado através da Portaria nº CCS/029/10. O NDE é responsável pelos mecanismos de gestão acadêmica para a mobilização, articulação e integração do corpo docente, na responsabilidade pela concepção e implantação do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem e pela contínua atualização do mesmo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e a legislação vigente embasam e norteiam a atuação do NDE que possui regulamento próprio, aprovado em CEPE/CAS em julho de 2018. Para fins de estruturação deste PPC, os docentes deste núcleo têm trabalhado coletivamente na definição do perfil do egresso, da estrutura curricular, do ementário e da bibliografia básica e complementar do curso, além dos demais processos concernentes.

O NDE se reúne quinzenalmente, e extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Presidente ou pela maioria dos seus titulares para analisar, discutir e monitorar as atividades curriculares previstas no PPC, bem como refletir a proposta de formação dos estudantes no Curso.

A atual composição do NDE (2018-2020) foi definida de modo a incluir docentes que representam a diversidade e a multiplicidade dos campos de atuação e abordagens teórico-metodológicas da Enfermagem, pautadas nos eixos estruturantes propostos pelo PPC.

Composição atual: Prof. Antonio Henrique Vasconcellos da Rosa (Mestrado/Parcial); Prof.^a. Dayanne Cristina Mendes Ferreira Tomaz (Mestrado/Integral); Prof.^a. Joelma de Rezende Fernandes (Especialista/Integral); Prof.^a. Viviane da Costa Freitas Silva (Mestre/Parcial); Prof.^a. Selma Vaz Vidal (Doutorado/Integral).

6.2. Equipe Multidisciplinar

A Direção de Educação a Distância do UNIFESO responde pelo uso e aplicação de tecnologias da informação e comunicação nas atividades acadêmicas dos cursos e programas institucionais, de acordo com o projeto pedagógico institucional e os projetos pedagógicos de cada curso. O ciclo de produção da EaD é composto por etapas que envolvem a pré-produção, produção e pós-produção de materiais didático-pedagógicos. Estas estão devidamente descritas em documento próprio, com definição de processos e fluxos, das normas de elaboração de material didático-pedagógico, dos indicadores de acompanhamento e avaliação.

A equipe multidisciplinar é constituída por profissionais das áreas de conhecimento e atua juntamente com as Direções de Centro e suas respectivas coordenações de curso no processo de concepção, revisão e avaliação do modelo e matriz pedagógica das disciplinas online e na concepção da estrutura virtual de apoio as disciplinas presenciais. A equipe conta com professores que atuam na assessoria pedagógica aos docentes envolvidos no processo de produção de conteúdo, em todas as áreas de conhecimento de atuação do UNIFESO, além de contar com profissionais nas áreas da educação e técnica.

6.3. Atuação e Regime de Trabalho do Coordenador de Curso

A frente do processo de gestão acadêmica do curso de Enfermagem do UNIFESO, o coordenador, desempenha a função de coordenar, articular, promover e desenvolver o currículo através das relações acadêmicas internas e externas, conforme o Regimento Geral do UNIFESO (2016). O Coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem possui 40 horas semanais na Instituição, em regime integral e tem como atribuições principais coordenar a organização, a articulação e o desenvolvimento do currículo, supervisionar os processos avaliativos do Curso e o cumprimento das DCN, e atender as demandas dos discentes e docentes dando pronta resolução, quando possível ou encaminhando-as às instâncias superiores institucionais. Encarrega-se, também, das relações acadêmicas internas e externas, participando do Fórum de Escolas da Associação Brasileira de Enfermagem, atuando no processo de busca pela valorização da profissão, participando das organizações políticas, culturais e científicas da Enfermagem e demais setores da sociedade.

Além disso, aprecia e dá parecer as propostas de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão que sejam emanadas de professores ou estudantes do curso. Aprecia as solicitações de Tratamento Especial discente baseado em legislação própria e regimento institucional. Participa como membro do NDE e do Colegiado do Curso exercendo a função de presidente.

Participa de reuniões com discentes, docentes e instâncias superiores a nível institucional entre elas tem-se:

- Reunião semanal com os Coordenadores de Curso na Direção do Centro de Ciências da Saúde; Reunião Mensal com os membros do Colegiado do Curso;

- Reunião periódica individual com a Direção do Centro de Ciências da Saúde;
- Reunião mensal com o Colegiado do Centro de Ciências da Saúde, do qual é membro titular;
- Reunião quinzenal do NDE;
- Reunião Mensal com as representações discentes;
- E reuniões convocadas pela Reitoria do UNIFESO;
- Possui representatividade nos conselhos de classe. Atualmente, participa da Comissão de Educação da ABEn;
- Faz articulação junto às Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde e aos cenários, buscando novos convênios e conseqüentemente novos ambientes onde possam ser desenvolvidas as atividades curriculares do curso.

Todas estas atividades têm como propósito final a consolidação do PPC.

6.4. Corpo Docente – Titulação

O corpo docente do curso de Enfermagem é formado por 36 docentes, com experiência acadêmica e profissional, sendo 100% com pós-graduação, dos quais, 19 especialistas (52,8%), 9 mestres (25%) e 8 doutores (22,2%).

Considerando o perfil do egresso expresso no PPC, o corpo docente foi constituído por profissionais de diversas áreas do conhecimento, o que configura a relação adequada entre a titulação do corpo docente e seu desempenho em sala de aula e outras atividades que exercem.

Cada membro do NDE é responsável por acompanhar individualmente um dos eixos estruturantes da matriz curricular. O professor responsável pelo eixo, analisa em conjunto com os professores coordenadores dos anos a execução das atividades propostas nos planos de ensino através de seus conteúdos curriculares e objetivos de aprendizagem estão abordando a relevância profissional e acadêmica para formação de competências do eixo que levem ao perfil profissional do egresso esperado. Neste sentido, o docente é levado a refletir se suas práticas e material bibliográfico utilizado estão estimulando o raciocínio crítico no discente.

6.5. Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso

O corpo docente do curso de Enfermagem do UNIFESO, é formado por 36 professores com experiência acadêmica e profissional, dos quais 7 (19,4%) contratados em regime integral, 23 (64%) em regime parcial e 6 (16,6%) horistas.

As sessões de Educação Permanente (EP) realizadas duas vezes por semana antes das sessões tutoriais, entre os professores tutores, o coordenador do ano e a facilitadora de EP analisa as Situações-Problemas (SP) avaliadas pelos tutores e estudantes, fonte de referências atualizadas, conteúdo das ACI, assim como acompanhamento dos estudantes de cada tutoria em relação a aprendizagem, formação das competências, habilidades e atitudes correlacionando-os aos conhecimentos das SP, tendo em vista o perfil do egresso.

Os professores coordenadores dos anos e os tutores estimulam a produção do conhecimento, mediante participação com trabalhos em Congressos (um dos principais é o CONFESO, Congresso do UNIFESO para a comunidade interna e externa), além do Congresso Brasileiro de Enfermagem, Seminários de outras IES públicas / privadas.

Ressalta-se a participação de estudantes nas atividades de extensão e pesquisa do Núcleo de Estudos, Diagnósticos e Ações em Saúde – NDS do UNIFESO que, coordenado pelo CCS no âmbito da educação ambiental e em saúde, através dos COAPES assinados com o Município de Teresópolis e outros da região.

6.6. Experiência Profissional do Docente

O corpo docente do curso de Enfermagem do UNIFESO, é formado por 36 professores com experiência acadêmica e profissional, dos quais 7 (19,4%) contratados em regime integral, 23 (64%) em regime parcial e 6 (16,6%) horistas.

As sessões de Educação Permanente (EP) realizadas duas vezes por semana antes das sessões tutoriais, entre os professores tutores, o coordenador do ano e a facilitadora de EP analisa as Situações-Problemas (SP) avaliadas pelos tutores e estudantes, fonte de referências atualizadas, conteúdo das ACI, assim como acompanhamento dos estudantes de cada tutoria em relação a aprendizagem,

formação das competências, habilidades e atitudes correlacionando-os aos conhecimentos das SP, tendo em vista o perfil do egresso.

Os professores coordenadores dos anos e os tutores estimulam a produção do conhecimento, mediante participação com trabalhos em Congressos (um dos principais é o CONFESO, Congresso do UNIFESO para a comunidade interna e externa), além do Congresso Brasileiro de Enfermagem, Seminários de outras IES públicas / privadas.

Ressalta-se a participação de estudantes nas atividades de extensão e pesquisa do Núcleo de Estudos, Diagnósticos e Ações em Saúde – NDS do UNIFESO que, coordenado pelo CCS no âmbito da educação ambiental e em saúde, através dos COAPES assinados com o Município de Teresópolis e outros da região.

6.7. Experiência no Exercício da Docência Superior

O corpo docente do curso de Enfermagem é formado por 36 professores na sua maioria com experiência profissional fora do magistério superior. Atuando ou já tendo atuado no mundo profissional em áreas ligadas à sua atuação acadêmica. Permitindo uma relação satisfatória entre a prática da experiência profissional e o conteúdo abordado. Caracterizando sua capacidade para apresentar exemplos contextualizados, mantendo-se atualizado com relação à interação conteúdo e prática, promovendo compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisando as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a gestão do cuidado em enfermagem.

6.8. Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância

O corpo docente do curso de Enfermagem é formado por 36 professores com experiência acadêmica, na sua maioria com anos de experiência no magistério superior, considerando o perfil do egresso constante no PPC, demonstrando relação satisfatória entre a experiência no exercício da docência superior do corpo docente previsto e seu desempenho nos cenários da formação, caracterizando sua capacidade para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos estudantes,

utilizando os resultados para redefinir a prática docente, exercer a liderança e ter sua produção reconhecida.

6.9. Experiência no Exercício da Tutoria na Educação a Distância

Atualmente, o papel do corpo tutorial do UNIFESO, é desenvolvido pelos docentes vinculados aos Componentes Curriculares em Educação à Distância, que além de atuar de forma direta e objetiva, também incentiva o engajamento dos estudantes com o Ambiente Virtual de Aprendizagem e realiza a mediação pedagógica juntos aos discentes, sugerindo leituras que possam auxiliar e contribuir para sua formação.

6.10. Atuação do Colegiado de Curso

O Colegiado é a instância deliberativa no interior do curso de Enfermagem regulamentado pelo seu regimento geral, capítulo IV, dos órgãos colegiados setoriais, em sua seção III – dos colegiados de cursos e programas, em seus artigos 30, 31, 32, 33 e 34, respectivos parágrafos e incisos, como “órgão da gestão acadêmica na administração setorial do UNIFESO, caracterizado como normativo e deliberativo, em primeira instância e em matéria própria, como responsável pela integração, supervisão e coordenação didático-pedagógico-científica do processo curricular”.

Tal instância apresenta funções normativas e deliberativas de planejamento e de coordenação didática, de supervisão geral, de acompanhamento e de avaliação do desenvolvimento e aplicação do projeto pedagógico do curso, de apoio, de assistência e de assessoramento da coordenação de curso, tendo como competências e atribuições, dentre outras, fixar diretrizes e compatibilizar objetivos gerais e específicos das atividades curriculares que integram o curso, articular os vários programas e planos didáticos, com o objetivo da integração curricular do curso; avaliar, constantemente, a aplicação de propostas curriculares do curso, segundo os relatórios da coordenação, aprovando as modificações que se fizerem necessárias, para o encaminhamento às instâncias competentes, bem como assistir e assessorar a coordenação nas matérias relativas ao funcionamento da unidade.

O Colegiado do Curso de Enfermagem encontra-se descrito no projeto pedagógico do curso e representa a primeira instância competente para as questões acadêmicas referentes à estrutura e ao funcionamento do curso e tem em sua composição o coordenador do curso – que preside o referido órgão, representação docente de cada ano, representação discente, representante docente do cenário de prática, Diretora de Enfermagem do hospital de ensino, e a representação técnico administrativa do Curso.

Suas reuniões são devidamente lavradas em ata, ocorrendo em caráter ordinário mensal, e convocadas reuniões extraordinárias quando estas se fizerem necessárias, bem como uma reunião de Conselho de Classe (COC) no final do período letivo para avaliação e encaminhamentos futuros.

A este fórum são encaminhadas questões de cunho didático-pedagógico-administrativo, como matérias validadas pelo Núcleo Docente Estruturante de interesse do curso; validação de atas de conselhos de classe; pareceres de sindicância; propostas para abertura de ligas acadêmicas, programas de extensão, ações sociais e cursos; instruções normativas; apresentação e discussão de resultados de avaliações externas e internas (teste de progresso, avaliação docente institucional, exame nacional de desempenho de estudantes), questões relacionadas ao cumprimento, homogeneidade e aperfeiçoamento dos critérios de avaliação do curso; pautas encaminhadas pela representação discente – como forma de dar visibilidade às demandas e produtos identificados pelos estudantes a partir de fóruns discentes de avaliação do curso; oficinas de capacitação docente do CCS; Análise de matriz e recortes curriculares do curso encaminhadas pelo NDE; questões relacionadas à prospecção e alinhamento de cenários externos de prática vinculados ao Sistema Único de Saúde; tratamentos de excepcionalidade e acompanhamento da implantação do projeto pedagógico do curso, dentre outros, para conhecimento, apreciação, chancela e encaminhamentos necessários.

Sempre que necessário, as decisões do Colegiado de Curso são encaminhadas para apreciação do Colegiado de Centro através do Coordenador de Curso. O Colegiado de Curso possui um regimento próprio de funcionamento que se encontra no Anexo IX deste PPC.

6.11. Titulação e Formação do Corpo de Tutores do Curso

O corpo de tutores é composto pelos docentes responsáveis pelos Componentes Curriculares em Educação à distância, todos com formação na área das disciplinas, e destes, 100% possuem titulação obtida em pós-graduação stricto sensu.

6.12. Experiência do Corpo de Tutores em Educação a Distância

Por se tratar de docentes que são responsáveis pelo componente curricular, o corpo de tutores em Educação à Distância, vinculados ao curso, possuem capacidade para identificar as dificuldades dos estudantes, expondo o conteúdo em linguagem aderente e possuem experiências para elaborar atividades específicas, promovendo a aprendizagem dos alunos que possuem dificuldades, utilizando práticas inovadoras a partir do contexto da modalidade a distância. Todos os docentes passaram por cursos de capacitação para desenvolver este papel de facilitador.

6.13. Interação entre Tutores e Docentes

O Curso de Graduação em Enfermagem do UNIFESO é ofertado na modalidade presencial. No entanto, seguindo uma tendência contemporânea que aponta as contribuições do ensino híbrido para os processos de formação, este PPC valoriza e inclui, de forma planejada e sistemática, o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação como estratégias que fortalecem o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes fundamentais para o mundo do trabalho atual.

Deste modo, para que esta perspectiva se efetive de forma significativa e integrada com as diretrizes pedagógicas que embasam o projeto de curso, estabeleceu-se mecanismos de gestão que possibilitam condições de mediação e articulação entre tutores, docentes e coordenador de curso, considerando a análise sobre a interação para encaminhamento de questões do curso e prevê avaliações periódicas para identificação de problemas ou incremento na interação entre os interlocutores.

Esta interação toma como ponto de partida a estreita interface entre as coordenações do Centro de Ciências da Saúde, do Curso de Enfermagem e da Direção de Educação a Distância do UNIFESO. A partir de um trabalho colaborativo, foram traçadas diretrizes norteadoras de modo a incluir as estratégias já adotadas pela IES, no campo da educação a distância, mas também aproximando o olhar e a abordagem de modo a atender às especificidades do curso.

Assim, a equipe definiu as unidades curriculares a serem ofertadas online, além do ementário, programa, objetivos e bibliografia concernente. As experiências em curso apontam para a preponderância da qualidade dos materiais didáticos como fundamentais nesta modalidade. Assim, todo o processo de desenvolvimento de textos, vídeos, atividades online e demais materiais de apoio tem sido foco de minucioso acompanhamento.

Além do cuidado com o material didático, prevê-se processos sistemáticos de treinamento e de desenvolvimento da equipe de professores e tutores que atuarão nas disciplinas online de modo a garantir o alcance dos objetivos estabelecidos, em coerência com o perfil do egresso aqui proposto.

Ao lado de um material didático de qualidade e de uma equipe adequadamente capacitada, prevê-se ainda mecanismos de monitoramento e avaliação dos processos.

Neste âmbito, buscar-se considerar a percepção e as contribuições da comunidade acadêmica - gestores, coordenadores, professores, tutores, funcionários técnico-administrativos e estudantes – através de reuniões periódicas e análise dos relatórios de auto avaliação institucional assim como das disciplinas ofertadas.

Em especial, o Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado de Curso, tomando ainda por base os levantamentos realizados pela CPA, analisarão a implementação destas disciplinas, sinalizando e propondo as adequações que se fizerem necessárias.

6.14. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

O Curso de Enfermagem é composto por 36 docentes, destes: docentes possuem no mínimo produção nos últimos 3 anos (%); docentes apresentam, no mínimo, produções nos últimos 3 anos (%); docentes possuem, no mínimo, produções

nos últimos 3 anos (%) e docentes possuem, no mínimo, produções nos últimos 3 anos (%). Dados da Tabela do NED de agosto de 2018.

7. INFRAESTRUTURA DO CURSO

7.1. Gabinetes – Espaço de Trabalho para Docentes

Os espaços de trabalho docentes do curso de Enfermagem são providos com mobiliários, equipamentos, computadores e acesso à internet, contam ainda, com boa dimensão, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade e conservação necessária para a realização das atividades pertinentes dos docentes.

Estando estas instalações distribuídas da seguinte forma:

campus Sede

1 sala professor/atendimento aluno – SAD

1 sala de coordenação de períodos / sala professor / Apoio Docente e discente – SAD

06 salas de orientação acadêmica – 6º andar- Prédio Flávio Bortoluzzi

7.2. Sala da Coordenação do Curso de Enfermagem

A Sala da Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do UNIFESO destina-se às atividades de cunho administrativo-acadêmico exercidas pelo Coordenador de Curso, compreendendo atendimento aos Discentes, Reuniões com Pais de Discentes, Reuniões com Coordenadores de Atividades, Reuniões de Acompanhamento de Supervisões, Agendamento de Consultorias, Análise e Parecer quanto aos encaminhamentos burocrático-administrativos encaminhados à esfera do Curso, dentre outros. Todo os espaços são providos com mobiliários, equipamentos, computadores acesso à internet e *softwares* que permitem o acesso a informações do sistema acadêmico e administrativo da IES, contam ainda, com boa dimensão, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade e conservação necessária para a realização das atividades.

Estas instalações distribuídas da seguinte forma:

campus Sede

01 sala para o coordenador

01 sala para recepção e secretária

7.3. Sala coletiva de Professores

As salas de professores que atendem ao Curso de Enfermagem do UNIFESO são espaços destinados para o trabalho e a convivência dos mesmos, possuem mobiliário, equipamentos e acesso à internet, contam ainda, com boa dimensão, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade e conservação necessária para a realização das atividades pertinentes dos docentes.

Estas salas estão distribuídas da seguinte forma:

campus Sede

Prédio Biomédicas:

01 Sala de convivência - Setor de Apoio a Docente - SAD

Prédio Flávio Bortoluzzi:

01 Sala de convivência – Coordenação de Períodos

01 Sala de professores - 6º ANDAR

Prédio George Afif Farah:

01 Sala de reunião - Direção do Centro de Ciências da Saúde - CCS

Hospital de Ensino - HCTCO

01 Sala de convivência - Setor de Apoio a Docente – SAD

7.4. Salas de Aula

As salas de aula utilizadas pelo curso de Enfermagem possuem infraestrutura ampla e moderna atendendo aos requisitos de acessibilidade, são bem dimensionadas, apresentam bom estado de conservação, acesso à internet por rede *wi-fi*, boa iluminação e ventilação, as carteiras universitárias são adequadas e em todas as salas temos carteiras para obesos ou gestantes, a maioria das salas são equipadas com projetores fixos e telas de projeção. Deve se ressaltar que as salas possuem ventiladores de teto, pois a temperatura média da cidade de Teresópolis é de 19º C.

As sessões tutoriais ocorrem em salas com infraestrutura adequada ao exercício das atividades que ali são desenvolvidas. Para atender a este cenário de ensino-aprendizagem a dimensão, a limpeza, a iluminação, a acústica, a ventilação e estado de conservação se mantêm conforme as necessidades prementes ao desempenho do trabalho. Compõem-se de mesas com cadeiras, onde docentes e estudantes se acomodam em círculo para discussão e diálogo com a finalidade de alcançarem as competências inerentes à proposta curricular.

As conferências ocorrem semanalmente em salas de aulas, amplas, com carteiras individuais que acomodam a turma dos estudantes. Possui mesa e cadeira para apoio ao docente. Estão disponíveis recursos audiovisuais e quadro branco. Cada ano/período possui reservada uma sala de aula ao longo do tempo letivo.

O espaço do laboratório de habilidades no UNIFESO se constitui em uma área de convivência equipada com televisão, videocassete e aparelho de DVD, além de salas para entrevista equipadas com câmeras de filmagem. Esse laboratório dispõe, ainda, de oito salas com manequins técnicos, simuladores e outros utensílios, dispositivos e materiais necessários ao desenvolvimento de diversas habilidades profissionais da área da saúde.

As aulas no Laboratórios de Ciências da Saúde são semanais e destacam-se dois espaços no *campus* Sede: o Laboratório Morfofuncional (LMF) e os Laboratórios Multidisciplinares (LM).

O LMF está ambientado em uma estrutura física com mesas e assentos, mantendo disponíveis para os estudantes, peças de anatomia humana, microscópios, fotomicrografias, painéis, atlas, lâminas, computadores alimentados com programas específicos que contemplam o estudo das células, dos tecidos e dos sistemas orgânicos, atendendo às necessidades da aprendizagem.

O Laboratório de Habilidades (LH) – Campus Sede com área total de 150m². Possui um total de 10 salas de instrutorias, com acervo de materiais (insumos) para o desenvolvimento das habilidades psicomotoras descritas na matriz de competências do currículo e manequins para atender a simulação de procedimentos que serão realizados pelos estudantes. É um espaço de construção do conhecimento com atividades práticas simuladas semanais. Nesse cenário encontram-se professores, cuja formação é na área de enfermagem, instrutores de pequenos grupos de

Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem / 2020

estudantes. O objetivo é o desenvolvimento de habilidades articuladas às situações-problemas processadas e às demandas das atividades de integração ensino-trabalho-cidadania. Essas habilidades estão na área da comunicação e das destrezas manuais e sensitivas.

Os recursos disponíveis ao atendimento dos estudantes, são:

- ✓ Sala de Recursos Multifuncionais

Esta sala objetiva apoiar a organização e a oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE, prestado de forma complementar ou suplementar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, matriculados em classes comuns do ensino superior, assegurando-lhes condições de acesso, participação e aprendizagem, possibilitando uma formação acadêmica de qualidade.

A Sala de Recursos do UNIFESO é composta por recursos técnicos (computadores com programas especializados, máquina Perkins Braille e acessórios como lupa, reglete e punção) e pedagógicos.

- ✓ Profissionais Especializados

- Ledor

Para o atendimento aos estudantes com deficiência visual, a instituição dispõe de um leedor, assim como a montagem de uma sala com recursos multifuncionais. Esta sala objetiva apoiar a organização e a oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE, prestado de forma complementar ou suplementar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, matriculados em classes comuns do ensino superior, assegurando-lhes condições de acesso, participação e aprendizagem, possibilitando uma formação acadêmica de qualidade.

- Intérprete de Libras

Aos estudantes que apresentam deficiência auditiva ou surdez, a instituição já disponibiliza três intérpretes de LIBRAS, que acompanham os estudantes na sala de aula, viabilizando a compreensão dos conteúdos apresentados e, de acordo com a solicitação dos estudantes já atendidos no espaço acadêmico, alguns filmes serão legendados para possibilitar a compreensão e interação com a mensagem do filme.

Para fidelizar a responsabilidade da Instituição, foi criado um espaço denominado Sala Verde, dedicado ao desenvolvimento de atividades de caráter educacional voltados à temática ambiental. Está localizada no *campus* Quinta do

Paraíso, tendo como missão popularizar o acesso à informação sobre o meio ambiente e funcionar como um espaço de discussão, vivência e atualização de atividades que possam contribuir para a formação de novos paradigmas de vida e sustentabilidade ambiental.

7.5. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

É importante dizer que toda infraestrutura de laboratórios, equipamentos de informática, softwares e acesso à internet fica disponível para uso de todos os estudantes do UNIFESO. Para atender aos estudantes, o UNIFESO mantém à disposição 469 equipamentos de informática alocados em 15 laboratórios distribuídos nos diversos campi, sendo 10 Laboratórios de Computação e Informática, 2 Laboratórios Móveis e 3 Laboratórios alocados nas Bibliotecas.

Todos os laboratórios possuem ambiente arejado com ar condicionado e iluminação adequada. Os horários de funcionamento dos laboratórios variam de acordo com as atividades das disciplinas dos cursos que vão das 8h às 22h, conforme descrito abaixo: Laboratório de Computação 1; local de funcionamento: Sede; quantidade de equipamentos: 21; horário: 08 às 18; Laboratório de Computação 2; local de funcionamento: Sede; quantidade de equipamentos: 21; horário: 08 às 18; Laboratório de Computação 3; local de funcionamento: Sede; quantidade de equipamentos: 21; horário: 08 às 18; Laboratório de Informática 4; local de funcionamento: Pró-Arte; quantidade de equipamentos: 31; horário: 14 às 18; Laboratório de Informática 5; local de funcionamento: Sede; quantidade de equipamentos: 15; horário: 08 às 18; Laboratório de Informática 6; local de funcionamento: CESO; quantidade de equipamentos: 13; horário: 18 às 22; Laboratório de Informática 8; local de funcionamento: Sede; quantidade de equipamentos: 41; horário: 08 às 22; Laboratório de Informática 9; local de funcionamento: Quinta do Paraíso; quantidade de equipamentos: 21; horário: 08 às 22; Laboratório de Informática 10; local de funcionamento: Quinta do Paraíso; quantidade de equipamentos: 31; horário: 08 às 22; Laboratório de Informática 15(LPP); local de funcionamento: Sede; quantidade de equipamentos: 41; horário: 14 às 22; Laboratório Móvel 1; local de funcionamento: Pró-Arte; quantidade de equipamentos: 90; horário: 14 às 22; Laboratório Móvel 2; local de funcionamento:

Sede; quantidade de equipamentos: 92; horário: 14 às 22; Laboratório da Biblioteca Central; local de funcionamento: Sede; quantidade de equipamentos: 16; horário: 08 às 22; Laboratório da Biblioteca Pró-arte; local de funcionamento: Pró-Arte; quantidade de equipamentos: 7; horário: 17 às 22; Laboratório da Biblioteca Quinta do Paraíso; local de funcionamento: Quinta do Paraíso; quantidade de equipamentos: 8; horário: 08 às 22;

Informações sobre softwares e internet: SOFTWARES - todos os computadores possuem o pacote Microsoft Office instalado (Word, Excel e Power Point) e as soluções de acessibilidade DOSVOX, Braille Fácil e NVDA. O DOSVOX é um sistema computacional, baseado no uso intensivo de síntese de voz, desenvolvido pelo Instituto Tércio Paciti (antigo Núcleo de Computação Eletrônica (NCE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que se destina a facilitar o acesso de deficientes visuais a microcomputadores. Através de seu uso é possível observar um aumento muito significativo no índice de independência e motivação das pessoas com deficiência visual, tanto no estudo, trabalho ou interação com outras pessoas. O Braille Fácil é um programa que permite que a criação de uma impressão braille seja uma tarefa muito rápida e fácil. O texto pode ser digitado diretamente por meio desse programa ou importado a partir de um editor de texto convencional e posteriormente impresso. O NVDA (Non Visual Desktop Access) é um leitor de tela que atua no sistema Windows e pode ser utilizado para a execução de trabalhos acadêmicos, para navegação na internet entre outras atividades. Uma característica que garante um grande diferencial ao NVDA é o fato dele não precisar ser instalado no sistema, podendo ser levado em um pendrive, CD ou qualquer outro disco removível. ACESSO A INTERNET - A infraestrutura de acesso à internet possui 2(dois) links dedicados com velocidade de 200 Mbps, sendo um link de uso principal e outro de contingência, garantindo a disponibilidade do serviço de internet. Os equipamentos utilizados nessa estrutura são profissionais e de alta performance, fornecidos pelos fabricantes Cisco e Sophos. A infraestrutura descrita acima permite disponibilizar o acesso à internet de duas formas: Rede cabeada e Wi-fi (sem fio). A infraestrutura de Wi-fi atualmente cobre 100% dos ambientes que serão utilizados pelo curso de Enfermagem.

O Plano de Atualização Tecnológica e de Manutenção dos Equipamentos tem como objetivo mapear a estrutura tecnológica existente, as necessidades de expansão, bem como os critérios de manutenção e atualização de equipamentos em

Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem / 2020

consonância com o Programa de Tecnologia da Informação, previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI. Faz parte do Plano a melhoria contínua da infraestrutura e a projeção de novos equipamentos e softwares de modo a mantê-los atualizados.

7.6. Bibliografia Básica e Complementar

O acervo de títulos físicos que compõe a bibliografia básica e complementar do Curso de Enfermagem está tombado e informatizado no sistema de Bibliotecas do UNIFESO que operam utilizando o Software Pergamum. Já o acervo virtual é viabilizado pela plataforma de livros digitais MINHA BIBLIOTECA, biblioteca virtual que conta com mais de 7000 mil títulos dos quais 500 são de interesse do curso de Enfermagem. As Bibliotecas do UNIFESO possuem também, acervo de multimeios com os mais variados temas, e salas de informática disponíveis para Internet.

Os títulos da bibliografia básica e complementar do Curso de Enfermagem estão pautados nas especificidades dos conteúdos das disciplinas da matriz curricular que integram os eixos de formação necessárias para o aprendizado e auxílio no processo de formação do perfil do egresso. A análise do ementário das disciplinas pelos membros do NDE permitiu inferir que o acervo tanto físico quanto virtual é compatível com o número de alunos matriculados e o número de vagas ofertados, bem como condizente com as demandas educacionais emanadas nas disciplinas da matriz curricular, conforme disposto no PPC.

Neste sentido ressalta-se que o acervo físico da biblioteca do Campus Quinta do Paraíso para o Curso de Enfermagem é composto por mais de XXX títulos e mais de xxx exemplares, todos adequados e atualizados para atender as ementas das matrizes curriculares, sempre com três títulos para cada componente curricular na bibliografia básica e cinco na complementar. Considera-se adequado o referido acervo em função da estrutura curricular do curso.

Os livros físicos estão devidamente acondicionados em mobiliário próprio e tombados junto ao patrimônio da IES. Os livros podem ser acessados em espaço de livre circulação e também podem ser pesquisados por meio informatizado. Os discentes do curso podem ainda acessar o acervo da biblioteca Central no Campus Sede e setorial do Hospital de Ensino.

O acervo virtual dos periódicos eletrônicos tem acesso livre à internet, aos alunos e professores, permitindo consulta em qualquer momento. Nas bibliotecas há disponibilizados computadores de acesso às bibliografias básicas e complementares. O acervo virtual e físico é periodicamente atualizado e conferido para atender aos discentes. O Ementário e as Bibliografias Básicas e Complementares estão contidos em anexo ao PPC.

7.7. Laboratórios Didáticos de Formação Básica e Específica

Os laboratórios de ensino, pesquisa e extensão estão administrativamente subordinados ao Centro de Ciências da Saúde - CCS, caracterizando-se como espaços com infraestrutura adequada para o desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão de serviços à comunidade acadêmica, dos cursos ofertados pelo Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO. Possui um corpo técnico composto de 3 auxiliares e 6 técnicos multidisciplinares, capacitados com cursos técnicos na área de saúde sendo alguns com graduação na área de saúde e, 2 jovens aprendizes. Estes funcionários têm como função preparar as aulas práticas, auxiliar os docentes e discentes na execução de uma aula prática e/ou pesquisa. Todos os laboratórios obedecem as regras de Biossegurança que ficam expostas em cada laboratório, junto com o mapa de riscos e o Manual de Biossegurança, que contempla todos os riscos que os laboratórios multidisciplinares e específicos apresentam, além das normas de biossegurança, o uso adequado de equipamentos e o manejo adequado dos materiais, amostras e reagentes nos laboratórios, descontaminação em laboratórios, orientações nas exposições ocupacionais a materiais biológicos, fluxograma de acidente biológico e a descrição de cada laboratório, tipos de riscos expostos e equipamentos de segurança necessário, afim de evitar qualquer acidente dentro do laboratório e caso o mesmo ocorrer, qual o procedimento a ser tomado.

Laboratórios didáticos especializados:

O Curso possui à sua disposição 07 (sete) laboratórios e 1 (um) biotério, todos no Campus Quinta do Paraíso. Utiliza ainda no Campus Sede o Laboratório de Anatomia Humana, Sala de Videomicroscopia e Laboratório de Biologia Molecular. O Horário de Funcionamento dos Laboratórios - 8:00h às 12:00h, 14:00h às 17:00h e

18:00h às 22:10h no Campus Quinta do Paraíso e no Campus Sede. Os Laboratórios Multidisciplinares (LM) - Estes laboratórios permitem a realização de atividades que integram teoria-prática, oferecendo ao estudante recursos didáticos adequados à formação de profissionais. Todos os laboratórios possuem manual de biossegurança e disponibiliza os procedimentos operacionais padrão (POP). Todas as atividades respeitam as normas internacionais (código de Nuremberg e declaração de Helsinki)

Campus Paraíso

Prédio 3 - MULTIDISCIPLINAR 1 - Campus Paraíso

Finalidade: Estruturado para atender disciplinas/conteúdos de Bioquímica, Bioquímica Clínica, Biologia Molecular, Químicas (Orgânica, Analítica e Físico-Química), Bromatologia e Controle de Qualidade.

Área total (em m²): 91,57m²

Principais recursos: Com piso em cerâmica, iluminação fria, 02 bancadas em toda a extensão do laboratório para equipamentos, 10 bancadas em granito, armários, lavador de pipetas, destilador, microscópios, lupas, placa agitadora, manta de aquecimento, agitador tipo vórtex, estufa de secagem, banho-maria, balança analítica, capela, polarímetro, condutivímetro, refratômetro, espectrofotômetro, pHmetro, mufla, cuba de eletroforese, fonte de eletroforese.

Prédio 3 - MULTIDISCIPLINAR 2 - Campus Paraíso

Finalidade: Este laboratório atende as disciplinas/conteúdos da Parasitologia, Farmacognosia, Farmacobotânica.

Área total (em m²): 99,84m²

Principais recursos: Sala e antessala. Com piso em cerâmica, iluminação fria, 2 bancadas em toda a extensão do laboratório para equipamentos, 10 bancadas em granito, armários, estantes, lavador de pipetas, destilador, microscópios, lupas, placa agitadora, manta de aquecimento, agitador tipo vórtex, estufa de secagem, banho-maria, balança analítica, capela, dois aquários, animais formalizados e em álcool 70%, caixas de insetos.

Prédio 3 - MULTIDISCIPLINAR 3 - Campus Paraíso

Finalidade: Atende as disciplinas/conteúdos de Microbiologia, Biotecnologia e Imunologia Básicas e Clínicas.

Área total (em m²): 77,00m²

Principais recursos: Com piso em cerâmica, iluminação fria, 3 bancadas em toda a extensão do laboratório para equipamentos, 5 bancadas em granito, armários, estantes, estufas bacteriológicas, estufa de secagem, contador de células, autoclave, destilador, lavador de pipetas, banho-maria, agitador tipo vortéx, balança, microscópios.

Prédio 3 - MULTIDISCIPLINAR 5 - campus Paraíso

Finalidade: Atende as disciplinas/conteúdos de Citologia, Histologia, Embriologia e Microscopia, Hematologia, Citopatologia Clínica.

Área total (em m²): 84,00m²

Principais recursos: Com piso em cerâmica, iluminação fria, bancadas em madeira com fórmica, com capacidade para 10 discentes cada, armários.

Prédio 3 - BIOTÉRIO- Campus Paraíso

Finalidade: O Biotério tem por finalidade fornecer animais e derivados para serem utilizados em atividades práticas, pesquisas ou em exames laboratoriais, pelos diversos cursos da área da saúde.

Área total (em m²): 85,91m²

Principais recursos: Apresenta salas conjugadas, sendo uma sala para experimentação, uma sala onde os animais são alocados, sala de estocagem de ração e uma sala de pós-experimentação. Possui ainda sala de lavagem e esterilização e dois banheiros. Equipado com gaiolas, autoclave, balança, geladeira pequena, freezers, armários, bancadas em granito. Localiza-se no Campus Quinta do Paraíso.

Campus Sede

LABORATÓRIO DE ANATOMIA HUMANA - campus Sede

Área total (em m²): 243m²

Estruturado com 4 salas conjugadas, sendo uma sala de apoio acadêmico-administrativo, uma sala para exposição teórico-prática, uma sala de preparo de peças, e o salão com cubas em alvenaria para armazenamento de peças naturais.

Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem / 2020

Este espaço atende a todos os cursos da área de saúde. São mobiliados com bancadas em granito, pia, prateleiras, computador, banquetas.

LABORATÓRIO DE BIOLOGIA MOLECULAR - campus Sede

Área total (em m²): 21,20m²

Apresenta duas salas separadas, sendo uma reservada para extração de material genético e uma para preparo e execução das reações. Possui bancadas em granito, armários, pias, banquetas, prateleiras, computador, sistema de ar condicionado, termociclador, geladeira duplex, banho-maria, banho seco, balança, agitador tipo vortéx, cubas de eletroforese, fonte de eletroforese, centrífugas, micro-ondas, fotodocumentador.

SALA DE VIDEOMICROSCOPIA – campus Sede

Área total (em m²): 41,60m²

Sala mobiliada com bancadas em madeira e cadeiras e equipada com microscópio acoplado a uma televisão. Os Laboratórios funcionam de 8:00 h às 12:00 h, 14:00 às 17:00 e 18:00 às 22:10 h no campus Sede. O acesso aos Laboratórios se dão por escadas e rampas.

Prédio 3 - BIOTÉRIO- Campus Paraíso

Finalidade: O Biotério tem por finalidade fornecer animais e derivados para serem utilizados em atividades práticas, pesquisas ou em exames laboratoriais, pelos diversos cursos da área da saúde.

Área total (em m²): 85,91m²

Principais recursos: Apresenta salas conjugadas, sendo uma sala para experimentação, uma sala onde os animais são alocados, sala de estocagem de ração e uma sala de pós-experimentação. Possui ainda sala de lavagem e esterilização e dois banheiros. Equipado com gaiolas, autoclave, balança, geladeira pequena, freezers, armários, bancadas em granito. Localiza-se no Campus Quinta do Paraíso.

7.8. Laboratórios de Habilidades

O Laboratório de Habilidades é uma alternativa de apoio pedagógico, atuando como uma atividade antecipatória das práticas de treinamento de habilidades com o paciente, preparando o estudante para o exercício técnico e intelectual de sua futura profissão, pautado nos preceitos da bioética. O Laboratório de Habilidades do UNIFESO, e também multidisciplinar 06, tem uma área total de 324,15 m² e possui a capacidade para 80 estudantes. Possui 10 salas, cada uma com capacidade para 11 alunos, 1 sala de antissepsia com capacidade para 2 alunos, 1 centro cirúrgico com capacidade para 4 alunos, 2 salas de filmagem para situação problema com capacidade para 4 alunos cada, capacidade total: 124 alunos.

Ambientado em espaço físico que abrange diversas salas, equipadas com diferentes dispositivos de ensino-aprendizagem como por exemplo televisão e aparelho de DVD, duas salas para entrevista com câmeras de filmagem, salas com modelos simulados para o desenvolvimento de habilidades, bem como um centro cirúrgico simulado; este laboratório está disponível para a realização de atividades curriculares e de extensão.

Os estudantes neste cenário são divididos em pequenos grupos sob a supervisão do docente, desenvolvem técnicas de comunicação e destrezas manuais e sensitivas, visando a excelência para a prática profissional com forte cunho técnico e atitudinal.

As regras de Biossegurança ficam expostas em cada sala, junto com o mapa de riscos e o Manual de Biossegurança, que contemplam todos os riscos que os laboratórios multidisciplinares, específicos, ambientes hospitalares e ambulatoriais apresentam, além das normas de biossegurança, possui um corpo técnico composto no total de 2 técnicos multidisciplinares e 2 jovens aprendizes, capacitados com cursos técnicos na área de saúde, sendo um com graduação na área de saúde, formado na própria instituição.

7.9. Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial Conveniados

O Curso de Graduação em Enfermagem do UNIFESO conta com o Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano (HCTCO), que é unidade hospitalar própria do UNIFESO. Trata-se de hospital geral, prestador de serviço ao Sistema Único de Saúde (SUS). O HCTCO é certificado como Hospital de Ensino pela portaria interministerial 1092, desde 2006, com 136 leitos contratualizados ao SUS. Em 2013 foi certificado pela Portaria nº. 167 de 5 de fevereiro de 2013, que segue válida até 30 de dezembro de 2018 conforme Portaria Interministerial nº. 2.302 de 30 de julho de 2018.

O UNIFESO também conta com convênios com o Hospital Federal de Bonsucesso (HFB) e com o Hospital Municipal de Guapimirim.

O Hospital Federal de Bonsucesso (HFB), situado no município do Rio de Janeiro, é um hospital de nível terciário e quaternário, conveniado com o Centro Universitário desde 01 de fevereiro de 2010. O HFB possui 487 leitos distribuídos pelas clínicas básicas e clínicas especializadas. Além disso, dispõe de um serviço de emergência aberta para o atendimento de grande área programática do município do Rio de Janeiro.

O Hospital do Município de Guapimirim, situado a 20 km de Teresópolis é hospital conveniado do UNIFESO e se caracteriza como hospital secundário, com 73 leitos distribuídos nas áreas básicas de formação.

Todos esses hospitais estabelecem sistema de referência e contra referência e são campos dotados de práticas interdisciplinares e Inter profissionais, relações essas que serão fortalecidas com a inserção de professores e estudantes de Enfermagem.

7.10. Biotério

A Instalação em Ciência Animal – Biotério, está devidamente cadastrado no Cadastro das Instituições de Uso Científico de Animais (CIUCA), para atender as demandas de ensino e pesquisas da nossa instituição. A sua estrutura física é composta por: 1 pequena recepção; 2 vestiários; 1 sala de estocagem peletizadas; 1 sala de criação; 1 sala de experimentação; 1 sala de esterilização com autoclave; 1 sala de higienização. No total temos 30 animais neste laboratório, onde 10 são da

espécie *Rattus norvegicus* (Wistar) e 20 da espécie *Mus musculus* (Swiss). Os mesmos ficam alojados em caixa de polipropileno autoclavável, com tampa em arame cromado, zincado ou aço inox AISI 304, possui laterais triangulares fixas com divisórias basculantes. Na forração das caixas (camas) é utilizado maravalha da madeira de *Pinus*, que é ensacada e esterilizada em autoclave. O laboratório é climatizado com sistema de controle da temperatura, umidade que é realizado através de termômetro higrômetro digital, a ventilação é feita por exaustores silenciosos no ciclo de troca de ar a cada 15 minutos, o sistema de exaustão é coberto com tela, impedindo a entrada de vetores e/ou predadores pela parte externa. As janelas são de aço adonizado e vedadas, o acesso ao biotério é restrito, área destinada ao processo de descontaminação-higienização-preparo-esterilização separada da sala de criação e experimentação. O fluxo de pessoas, animais e insumos no local onde os animais são mantidos, ocorre da seguinte forma:

Animais – O animal é recebido na recepção e levado e acomodado na sala de criação. Quando necessário, é encaminhado pela caixa de passagem (pass-through) até a sala de experimentação, onde o mesmo ficará até o descarte, não retornando para a sala de criação

Pessoas - Entrada externa: Entrada pela recepção, paramentação no banheiro 1, sala de criação. Na saída: banheiro 1 para retirada da paramentação e saída pela recepção, sem contato com a sala de experimentação

- Entrada interna (pelo corredor dos laboratórios): Entrada pelo corredor, paramentação no banheiro 2, ida para a sala de experimentação. Na saída: banheiro 2, para a retirada da paramentação, e corredor, sem contato com a sala de criação e/ou recepção.

- Sala de higienização e esterilização: entrada e saída pela parte externa do biotério.

Os profissionais que trabalham no Biotério são: 01 Responsável Técnico - Médico Veterinário, registrado no CIUCA; 01 Coordenador de Biotério - Farmacêutico, registrada no CIUCA e 01 Técnico em Biotério - Biólogo.

Após a realização da pesquisa os animais são eutanasiados de acordo com a legislação vigente, Norma Regulatório nº 13, priorizando o bem-estar animal. Os animais descartados são armazenados em sacos plásticos e acondicionados no freezer, quando há volume é transferido e acondicionado em bombona de 40L. A

empresa terceirizada colhe, transporta e faz a disposição final do resíduo conforme a Resolução RDC Anvisa nº 306/2004 e Resolução CONAMA nº 358/2005, todo esse processo é controlado e arquivado, com o retorno do manifesto gerado pela empresa Todos os procedimentos cirúrgicos, eutanásia e outros procedimentos experimentais são acompanhados pelos funcionários e seus órgãos internos de controle, como as coordenações, CIPA, CEUA.

7.11. Processo de Controle de Produção ou Distribuição de Material Didático

O ciclo de produção e distribuição de material didático conta com três etapas, distintas e interdependentes: pré-produção, produção e pós-produção, descritas a seguir:

Pré-Produção:

Definição do Modelo Pedagógico - o balizamento do modelo pedagógico acontece com base no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no Programa Didático (PD), documentos disponibilizados pelas Coordenações de Curso (CC), devidamente chancelados pelos seus respectivos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE).

Elaboração da Matriz Didática - de posse do Programa Didático, a equipe multidisciplinar da EAD, dispara o processo de construção da Matriz Didática que descreve objetivo, metas e estrutura por tópicos das aulas, os recursos tecnológicos, as ações docentes e discentes esperadas, as atividades formativas e sua forma de entrega, assim como a sua equivalência na composição do registro de frequência.

Capacitação docente ao longo do processo de produção do material didático, a partir de acompanhado por um assessor pedagógico designado pela EaD. Além da formação em trabalho, decorrente das discussões e acompanhamento pedagógico e técnico da equipe da EaD, instituiu o projeto “Entre Professores”.

Ressalta-se que, em 2017, a instituição concedeu bolsa de estudos integral para todos os docentes que demonstraram interesse em cursar a pós-graduação em Tecnologias da Informação em Educação.

Planejamento das Unidades de Conteúdos Digitais - aqui, privilegia-se uma variedade de objetos de aprendizagem como forma de garantir o acesso a múltiplas

formas de linguagem e a ampliação da acessibilidade.

Ressalta-se que as melhorias implantadas são pautadas na escuta sensível de estudantes, professores e gestores.

Planejamento do Mapa de Atividades e do Banco de Questões – é um desafio tendo em vista a adoção da avaliação formativa e a necessária diversificação dos instrumentos avaliativos.

Neste sentido, há um planejamento colocado em curso este ano para aperfeiçoamento dos processos e instrumentos avaliativos da instituição.

O Plano de Trabalho Docente e no Guia do Estudante são documentos que também, elaborados neste processo são documentos fundamentais nos processos de orientação e comunicação com docentes e estudantes.

Elaboração do Roteiro de Produção Audiovisual - diante da expansão das Tecnologias da Informação e Comunicação e do crescente consumo de vídeos, a equipe da EaD estimula a produção de vídeos autorais, visando o desenvolvimento da empatia, da afetividade e da interatividade entre docentes e discentes.

Produção:

Elaboração das Unidades de Conteúdos Digitais – o trabalho de cada professor, especialista em uma determinada área do conhecimento, é acompanhado por um assessor pedagógico da EaD e, desta forma, os docentes envolvidos na tarefa de construção da arquitetura de cada componente curricular recebe subsídios pedagógicos, orientação tecnológica e passa, obrigatoriamente, pelo processo de formação em trabalho.

Elaboração do Mapa de Atividades - na perspectiva da avaliação formativa, é desejável a diversificação dos instrumentos avaliativos, bem como a combinação entre a utilização de ferramentas do tipo atividades (existentes no Ambiente Virtual) e a realização de atividades presenciais, em consonância com a legislação vigente. As atividades avaliativas estão descritas no Plano de Trabalho Docente e no Guia do Estudante, assim como os critérios avaliativos e de composição das notas, de acordo com Anexo VI do Regimento Geral do UNIFESO.

7.12. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

O comitê de ética em Pesquisa do UNIFESO possui membros de diferentes áreas do conhecimento que buscam, por meio da avaliação ética dos projetos sob apreciação, qualificar e potencializar as pesquisas científicas na instituição. Os membros estão nomeados pela Portaria da Reitoria PO/GR/023/18 de 18/05/2018.

O CEP está vinculado a Pró-Reitoria Acadêmica (PROAC) observadas a sua autonomia, nos termos regimentais. Localiza-se na Diretoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão - DPPE e funciona no horário das 9h às 19h, de segunda a sexta-feira. O CEP é regulamentado por regimento próprio, está devidamente homologado pelo Comitê Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde (CNS) atendendo inclusive instituições parceiras.

7.13. Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA)

O Comitê de Ética em Pesquisa do UNIFESO possui membros de diferentes áreas do conhecimento que buscam, por meio da avaliação ética dos projetos sob apreciação, qualificar e potencializar as pesquisas científicas na instituição. Os membros estão nomeados pela Portaria da Reitoria PO/GR/023/18 de 18/05/2018.

O CEP está vinculado a Pró-Reitoria Acadêmica (PROAC) observadas a sua autonomia, nos termos regimentais. Localiza-se na Diretoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão - DPPE e funciona no horário das 9h às 19h, de segunda a sexta-feira. O CEP é regulamentado por regimento próprio, está devidamente homologado pelo Comitê Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde (CNS) atendendo inclusive instituições parceiras.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGENDA 21 COMPERJ, Programa de Teresópolis, 2010. Disponível em:<
<http://www.agenda21comperj.com.br/municipios/teresopolis>>. Acesso em: nov.2015.

ALBUQUERQUE, V.S, *et al.* Integração Ensino- Serviço no Contexto dos Processos de Mudança na Formação Superior dos Profissionais de Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v.32. n.3. p.356-362, 2008

ANASTASIOU, L.G.C. **Processos de Ensino na Universidade pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. Jonville: UNIVILLE, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Pró-Saúde: Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BORDENAVE, Juan Diaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

CASSIDY, S. Learning styles: an overview of theories, models and measures. **Educ Psychol**. 24: 419–44. 2004.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. **Características da população e dos domicílios**: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_da_populacao/resultados_do_universo.pdf>. Acesso em: nov. 2015.

DELORS J et al. **Educação: um tesouro a descobrir** – Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DEMO P. **Desafios modernos da educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARANHANI, M.L. **Habilitando o mundo da educação em um currículo integrado de enfermagem: um olhar a luz de Heidegger** [tese]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem; USP; 2004.

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS. CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS **Projeto político-pedagógico institucional (PPPI)**. Teresópolis: UNIFESO, 2006.

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS. CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS. **Projeto Pedagógico Institucional (PPI/2016)**. FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS. Teresópolis: UNIFESO, 2016

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS. CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS. **Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI/2018-2022)**. FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS. Teresópolis: UNIFESO, 2019

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

MIRANDA, J. F. A.; MORAES, M. B. V. B.; CRISOSTOMO, R. P. G. Impactos da Autoavaliação Institucional no UNIFESO: trajetória e resultados. **Revista UNIFESO – Humanas e Sociais**, Vol. 1, n. 1, pp. 167-184, 2014.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

VILLAS BOAS, B. M. de F. **Portfólio, Avaliação e Trabalho Pedagógico**. Campinas: Papyrus, 2004.

9. ANEXOS

Anexo I - Ementas das Unidades Curriculares e Bibliografia Básica e Complementar (Matriz Anual)